



UNICAMP

NÚMERO: 153/2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

MARIA ISABEL VIEIRA BRANCO

O USO DO "CITYMARKETING" NA GESTÃO DA CIDADE DE PAULÍNIA-SP E
AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO: NOVAS IDENTIDADES
CONSTRUÍDAS?

Carla
Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho
Coordenador CPGeo/UNICAMP
Matr.: 261730-9

Tese apresentada ao Instituto de Geociências
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Doutora em Ciências, na Área da
Análise Ambiental e Dinâmica Territorial

Orientadora: Prof^ª Dra Arlêude Bortolozzi

Este exemplo corresponde à
redação final da tese defendida
por MARIA ISABEL VIEIRA BRANCO
e aprovada pelo Conselho de Geociências
em 29/08/2011.
Arlêude Bortolozzi
ORIENTADORA

CAMPINAS - 2011

Unidade BECC
T/UNICAMP

Cutter B732u
V. Ed
Tombo BC 94203
Proc. 16.000.12
C D
Preço 1811,00
Data 01/10/3/12
Cód. tit. 844240

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR HELENA FLIPSEN - CRB8/5283 - BIBLIOTECA CENTRAL "CESAR LATTES" DA UNICAMP

Branco, Maria Isabel Vieira.

B732u O uso do Citymarketing na gestão da cidade de Paulínia-SP e as transformações do espaço público: novas identidades construídas? / Maria Isabel Vieira Branco. -- Campinas, SP: [s.n.], 2011.

Orientador: Arlêude Bortolozzi.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Planejamento urbano - Paulínia (SP). 2. Geografia humana - Paulínia (SP). 3. Paulínia (SP) - Geografia.

I. Bortolozzi, Arlêude. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em Inglês: The use of city marketing of the city administration of Paulínia-SP and the transformation of public space: new identities constructed?

Palavras-chave em Inglês:

Cities and towns - Planning - Paulínia (SP)

Human geography - Paulínia (SP)

Paulínia (SP) - Geography

Área de concentração: Análise Ambiental e Dinâmica Territorial

Titulação: Doutor em Ciências

Banca examinadora:

Arlêude Bortolozzi [Orientadora]

Adriana Maria Bernardes da Silva

Lindon Fonseca Matias

Marcos Aurelio Saquet

Maria Cristina da Silva Schicchi

Data da defesa: 29-08-2011

Programa de Pós-Graduação: Geografia



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
ÁREA DE ANÁLISE AMBIENTAL E DINÂMICA TERRITORIAL

AUTORA Maria Isabel Vieira Branco

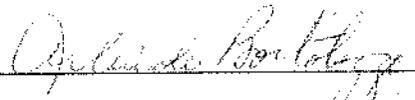
"O uso do "CITYMARKETING" na Gestão da Cidade de Paulínia-SP e as transformações do espaço público: novas Identidades Construídas?"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Arlêude Bortolozzi

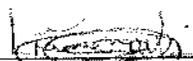
Aprovada em: 29 / 08 / 2011

EXAMINADORES.

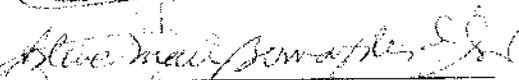
Profa. Dra. Arlêude Bortolozzi

 _____ Presidente

Prof. Dr. Lindon Fonseca Matias

 _____

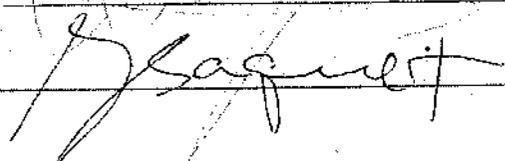
Profa. Dra. Adriana Maria Bernardes da Silva

 _____

Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Schicchi

 _____

Prof. Dr. Marcos Aurélio Saquet

 _____

Campinas, 29 de agosto de 2011.

20110829

Ao Roberto, ao Victor e ao Vinicius

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que nos possibilita trilhar caminhos nunca antes percorridos, mas que também são possíveis.

À Prof^a Dra Arlêude Bortolozzi, minha orientadora pela valiosa contribuição no processo de produção desta tese, pela paciência, persistência e pelo carinho com sua orientanda.

Ao Poder Público Municipal de Lages/SC, pela licença concedida para a realização do Doutorado.

Ao Senhor Valdir dos Anjos Joaquim, membro do poder público municipal, pela disponibilidade e por oportunizar os contatos junto à Prefeitura de Paulínia.

À Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento e Coordenação da Prefeitura Municipal de Paulínia, em especial a Decival Ferreira, pela disponibilização das informações.

Aos pesquisados que contribuíram, tanto com seu tempo, quanto com suas vivências, fazendo importantes revelações sobre a pesquisa.

Às Prof^a Maria das Dores e Meire Müller, pesquisadoras da história de Paulínia, pelas entrevistas e pelos conhecimentos disponibilizados, que contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho.

Ao Prof^o Dr. Lindon Fonseca Matias pela disponibilização das pesquisas desenvolvidas pelos seus alunos sobre Paulínia.

À Letícia Jorge Wassall e a sua orientadora Prof^a Dra Maria Cristina Schicchi pela disponibilização da pesquisa sobre a cidade de Paulínia/SP.

À secretária da Pós-Graduação do IG/UNICAMP - Valdirene Pinotti (Val), pela amabilidade e eficiência na sua atuação cotidiana para que possamos desempenhar nossas atividades com sucesso.

Aos orientandos da Professora Arlêude Bortolozzi (GT) pela participação nos Seminários que levaram ao processo de produção do conhecimento através dos debates e contribuíram na construção desta tese. Por todos os momentos de reflexões que nos trouxeram ao momento atual.

Ao Prof^o Dr. Lindon Fonseca Matias e a Prof^a Dra Tereza Duarte Paes, pelas contribuições na Banca do Exame de Qualificação desta tese de doutorado.

Às leituras e contribuições de Márcia Frozza, Maria Cândida Melo Pereira, e de Vicente Emygdio Alves (in memoriam).

Aos familiares que se preocupam e estão sempre juntos nos caminhos percorridos. Enfim, a todos aqueles que muitas vezes não tendo a mesma oportunidade torcem pela realização dos nossos objetivos. Obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: A CIDADE DE PAULÍNIA/SP: A OCUPAÇÃO E USO DO TERRITÓRIO URBANO BRASILEIRO	9
1.1 Aspectos da Urbanização Brasileira: São Paulo e RMC	11
1.1.1 A origem da cidade de Paulínia-SP.....	19
1.1.2 A Região Metropolitana de Campinas e a Cidade de Paulínia	50
1.1.3 A expansão industrial: Replan, Polo Petroquímico e Parque Tecnológico na dinâmica territorial de Paulínia-SP	32
CAPÍTULO II: O CITYMARKETING NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO	43
2.1 Os Diferentes Usos do Território Urbano na Mercantilização do Espaço Público.....	45
2.1.1 O Uso Citymarketing como Estratégia Mercadológica.....	71
2.2 O Uso do Citymarketing no Mundo e no Brasil	50
2.3 O uso do Citymarketing em Paulínia-SP.....	82
2.4 Uma Abordagem Comparativa entre Barcelona-ESP, Curitiba-BR e Paulínia-BR.....	61
CAPÍTULO III: A CONSTRUÇÃO DAS MEGAOBRAS - RODO-SHOPPING, PREFEITURA E TEATRO – POLO CINEMATOGRAFICO: AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO NA GESTÃO DA CIDADE DE PAULÍNIA-SP	90
3.1 A crise do petróleo e o turismo como justificativa do poder público local para tornar Paulínia a Hollywood Brasileira	68
3.2 O Poder Público Local – Gestões Recentes.....	100
3.2.1 A expansão do Setor Imobiliário	80
3.2.2 Políticas Públicas/Plano Diretor	89
3.3 A Construção das Megaobras	92

3.4 As parcerias Público-Privadas – PPPs	107
CAPÍTULO IV – O OLHAR DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO ÀS MEGAOBRAS NA CIDADE DE PAULÍNIA-SP: NOVAS IDENTIDADES CONSTRUÍDAS?	115
4.1 Cenarização, Espetacularização e Megaobras	116
4.2 O Olhar da População com Relação às Megaobras	124
4.2.1 Novas identidades construídas (Apropriação) ou Assimilação, Estranhamento e Alienação por parte da população?	138
4.3 Por uma gestão democrática da Cidade de Paulínia de Paulínia - SP	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	153
SITES	169
BIBLIOGRAFIA DE APOIO	173
ANEXOS	202
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO EM 2008	181
ANEXO 2 – QUADRO 4: COMPARATIVO DA RMC - PAULÍNIA	183
ANEXO 3 – PAS – PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL	185
ANEXO 4 – PESQUISA SOBRE O TEATRO DURANTE O LANÇAMENTO DO FILME: TROPA DE ELITE 2	189
ANEXO 5 – FILMES E FESTIVAIS DE CINEMA DE PAULINA/SP	193
ANEXO 6 – STOP MOTION	199

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: PAULÍNIA NA RMC, EM SÃO PAULO E NO BRASIL	21 ✓
MAPA 2: REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS.....	29
MAPA 3: USO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA/SP (2008).....	34 ✓
MAPA 4: LOTEAMENTOS FECHADOS HORIZONTAIS/VERTICAIS	84
MAPA 5: LOCALIZAÇÃO DOS LOTEAMENTOS POPULARES	87 ✓

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: POPULAÇÃO URBANA E RURAL NO BRASIL ENTRE 1940-2000 ..	13 ✓
QUADRO 2: PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DA CONSTRUÇÃO DO RODO-SHOPPING	132
QUADRO 3: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA CONSTRUÇÃO TEATRO	134 ✓
QUADRO 4: COMPARATIVO DA RMC – PAULÍNIA	183

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: PRODUÇÃO ATUAL E FUTURA DA REPLAN	36
TABELA 2: PRODUÇÃO ESTIMADA DA SHELL/1977/PRODUTO	39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Uso da Terra em Paulínia entre 1964 – 2008.....	25
GRÁFICO 2: Maiores Rendas Per Capitas do Brasil.....	70
GRÁFICO 3: Caracterização dos Entrevistados – Sexo.....	124
GRÁFICO 4: Grau de Escolaridade dos Entrevistados.....	125
GRÁFICO 5: Média de Renda dos Entrevistados.....	126
GRÁFICO 6: Naturalidade dos Entrevistados.....	127
GRÁFICO 7: Locais Considerados Patrimônio Histórico/Ambiental.....	129
GRÁFICO 8: Participação da Comunidade nas Transformações Realizadas em Paulínia.	130
GRÁFICO 9: Melhoria das Condições de Vida dos Moradores.....	131
GRÁFICO 10: Utilidade das Megaobras à População de Paulínia.....	135
GRÁFICO 11: Aplicação dos Recursos Públicos Segundo os Entrevistados.....	137

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1: Fazenda São Bento.....	20
Figura 2: Antiga Estação de Paulínia/Século XX	22
Figura 3: Igreja São Bento.....	22
Figura 4: Mansão da Rhodia	23
Figura 5: Ocupação Viacava	30
Figura 6: Vista Aérea do Polo Petroquímico.....	37
Figura 7: Casco Antigo/Programa do Teatro.....	52
Figura 8: Estádio Olímpico.....	53
Figura 9: Vista Aérea de Curitiba.....	55
Figura 10: Teatro Paiol.....	56
Figura 11: Teatro de Arame.....	57
Figura 12: Portal Greco-Romano.....	59
Figura 13: Vista da Nova Centralidade.....	61
Figura 14: Supermercado Extra	66
Figura 15: Vitrais do Cemitério Municipal	72
Figura 16: Vista Aérea de Paulínia	78
Figura 17: Loteamento Fechado em Paulínia.....	80
Figura 18: Residencial Villa Bella	82
Figura 19: Vista Aérea da Nova Centralidade.....	93
Figura 20: Vista Externa do Rodo-Shopping.....	96
Figura 21: Maquete do Manto de Cristal Exposta ao Público	98
Figura 22: Teatro de Alicante.....	100
Figura 23: Teatro Municipal de Paulínia/Estréia de Tropa de Elite 2.....	103
Figura 24: Imagem da Estátua Menina D'Ouro Caída.....	106
Figura 25: Vista Aérea da Prefeitura de Paulínia.....	107
Figura 26: Museu de Paulínia.....	117
Figura 27: Ave do Minipantanal.....	118
Figura 28: Entrada do Parque Ecológico de Paulínia.....	119
Figura 29: Parque Zeca Malavazzi	120

Figura 30: Los Angeles.....	121
Figura 31: Linha do Tempo – Organograma da Secretaria de Cultura Gestão.....	128
Figura 32: Vista Interna do Rodo-Shopping	133
Figura 33: Renda Família	185
Figura 34: Bolsa Educação	185
Figura 35: Habitação Popular	186
Figura 36: Passes Família e Passeio	186
Figura 37: Viver em Família	187
Figura 38: Documentos	187
Figura 39: Stop Motion	199
Figura 40: Stop Motion	200
Figura 41: Stop Motion	200

SIGLAS

ABRIFIC: Associação Brasileira de Film Comission

AFCI: Associação Internacional de Film Comission

AGEMCAMP: Agência Metropolitana de Campinas

AMAPPAULINIA: Associação de Moradores e Amigos de Paulínia

ANP: Agência Nacional do Petróleo

APA: Área de Proteção Ambiental

APLs: Arranjos Produtivos Locais

BIRD: Banco Interamericano de Desenvolvimento

CACO – Centro de Ação Comunitária

CBI: Companhia Baleeira Internacional

CDHU: Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano

CETESB: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CIAM: Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

CISP: Centro Industrial Shell Paulínia

CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico

CO: Monóxido de Carbono

COHAPAR: Cooperativa Habitacional do Paraná

COMPACT: Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Ambiental, Cultural e Turístico.

CONDEPHAAT: Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

CPFL: Companhia Paulista de Força e Luz

CRAS: Centro de Referência da Assistência Social

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

EIA: Estudo de Impacto Ambiental

EMEIS: Escolas Municipais de Educação Infantil

EMEF: Escolas Municipais de Ensino Fundamental

EMPLASA: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano

ESALQ: Escola Superior de Agricultura Luis Queiroz

ESP: Espanha

FGV: Fundação Getúlio Vargas

FIESP: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FIPE: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FMI: Fundo Monetário Internacional

GLP: Gás Liquefeito de Petróleo

GT: Grupo de Trabalho

HCS: Hidrocarbonetos

IDH-M: Índice de Desenvolvimento Humano - Municípios

INPE: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPTU: Imposto Predial e Territorial Urbano

ISSQN: Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

LDO: Lei de Diretrizes Orçamentárias

MP: Material Particulado

MRV: Construtora Mineira

NOx: Óxidos de Nitrogênio

OMT: Organização Mundial do Trabalho

ONGs: Organizações Não-Governamentais

OSCIP: Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PAC: Programa de Aceleração do Crescimento

PAS: Programa de Ação Social

PCBs: Nome genérico dos organoclorados

PED: Programa Estratégico de Desenvolvimento

PET: Polietileno Tereftalato

PIB: Produto Interno Bruto

PMP: Prefeitura Municipal de Paulínia

PND: Plano Nacional de Desenvolvimento

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPM: partícula por milhão

PPP: Parceria Público-Privada

PROVER: Programa de Valorização de Empregos da Região

PVC: Policloreto de Vinila

PT: Partido dos Trabalhadores

PV: Partido Verde

RARO: Resíduos Aromáticos

REPLAN: Refinaria de Paulínia

REVAP: Refinaria Henrique Lage

RIMA: Relatório de Impacto Ambiental

RMC: Região Metropolitana de Campinas

SECA: Secretaria da Criança e do Adolescente

SEDDEMA: Secretaria de Defesa do Meio Ambiente de Paulínia

SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNESP: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

UNIPLAC: Universidade do Planalto Catarinense

USP: Universidade de São Paulo

ZEIS: Zonas Especiais de Interesse Social

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

C

Nº	Sexo	Atuação
01	M	Privado: ONG/Partido Político
02	F	Privado: Pesquisadora
03	F	Privado: Pesquisadora
04	M	Poder Público: Meio Ambiente
05	M	Poder Público: Obras
06	M	Poder Público: Habitação
07	M	Poder Público: Planejamento
08	F	Poder Público: Cultura
09	F	Poder Público: Cultura
10	M	Poder Público: Segurança Pública
11	M	Poder Público: Desenhista
12	F	Poder Público: Atendente
13	M	Privado: Gerente de Hotel
14	M	Privado: Gerente do Shopping
15	F	Privado: Imobiliária
16	M	Privado: Advogado
17	F	Poder Público: Professora
18	F	Poder Público: Coordenadora
19	M	Privado: Superintendente
20	F	Privado: Empresária

Obs. Essas entrevistas foram realizadas em 2007/2008 e 2011.

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS – QUESTIONÁRIOS

Nº	Sexo	Profissão	Idade	Instrução	Renda
21	M	Aposentado	82	Primário	1 SM
22	M	Lixeiro	57	E. F. Inc.	2 SM
23	M	Pensionista	68	Primário Inc.	2 SM
24	M	Aposentado	81	Primário	1 SM
25	F	Nutricionista	37	Superior	13 SM
26	F	Aposentada	63	Primário	3 SM
27	F	Dona de Casa	34	Superior	-
28	F	Diarista	43	E. Médio	2 SM
29	F	Aposentada	59	Primário	2 SM
30	M	Cabeleireiro	68	Primário	15 SM
31	F	Contadora	38	Superior	8,5 SM
32	F	S. Gerais	44	Analfabeta	2 SM
33	F	Escriturária	46	Ensino Médio	6 SM
34	F	Analista Fiscal	49	Sup. Incompleto	5 SM
35	F	Psicóloga	48	Superior	8 SM
36	M	Micro-Empresário	36	E. Médio	10 SM
37	F	Ass. Faturamento	27	Sup. Incompleto	2 SM
38	M	Gerente Operacional	50	E. Fundamental	13 SM
39	F	Ass. Administrativo	35	Sup. Incompleto	4,3 SM
40	M	Coord. Faturamento	39	Sup. Incompleto	5,5 SM
41	M	Encarregado/ Manutenção	36	E.M. Incompleto	9 SM
42	M	Médico	44	Superior	23 SM
43	F	Professora	51	Pós/Doutora	15 SM
44	F	Funcionária Pública	51	E. Médio	5,2 SM
45	F	Funcionária Pública	59	Superior	9 SM
46	F	Camareira	35	E. Médio	1 SM
47	F	Turismóloga	23	Superior	2,5 SM
48	F	Balconista	39	E. Médio	2,5 SM

49	M	Veterinário	33	Superior	6 SM
50	M	Aposentado/Empresário	54	Sup. Incompleto	13 SM
51	M	Professor	30	Pós-Graduação	4 SM
52	F	Assistente Administrativa	28	Superior	3,3 SM
53	F	Secretária	40	E. Médio	2,5 SM
54	M	Advogado	24	Superior	N/D
55	M	Inspetor/ Equipamentos	47	E. Médio	9 SM
56	M	Técnico Mecânico	40	Sup. Incompleto	3,7 SM
57	M	Aposentado	58	E. Médio	3,3 SM
58	M	Segurança	25	E. Fundamental	1,7 SM
59	M	Analista de Sistemas	33	Superior	8 SM
60	M	Professor	46	Superior	9 SM
61	F	Bibliotecária	32	Superior	N/D
62	F	Professora	33	Superior	2 SM
63	F	Auxiliar Administrativa	29	E. Médio	2 SM
64	F	Estudante	19	Sup. Incompleto	-
65	F	Professora	49	Superior	4 SM
66	F	Auxiliar Administrativa	26	E. Médio	1,5 SM
67	F	Professora	22	Superior	1,5 SM
68	F	Agente Administrativa	38	Sup. Incompleto	6 SM
69	F	Professora	51	Pós-Graduação	5,5 SM
70	F	Estudante	21	Sup. Incompleto	-

Obs. As entrevistas foram realizadas entre os meses de Agosto e Dezembro de 2009.



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

**O USO DO “CITYMARKETING” NA GESTÃO DA CIDADE DE PAULÍNIA-SP E
AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO: NOVAS IDENTIDADES
CONSTRUÍDAS**

RESUMO

Tese de Doutorado

MARIA ISABEL VIEIRA BRANCO

Este trabalho analisa a transformação do espaço urbano de Paulínia SP, a partir de autores, como Santos, Carlos, Harvey, Botelho, Bauman e documentos oficiais, questionários, entrevistas, fotos, imagens e observações na cidade e arredores. Alavancado pela renda dos impostos, advindos do polo petroquímico – Refinaria do Planalto – Replan – e grandes indústrias, como Shell do Brasil, Du Pont, Galvani, CBI Industrial, o governo municipal decidiu tornar Paulínia um polo turístico e cinematográfico, construindo grandes obras, como o Paço Municipal, Shopping Center, Rodoviária, Teatro e outras. Esta tese tratou de entender o processo do *Citymarketing* no espaço público de Paulínia/SP e suas implicações na gestão da cidade, procurando responder aos seguintes questionamentos: Quais as implicações do processo de mercantilização do espaço público em Paulínia/SP na gestão da cidade e o posicionamento da população com relação às megaobras. As respostas a estas questões se somam aos principais objetivos desta tese que foram: entender as novas formas de usos do território e o processo de mercantilização e espetacularização do mesmo, através do *Citymarketing*. Identificar as recentes intervenções urbanas na gestão da cidade de Paulínia e suas implicações na construção de novas identidades para sua população. As respostas a essas questões somente foram possíveis através de uma pesquisa qualitativa, com enfoque para o método dialético, como uma relação dinâmica entre sujeito e objeto, que teve no espaço da cidade sua base de dados. Participaram da pesquisa, diferentes informantes para obter posições variadas, as quais, por sua vez, contribuíram para uma compreensão mais abrangente da problemática. Foram analisadas as entrevistas com representantes do poder público, com pessoas que têm ligação mais estreita com a cidade, pesquisadores e pessoas ligadas à ONGs. Foram feitas várias imagens, através de fotos dos locais visitados e das novas transformações empreendidas na cidade. Como resultados desta tese, foram apontadas críticas a este estilo urbanista presente hoje em Paulínia, mostrando os aspectos de apropriação, assimilação, estranhamento e alienação por parte da população com respeito à ausência de uma gestão democrática para a cidade de Paulínia-SP.

Palavras chave: *Citymarketing*, Espaço Público, Gestão de Cidades.



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**The use of city marketing of the city administration of
Paulinia-SP and the transformation of public space: new identities constructed**

ABSTRACT

Tese de Doutorado

MARIA ISABEL VIEIRA BRANCO

The present work analyzes the transformation of the urban space of Paulinia/SP, from the perspective of authors such as Santos, Carlos, Harvey, Botelho, Bauman and others, as well as, from official documents, questionnaires, interviews, photos, images and observations in the city and in the surroundings. Driven by the income of the taxes from the petrochemical polo – Refinaria do Planalto – Replan – and big industries, as Shell do Brasil, Du Pont, Galvani, CBI Industrial, the municipality government decided to transform Paulinia in a touristic and cinematographic center, building great works such as Paço Municipal, Shopping Center, Bus Station, Theater and others. This thesis aimed at understanding the process of city marketing, in the public space of Paulinia/SP and its implications in the administration of the city, trying to answer the following questions: 1- What are the processes of commercialization of the public space in Paulinia/SP in the administration of the city? 2 – What is the position of the population in relation to the mega works? The answers to these questions are in agreement with the main objectives of this thesis which were to understand the new forms of the use of the territory and the process of commercialization and magnificentization/spectacularization of it, by means of the city marketing as well as, the identification of the recent urban interventions in the management of the city and its implications in the construction of new identities for its population. The present study was only possible through a qualitative research focusing on the dialectic method, as a dynamic relation between the subject and the object, which had, in the space of the city, its database. Different informants participated of this research to obtain varying positions that contributed to have a more comprising comprehension of the problem. Interviews with representatives of the public power, persons that were closely related to the city, researchers and people linked to the ONGs were analyzed. Several images were produced through photographs of the places that were visited and of the new transformation that happened in the city. As a result this thesis pointed some critical elements to the present urban style in the city, showing the appropriation, assimilation, strangeness and alienation's aspects from its population, all of them related to the lack of a democratic management to the city of Paulinia – SP - Brazil.

Keywords: City marketing; Public Space; Cities Administration

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema abordado nesta tese advém de algumas circunstâncias pessoais e da possibilidade de dar continuidade às reflexões e práticas intelectuais sobre a gestão das cidades brasileiras, trabalho que realizei no Curso de Mestrado em Sociologia Política na UFSC, no período de 1998 a 2001. Em minha dissertação, procurei desenvolver um trabalho de análise da gestão da cidade de Lages (SC), mais especificamente sobre a questão dos impactos ambientais, sob a perspectiva de análise das políticas públicas do governo local. A gestão analisada demonstrou que, em um primeiro momento, houve a continuidade das políticas relativas ao meio ambiente desenvolvidas na gestão anterior, mas, posteriormente, por desacordos internos, isso deixou de ser efetivado.

xix

Esta tese trata de fazer uma análise das intervenções urbanas recentes em Paulínia (SP) e suas implicações na gestão da cidade, com o intuito de constatar as relações entre a população e as políticas públicas voltadas às intervenções pela construção das megaobras. Assim como, questionar a existência ou não de novas identidades construídas. Abordando aspectos, tais como: apropriação, assimilação, alienação e estranhamento.

Em Serpa (2007), a apropriação inclui o afetivo, o imaginário, o sonho, o corpo e o prazer, estes caracterizam a vida humana.

O estranhamento é a desfamiliarização.

A assimilação enquanto ao aspecto cultural efetiva-se quando os membros da comunidade não se reconhecem enquanto história dos seus antepassados.

E finalmente, a alienação torna os seres estranhos a sua realidade, excluídos.

O tempo histórico aqui trabalhado faz referência à última década do século passado (XX) e aos anos iniciais deste século (XXI), trabalhando as transformações empreendidas pelas gestões dos prefeitos Edson Moura e de José Pavan Júnior na cidade de Paulínia/SP.

Dentre os objetivos desta pesquisa, destaca-se:

- Identificar as recentes intervenções urbanas na gestão da cidade de Paulínia.
- Entender as novas formas de apropriação e usos do território urbano, através do *Citymarketing*.
- Verificar o olhar da população sobre as megaobras.
- Questionar a existência ou não de novas identidades construídas em Paulínia.
- Apontar sugestões para uma gestão democrática da cidade.

Para dar conta desses objetivos, alguns autores contribuíram para isso, com destaque a Santos (2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009), Saquet (2010), Carlos (2005, 2008, 2009), Harvey (2005, 2006), Botelho (2004), Bauman (1999), Müller & Maziero (2006), Wassall (2011), Matias (2004, 2009).

Foi dada ênfase a diferentes momentos da produção do espaço urbano da cidade de Paulínia. O primeiro momento ocorreu a partir da instalação da Replan na década de 1970 a qual trouxe empresas de alta tecnologia, como a Du Pont do Brasil (1972), CBI Industrial (1974), Shell do Brasil (1975) e Galvani (1981).

O milagre econômico dos anos de 1970 levou à diversificação da economia no Brasil e por consequência em Paulínia surgindo os problemas ambientais, tais como: contaminação do solo e do ar por produtos químicos, degradação da vegetação natural e poluição dos recursos hídricos (FARIAS, 2009).

O polo petroquímico de Paulínia trouxe a acumulação de capital, expansão de empresas nacionais e multinacionais, aumento dos postos de trabalho e de arrecadação de impostos. Mas, por outro lado trouxe também a degradação ambiental e problemas de saúde.

O segundo momento está associado à implantação da nova centralidade que teve início nos anos de 1990, na 1ª gestão de Edson Moura, quando foi adquirida a área para a construção do Parque Brasil 500, que seria a primeira de uma série de construções. Posteriormente, na 2ª e 3ª gestão ocorreu a aquisição de uma área para a instalação da Rodoviária e do Shopping Center. Ainda durante essa gestão foi construído o Teatro e a estrutura para o Polo Cinematográfico, além da construção da Prefeitura Municipal de Paulínia. Durante este mesmo período houve também a expansão do mercado imobiliário, com a construção de loteamentos fechados e condomínios horizontais e verticais.

O terceiro momento ainda em construção, através da instalação do Parque Tecnológico de Paulínia foi criado pela Lei Municipal nº 3097/19/07/10. Há expectativa de que para os próximos anos sejam criados 30 mil empregos, com instalação de indústrias de alta tecnologia, com destaque para a coreana LG¹.

A atuação do poder público municipal ocorre quase sempre nas mais diversas frentes, desde os serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura (calçamento e calçadas) até a manutenção de equipamentos urbanos instalados nas ruas e praças (floreiras, bancos, bancas, lixeiras e outros). No caso de Paulínia em decorrência da grande disponibilidade de recursos houve a concentração de investimentos para tornar a cidade a “Hollywood Brasileira” com a construção do Polo Cinematográfico.

De acordo com o Projeto Paulínia Magia do Cinema (2005), a argumentação do poder público local foi a de que: “Paulínia é dependente do dinheiro obtido através dos impostos gerados pelo petróleo, fator que levou a gestão 2001-2004 e 2005-2008 a antecipar-se à anunciada crise do petróleo e investir em uma alternativa limpa e na atração de turistas”. Ainda, de acordo com este houve a criação de infraestrutura para filmagens, com objetivo de atrair profissionais para a produção de filmes. Foi criado também o Fundo Municipal de Cultura para financiar a produção dos mesmos (Lei

¹ AGEMCAMP, 2011.

2.839/2006) e a Isenção para Instalação de Salas ou Complexos para a exibição audiovisual (Lei 2.836/2006).

O projeto contempla o Teatro Municipal, 04 estúdios cinematográficos, Museu da Imaginação, Centro Nacional do Cinema, Rádio, Televisão e Mídias.

Há também a Escola Magia do Cinema, já inaugurada, com oficinas e treinamento de pessoas em parceria com o SENAC e FGV.

Em 2004 foi instalada uma Film Commission, responsável pelo gerenciamento de um banco de dados sobre a cidade, locação e monitoramento das filmagens. A mesma está filiada à Associação Brasileira de Film Commission (ABRIFIC) e à Associação Internacional de Film Commission (AFCI).

Nesta área foi construída a Rodoviária, para centralizar o transporte público municipal, a fim de ligar Paulínia com São Paulo e outras cidades. Foi construído também o Rodo-Shopping, com o intuito de atrair consumidores, notadamente visitantes, mas também munícipes, sob a premissa da dinamização da economia local.

Uma Prefeitura, construída para abrigar todas as secretarias.

O Rodo-Shopping e o Teatro foram construídos com recursos públicos, e posteriormente explorados pela iniciativa privada, através do estabelecimento das PPPs.

Nesse contexto de transformação, havia outro projeto, o Manto de Cristal, com o qual se pretendia cobrir a parte central da cidade, inclusive algumas construções históricas como, a Igreja São Bento e o Museu. Fazia parte desse projeto também a construção de catacumbas para enterrar personalidades da cidade. Conforme a gestão em foco, essa cobertura protegeria as construções, comerciantes e transeuntes das intempéries, além de tornar-se uma atração turística que dinamizaria o comércio local. Mas, por iniciativa da ONG (AMA - Paulínia) e dos Partidos (PT e PV), essa obra foi embargada pela justiça.

Com relação aos aspectos metodológicos esta pesquisa qualitativa tem no espaço (Paulínia-SP) sua base de dados. Conforme Chizzotti (2005) é fundamental ater-se aos significados que os indivíduos dão às próprias ações, no meio onde constroem

suas vidas e relações, bem como os vínculos de ações particulares com o contexto social onde as interações sociais e individuais ocorrem.

Segundo Chizzotti (op. cit.), a coleta de dados tem como objetivo confirmar ou negar as suposições do pesquisador, que deve despojar-se de preconceitos e descrever cuidadosamente, buscando captar o universo das emoções e interpretações dos sujeitos. Os pesquisados são produtores de conhecimentos e práticas que intervêm nos problemas identificados. O confronto das informações dos representantes do poder público, moradores e sociedade civil pode oferecer subsídios para políticas públicas que levem em consideração a identidade e a melhoria das condições de vida da população.

Coube ao pesquisador ouvir e interpretar opiniões, concepções e experiências de diversos informantes, por meio de questionários e entrevistas, para entendimento mais abrangente e aprofundado da problemática desta tese de doutorado.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e questionários com os diversos setores da sociedade local e em distintos momentos: em 2007, 2008, 2009 e 2011.

Em 2007/2008/2011 foram feitas 20 entrevistas com representantes do poder público municipal (Representantes das Secretarias do Meio Ambiente, Habitação, Obras, Cultura, Planejamento e Segurança Pública); pessoas ligadas a ONG e partidos políticos, pesquisadoras paulinenses, pessoas ligadas ao setor imobiliário e alguns moradores. As mesmas confirmaram a argumentação do poder público de que era necessário antecipar-se à crise do petróleo e como argumentava o prefeito de acordo com a entrevistada nº 02 (2007): “Como Paulínia não tem montanha, nem praia, precisamos buscar alternativa, essa é o turismo”.

Posteriormente em 2009 foram aplicados 50 questionários (anexo 1) com moradores e não moradores. As pessoas foram abordadas em diferentes locais, na Praça São Bento e Sagrado Coração de Jesus, em algumas residências próximas a essas áreas e na Universidade São Marcos. Foram pesquisadas 50 pessoas, porque a partir dessas, as respostas tornaram-se repetitivas.

A análise do conteúdo procurou interpretar criticamente os dados que foram revelando que as pessoas questionavam as grandes obras tanto pela dimensão, quanto pela sua serventia para atender às suas necessidades básicas.

Em 2011 retornei para Paulínia fazendo algumas imagens e, novamente interrogando as pessoas com relação aos usos da nova centralidade. Foram interrogadas no universo da pesquisa mais 50 pessoas (idosos, adultos, jovens e crianças) sobre a utilização desses espaços e em que situações isto acontecia. As pessoas foram abordadas na Rodoviária e no Shopping, no hotel (camareiras e atendentes) e em diversos trajetos, motoristas de táxi.

Diferentemente dos 50 entrevistados anteriormente que eram de várias classes sociais, neste momento busquei representantes da população que reside nos bairros de Paulínia e crianças que estudam nas escolas municipais. Conheci o Projeto Lego (Stop Motion), onde estudantes das escolas municipais atuam na perspectiva da produção cinematográfica, trabalhando roteiro, design, animação e produção com as peças da lego (Anexo 6).

Sobre a frequência desses equipamentos a grande maioria dos pesquisados disseram que frequentam normalmente o Shopping e o cinema, da mesma forma que o teatro. É oportuno ressaltar aqui que foram entrevistadas 50 pessoas, onde metade delas eram crianças e adolescentes. Destes, todos disseram que já foram ao cinema mais de uma vez e assistiram apresentações de balé, dois quais alguns fizeram parte, participando inclusive de apresentações. No entanto, este fato por si só não garante efetivamente a apropriação destes equipamentos pela comunidade como um todo.

No mesmo período foram feitas imagens de diversos locais de Paulínia (Igreja São Bento, Museu, Praças e o Zoológico), das megaobras situadas na nova centralidade (Parque Brasil 500, Rodo-Shopping, Teatro e Prefeitura Municipal de Paulínia). Foram usadas imagens disponibilizadas publicamente, com destaque para a dissertação de Wassall (2011) complementando, esclarecendo e enriquecendo o objeto deste estudo.

Chizzotti (2005) ressalta como parte integrante do trabalho, a coleta de dados que geralmente tem como objetivo confirmar ou negar as suposições do pesquisador. Este, por sua vez, busca descobrir o significado das ações e as relações que se ocultam

nas estruturas sociais. Uma análise de confronto entre as informações obtidas com os representantes do poder público local e com os mais diversos setores da sociedade civil pôde oferecer subsídios para propostas de melhoria das políticas públicas que levem em consideração a inserção social da comunidade como um todo. Essa análise mostrou nas informações dos pesquisados, vários aspectos relacionados a existência ou não das novas identidades construídas em Paulínia/SP.

Para compreender essa problemática, esta tese foi dividida em quatro capítulos:

No capítulo I, merece destaque o processo de origem da cidade de Paulínia/SP no contexto da urbanização brasileira, abordando sobre a RMC e a cidade de Paulínia, com ênfase ao processo de industrialização.

O capítulo II discute a mercantilização do espaço público através dos usos do território urbano e o processo de *Citymarketing* no mundo e no Brasil, mostrando as diferenças entre as cidades de Barcelona-Espanha, Curitiba-Paraná e Paulínia-São Paulo, a fim de apontar a falta de participação democrática na população na gestão da cidade de Paulínia/SP.

Já no capítulo III apresenta-se a argumentação do poder público municipal para as recentes intervenções urbanas, onde a ideia de que, mediante a crise futura do petróleo, seria justificada, em Paulínia, a construção das megaobras, não somente para a atração de turistas, através uma ‘alternativa limpa’, visando tornar a cidade a “Hollywood Brasileira”. Abre o debate sobre o poder público local e as parcerias público-privadas na gestão da cidade.

O capítulo IV revelou as contradições existentes nas chamadas “novas identidades construídas” assim como, a sua real existência ou não, por meio do olhar da população sobre as megaobras. Isto, através de uma crítica construtiva este estilo urbanista. Discutiu a visão da população sobre as megaobras na cidade, a falta de participação nestes investimentos, mostrando a ausência de uma gestão democrática da cidade.

As Considerações Finais mostram a importância da uma gestão integrada do território na perspectiva de uma gestão democrática da cidade que garanta e amplie aos seus habitantes, os direitos aos bens culturais, territoriais e de entorno da sua cidade².

² Olmo, 2007 /<http://estante-passosperdidos.blogspot.com/2007/07/manifesto-por-uma-nova-cultura-do-territorio.html>.

CAPÍTULO I: A CIDADE DE PAULÍNIA/SP: A OCUPAÇÃO E USO DO TERRITÓRIO URBANO BRASILEIRO

De acordo com Santos (2003), a humanidade vive um estágio de globalização financeira, marcado pela tecnologia e os meios de comunicação que também globalizam as desigualdades e o não acesso aos bens necessários à sobrevivência. Nas últimas três décadas, passamos por mudanças significativas nos sistemas de produção, de transferências financeiras, na disseminação da informação e da imagem pelos meios de comunicação de massa, bem como, dos deslocamentos de pessoas, a exemplo dos turistas, trabalhadores legais ou ilegais, ou ainda, dos refugiados.

Para Santos (2008d), “o espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo, senão como metáfora. Todos os lugares são mundiais, (...). Quem se globaliza, mesmo, são as pessoas e os lugares” (p.29).

É intenso o processo de urbanização vivido pela maioria das cidades do mundo e do Brasil. Isto tem provocado transformações socioespaciais que envolvem os aspectos físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais.

De acordo com Carlos (2008),

O capitalismo criou não só um novo modo de produção, mas um novo homem – seus gostos, suas ideias, seus desejos, suas necessidades, seu modo de pensar – cada vez menos identificado com o espaço que seu trabalho (direto ou - indireto) criou (p.59).

Os shoppings centers têm o objetivo de fazer com que os consumidores percam a noção do tempo. Esses consomem os mais diversos produtos, bens duráveis e não-duráveis, ou um local para simplesmente observar. Mas, sempre na expectativa de tornar-se consumidor de algo.

Para Botelho (2004):

De forma mais abrangente, a produção e o consumo do espaço, assim como o processo de urbanização, estão inseridos no amplo processo de reprodução das relações de produção capitalista, na medida em que a produção e o consumo do espaço e o processo de urbanização são guiados pelos ditames da propriedade privada e são regulados pelas necessidades do capital de gerar valor excedente (p.112).

Para compreender esse processo, faz-se necessário entender como ocorreu a urbanização brasileira que deu origem às cidades, onde as contradições constantemente aparecem, desde a prestação de um serviço de qualidade (saúde e educação) até as políticas de acessibilidade aos espaços de cultura. Assim, o planejamento urbano e regional raramente decorre de situações reais que se deseja modificar (SANTOS, 2005). Não há uma visão de conjunto na perspectiva da gestão integrada. Cada instância governamental desenvolve ações desconectadas de outras, quer seja no âmbito municipal, estadual ou nacional. Enfim, não há planejamento envolvendo ações públicas e privadas.

É no espaço urbano que as relações acontecem, possibilitando o acesso aos bens para alguns e a privação para a maioria. Nesse sentido Santos (2007b) afirma:

Para a maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. [...]. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (p.19-20).

O momento é de enorme complexidade e interdependência em termos teóricos e práticos, ao mesmo tempo em que ocorre a tentativa de integração do local, regional e global, a fragmentação está instalada.

De acordo com Costa (2005), na aldeia global, nem todos podem usufruir do mesmo lugar, pois é fortemente dominada e determinada pelo capital. Aqueles que deveriam ser espaços públicos e democráticos são explorados por grupos que possuem o valor monetário compatível com o valor de troca de cada ambiente. Segundo Santos (2004a), “contribui para reforçar a noção de propriedade privada de um bem coletivo” (p.31-32).

Em Lefebvre (2001), o valor de uso dá lugar ao valor de troca, envolvendo tanto os interesses privados (empresas) quanto os da comunidade, através de ações do poder público. Em Paulínia esses processos se efetivam de forma contraditória, de um lado contribuindo para a expansão e os interesses do mercado imobiliário, e por outro, desenvolvendo programas que atendam a maioria da população, por exemplo, através da subvenção do transporte coletivo, onde a passagem custa R\$ 1,00.

1.1 Aspectos da Urbanização Brasileira: São Paulo e RMC

Ocorre a urbanização quando existe uma divisão social do trabalho e parte da população deixa de dedicar-se à produção de alimentos, passando a depender dos produtos do trabalho de outros. Assim, a urbanização é decorrência de uma economia urbana e do mercado. O grau de urbanização leva os indivíduos a concentrarem-se nas mais diversas atividades.

Para Harvey (2005), a urbanização é um processo social e espacialmente fundamentado. Possui um amplo leque de atores – com objetivos e compromissos diversos – que interagem por meio de uma configuração e de práticas espaciais conectadas.

Para Carlos (2003), a gestação da sociedade urbana determina novos padrões impostos pelo consumismo (assentada em modelos de comportamento e valores que se pretendem universais e apoiados fortemente na mídia, a qual aproxima homens e lugares), num espaço-tempo diferenciado e desigual, revelando a dialética do mundo.

No século XIX, a produção do café levou à formação de novos centros, em especial, São Paulo, com a chegada dos imigrantes das mais diversas nacionalidades. Os lucros obtidos com o café foram aplicados na indústria. A partir de 1930, as cidades gradativamente aumentaram em decorrência do afluxo de pessoas das mais diversas procedências, principalmente dos centros mais carentes economicamente. As dificuldades do meio rural levaram muitas pessoas a deixarem a vida campesina, o

trabalho pesado e a falta de assistência levaram à busca de novas perspectivas nas cidades.

Para Carlos (2009), a urbanização da metrópole de São Paulo, associada à urbanização de todo o Estado paulista, pode ser pensada em dois momentos: o processo de industrialização (marcado pela acumulação do capital industrial a partir do café), e o aporte de capital estrangeiro.

No Brasil, a industrialização é dependente dos países centrais (tecnologia), com altas taxas de exploração do trabalho, fazendo com que os países periféricos cumpram o seu papel de fornecedores de matéria prima e mão de obra barata. O setor produtivo não dá conta de absorver todo o contingente de pessoal, ocasionando o crescimento do número de desempregados e o aumento do setor informal da economia.

Nas últimas décadas, a modernização introduziu transformações profundas no espaço nacional, acarretando desigualdades de várias formas. A industrialização se fez de modo desigual, desde o início, concentrando-se na região sudeste, posteriormente na região sul, gradativamente no nordeste e, com menor intensidade nas regiões centro-oeste e norte.

A modernização vem ocorrendo no Brasil desde o chamado milagre econômico. As novas condições materiais e relações sociais facilitam as operações das grandes empresas, que, diretamente ou por intermédio do poder público, exercem influência no processo de urbanização.

Para Santos (2005, p.26):

[...] a urbanização do interior, foi reforçada pelo movimento de capitais mercantis locais propiciando investimentos de origem privada de companhias de energia, de telefone, de meios de transporte, bancos, instituições de ensino, etc. Acrescenta-se ainda o surgimento de postos de gasolina, armazéns para a venda de implementos agrícolas e sementes, que reforçam o setor urbano, acelerando a prestação de serviços [...].

Segundo Alves (2011) no caso paulista e em boa parte do território brasileiro, desde meados do século XX, fez-se a opção por um sistema rodoviário de articulação

dos espaços produtivos. As vias férreas já faziam parte do sistema, e, mais tarde, a implantação do sistema metroviário. Hoje ainda as ruas, avenidas, rodovias e anéis viários têm sua dinâmica na circulação de mercadorias e pessoas.

De acordo com Santos (2008e), entre 1940 e 1980 deu-se a verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Em 1940 a taxa de urbanização era de 31,24 e, em 2000, alcançou 85,87%, conforme se observa no Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1: POPULAÇÃO URBANA E RURAL NO BRASIL ENTRE 1940-2000

Ano do Censo	População Total	População Urbana	%	População Rural	%
1940	41.236.315	12.880.182	31,24%	28.356.133	68,76%
1950	51.944.397	18.582.891	35,77%	33.361.506	64,23%
1960	70.070.457	31.303.034	44,67%	38.767.423	55,33%
1970	93.139.037	52.089.984	55,93%	41.049.053	44,07%
1980	119.002.706	82.436.409	69,27%	36.566.297	30,73%
1991	146.825.475	110.990.990	75,59%	35.834.485	24,41%
2000	169.799.170	145.800.000	85,87%	23.999.170	14,13%

IBGE- 2006

A partir de 1970, pela primeira vez, a população urbana brasileira supera a rural e, posteriormente, acentua-se ainda mais esta diferença.

Em Paulínia a área urbana se expande rapidamente, as áreas agrícolas (cana de açúcar) tendem a ser absorvidas pelo mercado imobiliário, transformando-se em loteamentos, já que as mesmas estão em área urbana.

Nos centros urbanos convivem diversos grupos, com diferentes interesses sociais, políticos, econômicos e culturais. As pessoas com maiores possibilidades econômicas alojam-se onde lhes parece mais conveniente. Por consequência, as diversas parcelas da cidade ganham ou perdem valor ao longo do tempo. Surgem novas

centralidades a partir dos interesses determinados pelo mercado, onde as áreas são destinadas para moradia, comércio, indústrias e outras atividades.

No caso de Paulínia, o poder político é exercido a partir do Paço Municipal e da Câmara de Vereadores, esta situada no Bairro Jardim Vista Alegre. O poder econômico é exercido a partir da Replan e de outras empresas instaladas e que contribuem para a arrecadação de impostos. Da mesma forma que incrementa o mercado imobiliário, que é a expressão mais evidente da expansão do capital no período atual.

A transformação do espaço por sua vez está associada aos diversos agentes, quer sejam eles, públicos ou privados, até aquele que adquire áreas e estrutura os loteamentos. Estes precisam da autorização do poder público municipal e depois são negociados com os interessados, servindo para moradia, através da aquisição ou do aluguel.

A urbanização proporciona o surgimento de outras atividades comerciais, formais ou informais, a implantação ou ampliação de atividades industriais, além da venda de espaços públicos e privados. Em Paulínia a urbanização e a industrialização aconteceram de forma concomitante.

Segundo Santos (2003) toda cidade tem duas áreas, de um lado o circuito superior, com o predomínio da modernização tecnológica e que tem relação com organizações externas à cidade. Por outro, o circuito inferior envolve atividades em pequena escala, envolvendo por sua vez, a população pobre, e que são importantes na configuração do próprio espaço.

O aumento da população urbana, nos últimos anos, e as transformações decorrentes desse processo provocou mudanças também no processo identitário dos que habitam as cidades, como comenta Carlos (2005):

A vida das pessoas se modifica com a mesma rapidez com que se reproduz a cidade. O lugar da festa, do encontro quase desaparece; o número de brincadeiras infantis nas ruas diminui – as crianças quase não são vistas; os pedaços da cidade são vendidos, no mercado, como mercadorias; árvores são destruídas, praças transformadas em concreto (p.19).

A chegada de pessoas de outras cidades contribui para a transformação das atividades e dos hábitos. Em alguns lugares se preserva a história e a memória, em outros, ocorre um processo de destruição, o que ocasiona transformação, quer seja, de forma voluntária ou involuntária. Este fato se constitui em bom exemplo do que acontece em Paulínia.

Para Carlos (2005), a cidade é pensada como trabalho social materializado, objetivado, que aparece na articulação do ‘construído e o não construído’ (mercadorias, pessoas, ideias). Desse modo, na cidade, o velho e o novo convivem de modo interligado e ao mesmo tempo contraditório.

Carlos (op. cit.) entende que as atividades rotineiras revelam a vida cotidiana e a do indivíduo, o ser particular e o genérico. Assim, o ser humano participa e produz a vida em todos os seus aspectos, colocando em funcionamento seus sentidos e a capacidade intelectual.

Nas cidades jovens como é o caso de Paulínia, que se emancipou em 1964 e há um processo intenso de circulação de funcionários que chegam para o trabalho na Replan e em outras empresas. Muitos trabalhadores têm chegado para trabalhar na ampliação da Replan, na implantação de loteamentos, de condomínios e na instalação do parque tecnológico que está prestes a acontecer. Muitos desses retornam para as cidades de origem, mas, muitos outros trazem suas famílias ou as constituem na cidade. As construções identitárias estão sempre em processo de modificação.

Segundo Bauman (1999), no interior do espaço urbano desenvolvem-se e resolvem-se as questões cotidianas, sendo necessário distinguir e separar as funções e os locais a que estão associadas: trabalho, vida doméstica, compras, diversão, culto, administração. Cada função precisa de um lugar próprio e cada lugar deve servir a apenas uma função. Na casa, na empresa ou na prestação de serviços, no parque, no shopping, na mercearia, na igreja, no cinema ou no futebol. As atividades complementares ou opostas seguem seu ritmo. Às vezes o percurso pode ser alterado por questões temporais, sociais, econômicas ou culturais.

As pessoas, na cidade, têm diferentes objetivos e práticas nos espaços em que ocupam. Desse modo, o espaço pode ser o local de referência e identidade ou, simplesmente, um espaço que não evoca relação de pertencimento, sendo apenas um local.

Segundo Rodrigues (1988), a cidade é produzida socialmente e a renda, apropriada individualmente. Os cidadãos, de acordo com o espaço que ocupam, pagam uma taxa maior ou menor, de forma direta ou indireta. Os serviços prestados de acordo com o público diferem o tratamento dado às áreas centrais e aos bairros nobres em relação à periferia. O acesso aos serviços varia desde o asfalto ou calçamento, calçadas, saneamento, moradia até as atividades associadas à saúde, à educação e ao lazer.

Para Villaça (2004) no Rio de Janeiro e em São Paulo foram produzidos dois centros. O novo que atende a classe média e a classe dominante, ou seja, a minoria, e, destaca-se pelo sistema viário, escritórios, profissionais liberais, diversão e Shopping Centers. O velho atende as camadas populares, sendo a maioria, pela disponibilização de empregos. Essa duplicidade de centros reafirma a segregação socioespacial, onde a classe dominante controla a produção do espaço urbano, que é dominado pelo mercado imobiliário e pelo Estado.

Segundo Santos (2005):

A cidade em si, como relação social e como materialidade, torna-se criadora da pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico, de que é suporte, como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (e dos cortiços) pessoas ainda mais pobres. A pobreza não é apenas o fato do modelo socioeconômico vigente, mas, também, do modelo espacial (p.10).

Em termos práticos, isso se efetiva, na medida em que o espaço é transformado, quer seja pela iniciativa privada ou pública, em função do individual ou do coletivo, e as questões da existência também se modificam. Nas cidades, há facilidade de acesso a bens e serviços e as pessoas têm possibilidade de uma vida de qualidade. Essa possibilidade não é para toda a população que vive nas cidades. Isso nos leva a refletir

sobre o que acontece no espaço urbano, como: aumento da poluição e da violência, a insuficiência de serviços de saúde, educação e de lazer.

De acordo com Harvey (2009), os problemas não podem ser solucionados sem a participação efetiva e democrática da população. De acordo com Santos (2005), com diferença e grau de intensidade, as cidades brasileiras exibem problemas parecidos: tamanho, tipo de atividade, emprego, habitação, transporte, lazer, água, saneamento, educação e saúde revelando enormes carências. Em Paulínia com uma grande disponibilidade de recursos, questões associadas à saúde, educação e habitação, estão sempre presentes na pauta das discussões pela falta de políticas públicas neste sentido.

De acordo com Santos (2007b):

Muito falamos hoje nos progressos e nas promessas da engenharia genética, que conduziriam a uma mutação do homem biológico, algo que ainda é do domínio da história da ciência e da técnica. Pouco, no entanto, se fala das condições, também hoje presentes, que podem assegurar uma mutação filosófica do homem, capaz de atribuir um novo sentido à existência de cada pessoa e, também, do planeta (p.174).

Essa mutação filosófica que Santos faz referência, já pode estar em curso e quem sabe nos leve a um novo período, onde a alta tecnologia, as descobertas e às invenções promovam o bem-estar das pessoas para que vivam em condições humanas e não mais subumanas. Onde a expansão do capital e a disponibilização de bens e serviços levem os bens necessários à sobrevivência de toda humanidade.

Para Lefebvre (2001),

“A cidade criou o centro do consumo (...). Nesses lugares privilegiados, o consumidor também vem consumir o espaço; o aglomerado dos objetos nas lojas (...). Aquilo que se diz e se escreve é antes de mais nada o mundo da mercadoria, a linguagem das mercadorias, a glória e a extensão do valor de troca” (p.130-1).

Neste processo, não é somente a cidade que está em constante modificação, mas a natureza. Não se trata mais de uma relação de complementaridade entre o homem e o

meio e fim de uma relação econômica, na qual a natureza é produto, onde o homem a consome e a cidade também se transforma em objeto de consumo.

O espaço urbano possui uma conotação bastante complexa, com um conjunto de vivências, modificações e mutações da vida pessoal, profissional ou social, para o homem adequar-se ao espaço urbano e às suas prioridades.

Conforme Lefebvre (2001).

A cidade e a realidade urbana dependem do valor do uso. O valor de troca e a generalização da mercadoria pela industrialização tendem a destruir, ao subordiná-las a si, a cidade e a realidade urbana, refúgios do valor de uso, embriões de uma virtual predominância e de uma revalorização do uso (p.6).

Na cidade, o valor de troca se sobrepõe ao valor de uso que se tinha no passado.

Em Lefebvre (op. cit.):

Ao mesmo tempo em que é lugar de encontros, convergências das comunicações e das informações, o urbano se torna aquilo que ele sempre foi; lugar do desejo, desequilíbrio permanente, sede de dissolução das normalidades e coações, momento do lúdico e do imprevisível (p.79).

A cidade é, ao mesmo tempo, local de encontro de um grupo privilegiado e atração da classe trabalhadora, daqueles que, no novo contexto comercial, são indesejáveis. Não há como impedir totalmente a presença dos excluídos, pois o centro urbano é espaço público.

Assim, Castells (1983) entende que:

O espaço como produto social, é sempre especificado por uma relação definida entre as diferentes instâncias de uma estrutura social: a econômica, a política, a ideológica e a conjuntura de relações sociais que dela resulta (p.539).

No caso da cidade de Paulínia observa-se uma relação imediata entre o poder público e a iniciativa privada que transformam os espaços públicos, conforme os próprios interesses ou a partir do seu olhar e não do olhar coletivo. As diferentes instâncias sociais às quais se refere Castells (1983) possuem uma relação também diferenciada, em que predominam os valores e a ideologia capitalistas. Estas por sua vez são determinantes para as práticas, individuais ou coletivas.

O conceito de espaço urbano público democrático pode ser questionado a partir do momento em que a ocupação do espaço acontece levando em conta o financeiro, ou seja, quando a possibilidade de uso está associada ao valor de troca e não o valor de uso.

De acordo com Carlos (2005):

Hoje, por exemplo, o verde, a proximidade da natureza (que o processo capitalista dissocia do homem), a falta de área para as crianças brincarem, a criação de serviços como escolas de natação, idiomas, balé, judô, ginástica, os shoppings, etc., redefinindo as necessidades, tendem a influir na opção pela moradia, de uma classe de renda média e alta. Estas têm (pelo seu poder aquisitivo) maiores possibilidades de escolha. Essa produção é diferenciada e contraditória, conferindo valores de uso e, conseqüentemente, formas de acesso diferenciado, logo segregado (p.54-55).

As cidades brasileiras, as paulistas e a cidade de Paulínia também passam por esse processo de transformação, onde se associa a ideia de natureza apenas a algumas árvores que tenham naquele espaço e não uma área efetivamente preservada, levando em conta, a fauna, a flora e onde o homem se percebe como parte e não como um ser a parte e acima de tudo.

1.1.1 A origem da cidade de Paulínia-SP

Para Müller & Maziero (2006), as terras pertencentes à atual cidade de Paulínia foram parte de sesmarias concedidas pelo reino de Portugal a pessoas de Campinas com condições econômicas de desenvolvê-las para o plantio de cana de açúcar e café. A Fazenda São Bento, em fins do século XIX (1885), pertencia ao comendador Francisco

de Paula Camargo (1835-1905). Esta constituiu - se em “(...) o antigo núcleo de São Bento, mais tarde estação e bairro José Paulino e, em 30 de novembro de 1944, pelo Decreto-Lei 14.334, Distrito de Paz de Paulínia” (p.23). Como pode ser ilustrado na figura a seguir:

FIGURA 1: FAZENDA SÃO BENTO



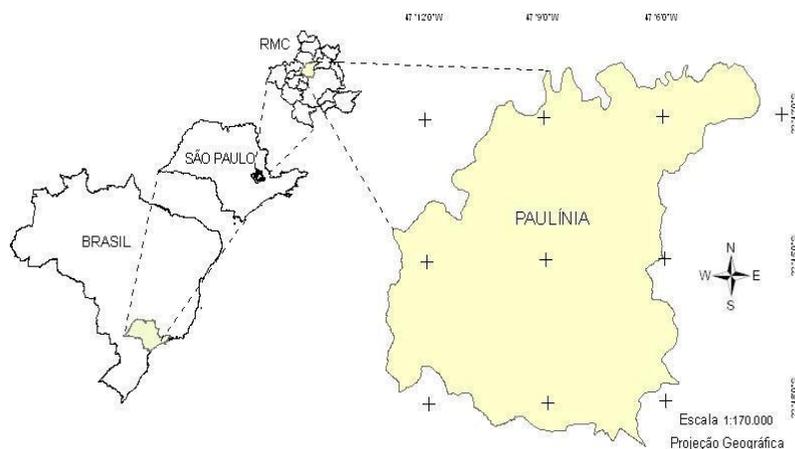
www.wikipedia.org/1902

Esta imagem é o exemplo das ruínas de parte da história de Paulínia e que não foi tombada e nem restaurada.

A cidade de Paulínia aparece na RMC, no estado de São Paulo, pertencente à região Sudeste, no contexto brasileiro.

Ver a seguir a localização de Paulínia no mapa 1.

MAPA 1- PAULÍNIA NA RMC, EM SÃO PAULO E NO BRASIL



Galindo, 2009

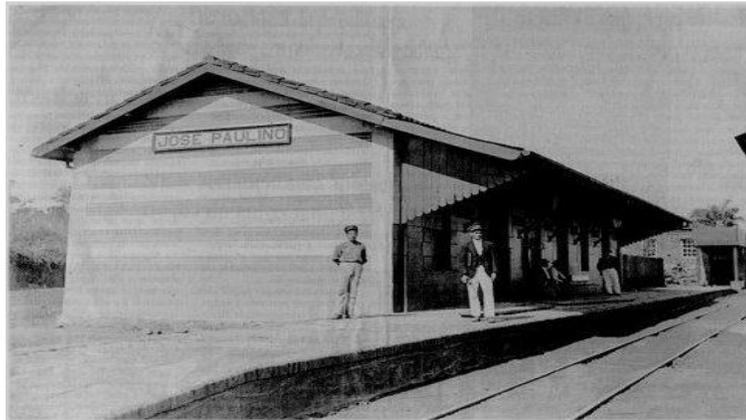
A cidade é parte de uma história e a mesma pressupõe intensas transformações a partir da ação humana na ocupação e uso do território.

Para Müller & Maziero (2006):

O Barão Geraldo de Rezende conseguiu, em 1892, com o então Presidente da Câmara de Vereadores de Campinas, os recursos necessários para a construção da Ferrovia Carril Agrícola Funilense. Inaugurada em 1889, saindo de Campinas (Estação Guanabara), passava em José Paulino (Estação São Bento) e tinha como ponto final a Estação Barão Geraldo de Rezende, em Cosmópolis. Por essa ferrovia chegaram à região de Campinas e Paulínia os operários encarregados do cuidado e manutenção da linha férrea. No final do século XIX e início do século XX, os imigrantes oriundos das partes mais pobres da Europa, a exemplo dos italianos da região do Vêneto, chegaram à localidade e adjacências para desenvolver atividades ligadas à produção de café (p.47).

Abaixo segue a imagem da figura 2 da antiga estação ferroviária que só aparece em fotos e que foi destruída no processo de transformação da área central.

FIGURA 2: ANTIGA ESTAÇÃO DE PAULÍNIA/SÉCULO XX



www.estacoes.ferroviarias.com.br

Segundo Müller & Maziero (2006), a estação ferroviária José Paulino, atraiu pequenos comerciantes, vendedores ambulantes, peixeiros, colonos e empregados da ferrovia. O crescimento do vilarejo levou à transformação do mesmo em um bairro de Campinas. Essa ficava na Avenida José Paulino e já não existe mais.

A construção que se tornou marca registrada da história de Paulínia foi a Igreja de São Bento, iniciada em 1897, inaugurada em 1903 e concluída somente em 1908. Na área do seu entorno se formou um pequeno povoado que se tornaria, mais tarde, um importante município do interior de São Paulo.

Na figura 3 a seguir a imagem representa uma foto que foi tirada recentemente.

FIGURA 3: IGREJA SÃO BENTO



Foto da Autora, 2011

Com relação à construção da igreja, vale ressaltar que ela passou por sucessivas reformas e, em 1935, recebeu o formato que se conhece atualmente, sendo, portanto, a mais antiga edificação da cidade. Atualmente é um dos seus símbolos históricos.

Em 1942, foi instalada a Rhodia, a primeira empresa de Paulínia com o objetivo de plantar cana de açúcar para a produção de álcool. A mesma levou em consideração, a proximidade da capital, o rio Atibaia, a terra favorável ao plantio da cana de açúcar e a facilidade de acesso ao porto. A Companhia Química Rhodia Brasileira fabrica cloreto de etila, conhecido como éter (MÜLLER & MAZIERO, 2006).

A imagem a seguir na figura 4 representa uma foto do passado em termos de uma construção, no interior da área pertencente à Rhodia.

FIGURA 4: MANSÃO DA RHODIA



Foto cedida pela Rhodia, 2009

No início de 1968 foi confirmada a construção da Replan em Paulínia, a partir de uma série de análises, levantamentos e compromissos por parte do poder público municipal em contato com o Governo Militar da época.

Para Müller & Maziero (2006):

A escolha está associada além da articulação política, aos estudos, desde o levantamento topográfico, socioeconômico, fatores geográficos pelas passagens dos rios Jaguari e Atibaia, para o suprimento de energia, escoamento da produção e doação da área por parte da Prefeitura (p.114).

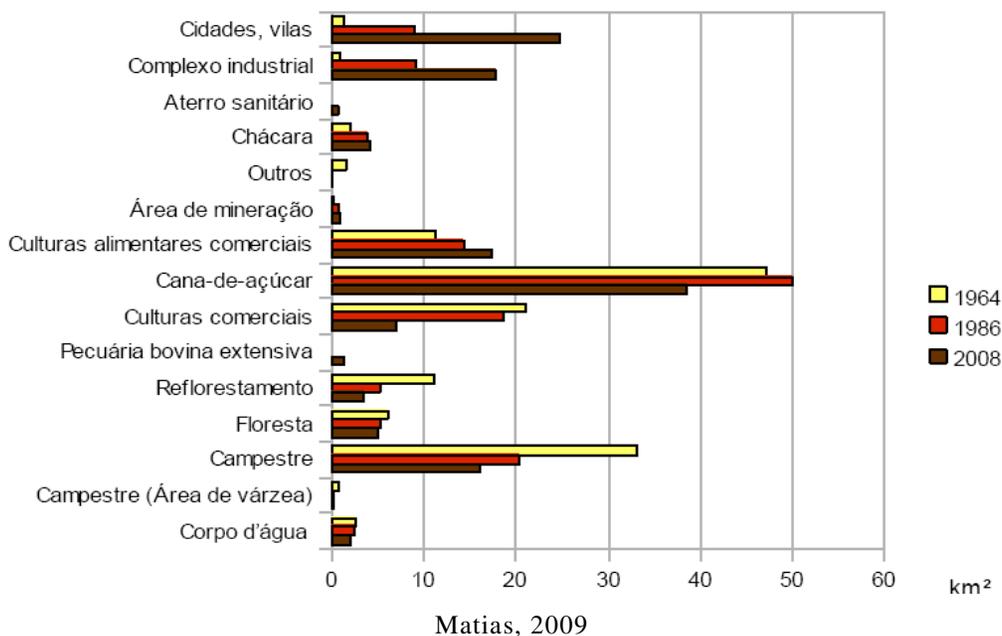
De acordo com Barbosa (1990) a implantação da Replan no município levou em conta o grande consumo da região, a necessidade de baratear custos, além da busca de matéria prima e a partir de 1976 a ocupação do parque industrial que reduziu a disponibilidade de terras para a agricultura. A vinda da mesma atraiu muitos migrantes, mas poucos foram absorvidos pela falta de qualificação.

Segundo Galindo (2009), o desenvolvimento urbano industrial provocou o crescimento populacional associado à produção em larga escala. O processo de industrialização de Paulínia caracterizou-se pelo acelerado desenvolvimento econômico em função do setor petroquímico. O aumento da população urbana (migrantes) trouxe como consequência os problemas ambientais e sociais, tais como: alta renda per capita, demanda por infraestrutura, ocupação desordenada do território por falta de políticas públicas de planejamento e especulação fundiária com o aval do governo municipal.

Algumas datas merecem destaque. Em 30 de novembro de 1944, Paulínia foi elevada à categoria de Distrito de Campinas; em 06 de novembro de 1963, com um Plebiscito, a população decidiu, com 94% dos votantes, pela sua emancipação e, em 28 de fevereiro de 1964, foi criado o município (MÜLLER & MAZIERO, 2006). Merece destaque este momento pela participação da população, decidindo assim a criação do município. Isto chama atenção principalmente pelo fato de que são poucos os momentos onde a população é chamada a participar, mesmo com a existência do Plano Diretor, que garantiria este processo.

No gráfico 1 de Matias (2009), a seguir, podemos observar o uso da terra em três momentos, 1964, 1986 e 2008. A partir de 1964 houve o crescimento da cidade, a ampliação do setor industrial, e a contínua expansão com a instalação do parque tecnológico.

GRÁFICO 1 – USO DA TERRA EM PAULÍNIA ENTRE 1964 - 2008



As áreas de vegetação estão representadas por campos, matas ciliares e pequenas áreas de floresta. Há tendência de redução da área destinada ao plantio de cana de açúcar, visto que parte da mesma está em área urbana ou próxima. Esta tende a tornar-se parte do processo de expansão do mercado imobiliário, com a construção de loteamentos fechados, por um lado, e de outro, a expansão do setor industrial. As chácaras aumentaram e podem ser transformadas em áreas residenciais para atender às pessoas de elevado poder aquisitivo, servindo também de área de lazer que é o que acontece atualmente. A área central continua sendo residencial, destacando-se também as atividades associadas ao comércio e serviços.

Em Paulínia ocorre à atração de visitantes para atividades variadas, como o Natal de Luzes, o Carnaval, áreas verdes e eventos culturais. Alguns locais atraem visitantes em feriados ou nos finais de semana, a exemplo do Zoológico, do Parque Zeca Malavazzi, do Mini-Pantanal e do Teatro Municipal.

O poder público municipal vislumbrou uma possibilidade, ou seja, o turismo, por meio da criação de um “fato turístico”, promovendo a criação das megaobras, com

destaque para o teatro e o polo cinematográfico, apresentação de peças teatrais, festivais, concertos e outros eventos.

Na fala do entrevistado de nº 5 (2007), “Paulínia não tem atrativos naturais. Estudos dizem que locais em que o homem construiu obras têm mais turistas do que àqueles com atrativos naturais. O que estão querendo é dar a Paulínia outra característica, através da indústria limpa, enquanto que o petróleo um dia vai acabar e o turismo vai aumentar”.

O teatro e todo o polo cinematográfico são utilizados por diferentes grupos de pessoas. Os eventos levam em conta um público variado, tanto os de alto poder aquisitivo, quanto os de baixo poder. Acontecem apresentações de balé e lançamentos, como por exemplo, o do filme Tropa de Elite 02, divulgado nos bairros, e teve uma semana de apresentações que levou cerca de 9 mil pessoas ao teatro. Os públicos são variados, desde moradores do centro da cidade e periferia (com destaque para os estudantes da Rede Municipal de Paulínia), aos visitantes da RMC e de outros municípios.

Durante a 1ª gestão de Edson Moura (1993-1996), já ocorria por parte do poder público o interesse em dar visibilidade à cidade, através de algumas práticas, tais como: criação de núcleos habitacionais, prestação de serviços gratuitos, com destaque para o transporte coletivo e shows (Entrevista de nº 2 e nº 3, 2007). Como consequência, ocorre um processo social de atração dos moradores da RMC e de outros lugares, principalmente pela perspectiva de assistência social.

Durante o período desta mesma gestão é importante ressaltar a especulação imobiliária ocorrida em áreas com loteamentos implantados ou em implantação. A Prefeitura Municipal atuou e atua na produção, na distribuição e gestão dos equipamentos de consumo coletivo, tais como: saúde, educação e habitação, manutenção e construção das obras públicas. A especulação imobiliária acontece a partir de uma incorporadora e os terrenos são colocados à venda em grandes áreas. Atualmente, há 21 condomínios fechados, maioria de alto e médio padrão, implantados e a implantar, geralmente em áreas nobres. Os especuladores vendem a terra, a segurança, a

homogeneidade social, os equipamentos e os serviços coletivos, o verde e o lugar para o lazer, um estilo de urbanismo, tendo como meta servir a um determinado grupo.

A gestão atual de José Pavan Júnior, por outro lado tem investido intensamente no Programa de Assistência Social. Esse programa inclui: Renda Família, Bolsa Educação, Habitação Popular, Passe Passeio, Passe Família e Viver em Família. Este tema será aprofundado no capítulo 3 (Vide Anexo 3).

O que caracteriza fortemente a RMC é a sua acelerada produção industrial, aspecto que estará sendo abordado a seguir.

1.1.2 A Região Metropolitana de Campinas e a Cidade de Paulínia

A RMC foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 870/19/06/00, sendo constituída por 19 municípios, conta uma área de 3.673km². A RMC apresenta diversificada produção industrial, com destaque para os setores científicos e tecnológicos, nos municípios de Campinas, Paulínia, Sumaré, Santa Bárbara do Oeste e Americana. Bem servida por um amplo sistema viário, as rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera ligam a RMC à capital e ao interior, a rodovia SP-304 em direção a Piracicaba; a Rodovia D. Pedro I, fazendo a ligação com o Vale do Paraíba e a Via Dutra, em direção ao Rio de Janeiro³.

De acordo com Cano & Brandão (2002), as regiões metropolitanas têm como pontos comuns dois elementos:

- a) São formadas por mais de um município, com o município/núcleo, que lhes dá o nome, representando uma área bem maior do que as demais;
- b) São objetos de programas especiais, levados adiante por organismos regionais especialmente criados, com a utilização de normas e de recursos em boa parte federais.

³ <http://www.agemcamp.sp.gov.br>.

O Município de Paulínia encontra-se no chamado eixo norte-nordeste, em direção ao Distrito de Campinas (Barão Geraldo). Este é ocupado por grupos com renda média e alta. A consolidação deste eixo ocorreu com a abertura da Rodovia D. Pedro I e sua ligação com a Rodovia Anhangüera. Nestas destacam-se os Shopping Centers, Hipermercados e Universidades que contribuem para a valorização do espaço.

Segundo Wassall (2011), os municípios da RMC são de pequeno porte. Campinas na década de 1970 passou pelos processos de urbanização periférica, crescimento industrial e dispersão. A partir de 1980 a concentração populacional e alguns municípios tornaram-se cidades-dormitórios. Em 1990 ocorreu a evasão das áreas centrais pelas camadas de alto poder aquisitivo e a localização dos grandes investimentos próximo das rodovias.

A RMC é uma das mais importantes do Brasil em termos econômicos. Essa tem hoje, aproximadamente 2,7 milhões de habitantes. Tem um PIB de R\$ 77,7 bilhões e um PIB per capita de R\$ 28.453,00. O município de Paulínia tem 2,94 da população do total da RMC, enquanto o PIB per capita é o mais alto da RMC, com R\$ 87.761,47⁴.

É uma região de um grande fluxo de cargas. Em Campinas, o aeroporto de Viracopos é o segundo maior do país, com 154 mil toneladas/ano, embarcadas e desembarcadas dos voos internacionais.

Para Vitte (2009) a RMC tem um parque industrial diversificado, com uma rede de comércio e serviços, com destaque para a saúde e educação. A agricultura é moderna e destaca-se pela produção de cana de açúcar, laranja e frutas.

Segue o mapa 2 representando a RMC com seus municípios e o destaque para a cidade de Paulínia e seus limites.

⁴ www.observatoriometropolitano.sp.gov.br.

MAPA 2 – REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS



<http://www.stm.sp.gov.br/index.php/rmas-de-sao-paulo/rm-de-campinas>

Para Serpa (2011) as metrópoles contemporâneas se apresentam com uma grande quantidade de lugares, múltiplos centros e centralidades.

De acordo com Alves (2011), a metrópole tem algumas características, tais como: concentração de pessoas, riquezas, tecnologias, inovação que difunde a modernidade e suas possibilidades. Pela concentração de atividades e serviços, acentua-se a pobreza, a violência e a precariedade de habitações.

Paulínia está próxima de Campinas e apresenta as características citadas por Alves (op. cit.), mas de forma contraditória “controla” a presença dos “estranhos” à cidade. O entrevistado de nº 8 (2008) disse: “Em Paulínia não tem gente pedindo nos semáforos, a Prefeitura controla a presença destes, devolvendo-os para cidade de origem”. Recentemente havia uma ocupação de uma área em Paulínia.

A imagem apresentada na foto da figura 5 a seguir foi tirada em 2010, numa área ocupada por algumas famílias.

FIGURA 5: OCUPAÇÃO VIACAVA



Foto da Autora, 2010

Essa é uma pequena representação das contradições que ocorrem na Região Metropolitana e no Brasil. O ‘controle’ exercido reflete não a ausência de moradores sem casa, mas de acordo com os entrevistados de nº 16 e 17 (2011) “Numa única moradia coabitam mais de uma família. Em bairros da periferia mora mais de uma família numa única residência. Esses geralmente são da mesma família, e na medida em que ela aumenta, como, as pessoas não têm oportunidade de adquirir sua própria residência, elas dividem o mesmo espaço”.

Geralmente os municípios da RMC têm um elevado desenvolvimento econômico e uma elevada desigualdade social. No caso de Paulínia há uma tendência a agravar essa questão, em decorrência da acentuada expansão industrial.

Chama também a atenção na RMC a violência nos municípios de Sumaré, Hortolândia e Campinas, em decorrência da acentuada segregação socioespacial.

Por outro lado, vem sendo criadas estratégias para o desenvolvimento da região. Para Vitte (2009) os APLs, fomentam a economia local, apoiados pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo. Atualmente os parques tecnológicos expandem-se. As festas, com destaque para a Expoflora, em Holambra e os Rodeios, o

caso do Rodeio Internacional de Jaguariúna e a Festa do Peão de Americana. Aparecem os Parques Temáticos, em Vinhedo, o Hopi Hari e em Itupeva o Wet'n Wild. O turismo rural em Campinas, Americana e Sumaré. A fruticultura em Valinhos, Vinhedo, Indaiatuba e Campinas.

Outra estratégia é o turismo, com objetivo de gerar emprego e renda, com o Circuito das Águas, das Frutas e da Ciência e Tecnologia. Os distritos industriais são fomentados por prefeituras, a exemplo de, Sumaré, Santa Bárbara, Nova Odessa, Holambra, Itatiba e Monte Mor.

Dentro da RMC Paulínia tem arrecadação menor apenas da de Campinas. De acordo com IBGE⁵, o PIB da região é de R\$ 51.150.000.00, com renda per capita de 19.822,97, enquanto que a de São Paulo é de R\$ 13.725,14 e a do Brasil é de R\$ 6.170,56.

Segundo dados da Agemcamp⁶, o município de Paulínia tem 85.821 habitantes, com densidade demográfica de 589 hab/km², sendo menor que o índice da RMC. A população em 2010 com 60 anos ou mais teve um aumento de 6,66%, sendo mais baixa que a RMC e que o Estado de SP. A taxa de mortalidade infantil era de 11,33%, sendo também a mais baixa. O IDH estava em 0.847 (Vide anexo 2).

O índice de crescimento populacional do município foi alto no período. Sendo de 4,85%, se comparado com a RMC que cresceu 1,84% e o Estado de São Paulo 1,10%. Esse é reflexo da expansão dos setores industrial, imobiliário e tecnológico. Neste último, segundo dados da Agemcamp há uma perspectiva nos próximos anos de expansão e de criação de milhares de empregos.

Com respeito à natalidade, o índice é de 15,62%, portanto, mais alto que a região e o Estado. A mortalidade é de 8,90%, mais baixa que os demais. A população menor de 15 anos é de 26,33%, representando o maior índice da região. E a população acima dos 60 anos tem a maior longevidade e seu IDH superior ao do Estado. O analfabetismo fica em torno de 6% e a média de estudo entre os 15 e 64 anos é a menor do Estado e da RMC (Vide anexo 2).

⁵ 2004.

⁶ 2010.

De acordo com Carmo & Hogan (s/d), o desenvolvimento da RMC é marcado pela instalação do Polo Petroquímico de Paulínia e indústrias, a partir de 1970, bem como pela ampliação dos transportes rodoviários.

Para os autores, a saúde é afetada por diversos agentes poluidores, como o monóxido de carbono (CO), que reduz a oxigenação do sangue; os óxidos de nitrogênio (NOx), que contribuem para o smog fotoquímico⁷; os hidrocarbonetos (HCs), presentes nos combustíveis não queimados, ou nos queimados, expelidos pelos motores; a fuligem, presente nas partículas sólidas ou líquidas, chamadas de material particulado (MP), que se mantém suspensas na atmosfera podem causar mal-estar, irritação nos olhos, na garganta, na pele, dor de cabeça, enjoo, asma e câncer de pulmão.

De acordo com o Plano Diretor (2006), Art. 9º: “[...]. VII – buscar a compatibilidade do desenvolvimento local com o dos municípios vizinhos, visando à efetiva integração regional”.

Segundo Santos (2003) o planejamento regional poderia ser definido levando em conta as desigualdades sociais, para buscar uma solução para as mesmas. Por outro lado, não é somente pelo aumento da renda per capita que se garante a diminuição destas desigualdades. Há necessidade de políticas sociais que melhorem as condições de acesso à moradia, saúde, educação, lazer e qualificação profissional.

1.1.3 A expansão industrial: Replan, Polo Petroquímico e Parque Tecnológico na dinâmica territorial de Paulínia-SP

No final dos anos 1960, ocorreram os primeiros contatos e a definição da área da Replan. A Fazenda São Francisco, que pertencia à Rhodia, foi comprada pelo prefeito municipal de Paulínia e doada à Petrobrás, que assumiu o compromisso de entregar a obra em dez anos (MÜLLER & MAZIERO, 2006). A instalação da mesma contribuiu para a formação e transformação do território atual.

⁷ Poluição do ar em áreas urbanas, causados pelo ozônio e outros compostos.

A construção da Replan teve início em 1969. Posteriormente, algumas empresas do setor ali se instalaram. Em 1972 a Du Pont do Brasil, em 1974 a CBI Industrial, em 1975, a Shell do Brasil e, em 1981 a Galvani.

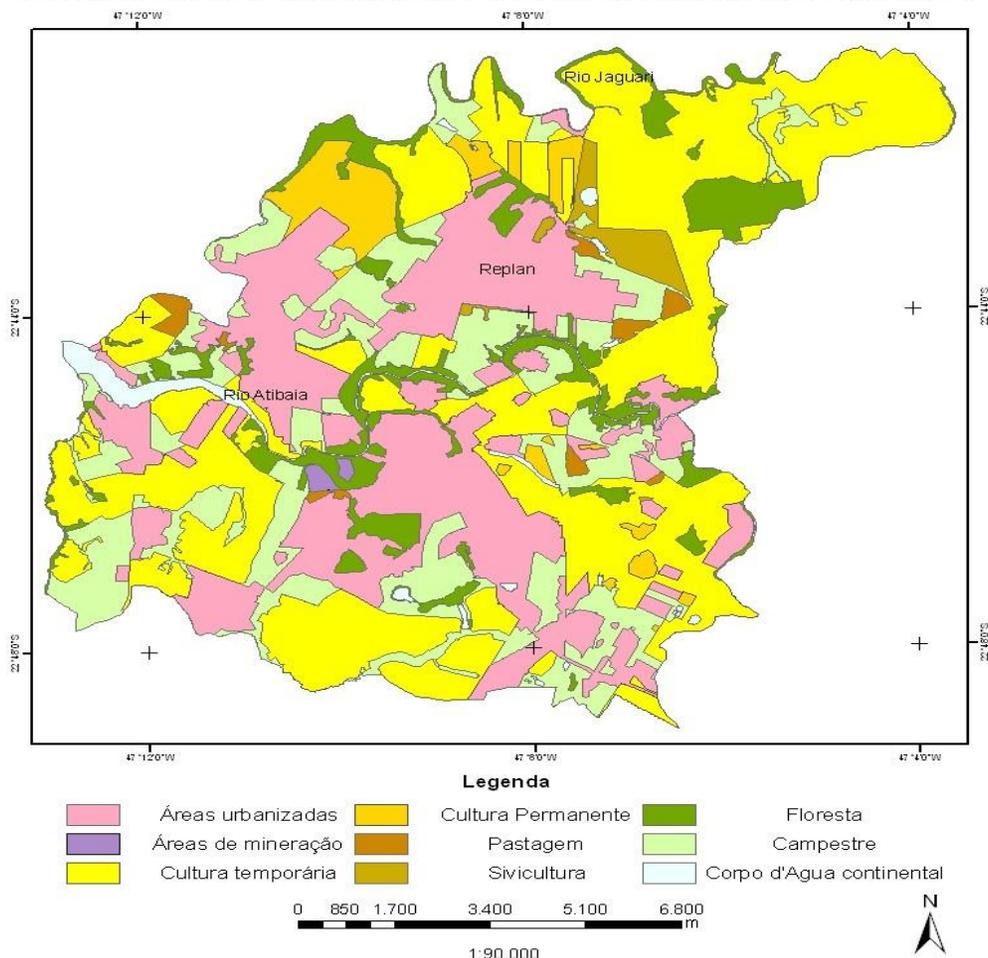
Para Barbosa (1990), em 1970 existiam 34 indústrias instaladas e em 1989 estavam instaladas 72 indústrias. Até 1980 a instalação das indústrias estava associada à proximidade da matéria prima, das fontes de energia e mercado consumidor. A partir de 1990, esse processo associa-se aos incentivos fiscais e à disponibilidade de mão de obra. É o que acontece atualmente em Paulínia, com o processo de expansão das indústrias, que implica também no alto uso de tecnologia. Há uma intensa demanda por pessoal, desde o processo de construção das novas plantas até a implantação do processo e a produção final.

A Replan é uma das 11 refinarias da estatal Petrobrás, que além do refino concentra a produção de produtos petroquímicos (GOMES, 2011).

A imagem no mapa 3 de Galindo (2008) a seguir, faz referência à área urbanizada, a industrialização, bem como, as áreas destinadas às atividades agrícolas, florestais, dentre outras.

MAPA 3 – USO ATUAL DA TERRA EM PAULÍNIA

Figura 2: Mapeamento das formas do uso atual da terra no município de Paulínia (SP)



Fonte: Imagem Digital do Satélite CBERS-2 (setembro de 2007) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE);
verificação em trabalho de campo
Realização: Cinthia de Almeida Galindo
Orientador: Prof. Dr. Lindon Fonseca Matias
Junho de 2008

Galindo, 2008

As áreas destinadas ao plantio e pastagens ocupam uma parcela significativa do município. Estas gradativamente sofreram com a urbanização e a necessidade de novas áreas de moradia, indústria, comércio e serviços.

O polo tem de um lado o bônus dos impostos arrecadados, por outro, tem o ônus do comprometimento da qualidade do ar, pelos poluentes emitidos, principalmente pela Petrobrás/Replan, Galvani e Rhodia, dentre outras.

Para Nakano (2006), a indústria petroquímica produz insumos para diversos outros setores e caracteriza-se como setor intensivo em capital, que exige grandes investimentos em equipamentos e instalações e, em muitos casos, licenciamento e tecnologia. Conforme o mesmo autor, a indústria petroquímica é comumente dividida em três segmentos: as empresas de primeira geração, que obtêm seus insumos da indústria do petróleo (no caso brasileiro, principalmente a nafta petroquímica) e produzem os chamados petroquímicos básicos: eteno (ou etileno) e propeno (ou propileno). As empresas de segunda geração, que utilizam os petroquímicos básicos para produzir polímeros, principalmente às resinas plásticas (e.g. PVC, polietileno, polipropileno e PET) e os elastômeros (as borrachas sintéticas). As empresas de terceira geração, que transformam os polímeros em produtos de consumo para os mais variados setores, do têxtil à construção civil, da eletroeletrônica ao setor de embalagens.

Instalada em Paulínia desde 1972, e considerada a maior refinaria da Petrobrás, a Replan ocupa uma área de 9,1 km². A arrecadação de impostos pela mesma chega a R\$ 12,8 bilhões ao ano, cobrados sobre os mais variados produtos. Este são: diesel, gasolina, GLP, nafta, insumos para o setor petroquímico, fertilizantes, solventes, inseticidas, pesticidas, pastas para polimento, parafina utilizada em velas, impermeabilizantes, pilhas e baterias, cosméticos, explosivos, filme fotográfico e no arroz parboilizado, o querosene de aviação, usado também para iluminação, limpeza, solventes e bunker⁸. Além de lubrificantes minerais, graxos e sintéticos e o asfalto (betume – pavimentação, tintas especiais, tintas de impressão e solados especiais para calçados), também plástico para brinquedos e embalagens, utensílios domésticos dentre tantos outros (NAKANO, 2006).

A Replan processa 360 mil barris/dia e refina 20% do petróleo brasileiro, prevendo aumentar sua capacidade em 40 mil barris/dia, passando para 400 mil barris/dia. Nos próximos quatro anos, o investimento será de U\$ 1,3 bilhão. Seu objetivo é a redução do teor de enxofre do diesel e da gasolina para adequar-se às normas da Agência Nacional de Petróleo – ANP – e tornar-se mais competitiva. A ampliação da Replan vai implicar na contratação de três mil pessoas. O Programa de Valorização de

⁸ Óleo combustível marítimo.

Empregos da Região – PROVER - tem o objetivo de capacitar o maior número possível de pessoas de Paulínia e de Cosmópolis, em parceria com o SENAI e com as prefeituras, enquanto a Replan e as petroquímicas contribuem com quinhentos milhões em impostos anuais para Paulínia (REPLAN, 2006)⁹.

O setor petroquímico está em plena expansão, com investimentos em ampliação da Replan, na contratação de mão de obra, qualificação através do PROVER e com o aumento na produção da maioria dos produtos representados na tabela 1 a seguir. Esse é um setor que a curto e médio prazo tem ainda um grande potencial.

TABELA 1: PRODUÇÃO ATUAL E FUTURA DA REPLAN

Produtos	Unidade	Produção Anual	Produção Futura
GLP	(M ³ /dia)	3.389	3.815
Nafta	(m ³ /dia)	4.723	6.687
Gasolina	(m ³ /dia)	11.450	12.255
Querosene	(m ³ /dia)	2.500	4.000
Óleo Combustível	(m ³ /dia)	4.248	3.429
Croque de Petróleo	(m ³ /dia)	4.080	4.860
Propeno	(m ³ /dia)	1.522	1.522
RARO ¹⁰	(m ³ /dia)	400	400
Gasóleo	(m ³ /dia)	973	538
Enxofre	(t/dia)	120	180

REPLAN, 2006¹¹

A Replan surgiu logo após a criação do município e desde então, reafirma-se no setor, destacando como setor petroquímico. Dos itens acima, seis têm perspectiva de ampliação, dois de manutenção e somente dois diminuirão. Esses aspectos podem ser usados como contra-argumentação ao argumento do ex-prefeito de que o “petróleo irá acabar e há necessidade de antecipar-se à crise”.

⁹ www.comitepcj.sp.gov.br/download/Replan-RIMA_Fase_II.pdf/.

¹⁰ Resíduos aromáticos.

¹¹ http://www.comitepcj.sp.gov.br/download/Replan-EIA_Item-2.pdf

De acordo com Cano & Brandão (2002), havia 140 indústrias em Paulínia: 42 químicas, 18 alimentares, 13 de materiais não metálicos, 11 metalúrgicas e 09 plásticas. Entre elas, destacam-se: Rhodia, Replan, Shell, ICI, Dupont, Cargill, Du Pont do Brasil, Extrafétil, Bann, Eucatex Mineral Ltda, Exxon, Zeneca do Brasil Ltda, Hercules, Asga Microeletrônica, Pena Branca Avicultura, Arneg Refrigeração, Yakult, Purina e Nutriara Alimentos.

Em termos econômicos, essa área é extremamente importante pela quantidade de impostos destinados aos cofres públicos. Estes significam o bônus, mas também o ônus ambiental que é alto pelo potencial poluente das atividades que usam como matéria prima os combustíveis fósseis. Por outro lado, a modernização dos processos produtivos e o controle de poluentes, diminuem o comprometimento ambiental.

Na figura 6 a seguir a foto de uma vista parcial do Polo Petroquímico ilustra claramente o comprometimento ambiental da cidade de Paulínia e do seu entorno.

FIGURA 6: VISTA DO POLO PETROQUÍMICO



www.google.com.br/imagensreplan

A poluição em Paulínia apresenta-se de formas distintas: sonora, para quem mora próximo à Rodovia 332, que liga Paulínia a Cosmópolis (Replan), devido ao intenso movimento de caminhões dia e noite. A poluição visual e a do ar, pelas

chaminés que não cessam de emitir fumaça, pela queimada dos restos das lavouras de cana de açúcar no município e áreas vizinhas. Tal situação gera problemas de saúde, notadamente, respiratórios, já que não se consegue distinguir os odores que variam de acordo com o dia e a noite, com a mudança dos ventos e com a intensidade da emissão de poluentes. O rio Atibaia que corta o município, também recebe grande quantidade de poluentes.

Um fato que foi amplamente divulgado pela imprensa, apontou a contaminação por parte da Shell, envolvendo a Cyanamid e a Basf. Aconteceu no Bairro Recanto dos Pássaros. É uma área de 78,99 hectares e foi adquirida em 1974, pela Shell do Brasil, para produzir venenos de combate às pragas. Em 1975 a CETESB chamava a atenção para o potencial poluidor em razão do uso de solventes, pesticidas, organoclorados (causando grande impacto pela persistência ambiental, bioacumulação e alta toxicidade)¹² e organofosforados¹³ e, pela ameaça ao Rio Atibaia. A emissão ocorria geralmente à noite, nos finais de semana e feriados. As reclamações e autos de infração continuam (SILVA, 2005).

De acordo com Flores *et. alli.* (2004), os organoclorados atuam no sistema nervoso central e de defesa, podendo causar lesões hepáticas e renais, lesar o cérebro, coração e medula. A absorção desses elementos pelo organismo pode causar a morte por intoxicação aguda ou em um processo cumulativo pode tornar-se irreversível¹⁴.

Ver a tabela 2 a seguir, da produção da Shell de elementos prejudiciais à saúde humana.

¹² YOGUI, 2002/www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../tde-17032002-11500.../.

¹³ www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/vene3.htm/.

¹⁴ www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414.753x20004000200007&script=sci_arttext/.

TABELA 2 – PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA PELA SHELL/PRODUTO

Produtos	Quantidade – Ton/ano 1977
Azodrin	2140
Bidrin	390
Aldrin	11888
Endrin	11330
Malation	95
Gardona	1060
Carbaril	4350
Nemagon	170
Toxafeno	3100
Azodrin EC e WSC	5210
Phosdrin EC	95
Metilparation	1090
Vapona	20
Bedrin WSC	270
Azodrin-Bedrin WSC	250
Triona	2150

SILVA, 2005

Para Silva (2005), a área em questão sofreu uma sucessão de fracionamentos. Pertenceu à empresa SHELL do BRASIL S.A., abrigando, até 1995, o Centro Industrial Shell Paulínia – CISP. Nesse ano, parte da área foi vendida à empresa AMERICAN CYANAMID CO, que, por sua vez, em março de 2000 revendeu para a empresa BASF S/A. A parte remanescente foi vendida a KRATON POLYMERS, atualmente instalada no local.

Em dezembro de 2002, a BASF S/A anunciou o encerramento de suas atividades na unidade de Paulínia, rompendo contratos de trabalho. Nesse mesmo período, o Ministério do Trabalho, em ação conjunta com o Ministério Público, interditou todas as atividades da planta e o processo de demissão, até que fossem esclarecidos os impactos da contaminação ambiental sobre a saúde dos trabalhadores.

A poluição do ar compromete seriamente a qualidade ambiental e a qualidade de vida de todos. Conforme a CETESB, a poluição está diminuindo. O licenciamento

ambiental é renovado de 2 em 2 anos para empresas de grande porte e de 5 em 5 anos para as de pequeno porte. Os relatórios sobre a qualidade do ar são diários. Segundo dados da CETESB (2006), a qualidade do ar em Paulínia melhorou se comparados os dados de 2002, com os de 2006. Em 2002 a qualidade do ar era regular em 27,59%, já em 2006, baixou para 21,57%¹⁵.

Paulínia há aproximadamente cinco décadas, passa por um intenso processo de transformação. A cidade cresceu rapidamente devido ao grande número de migrantes que chegaram para trabalhar nas empresas e fixaram residência em Paulínia.

O desenvolvimento industrial contribui de forma significativa para a arrecadação de impostos por parte do poder público municipal. Dessa forma cabe ao mesmo, a manutenção dos serviços considerados essenciais, como saúde, educação, coleta de lixo, moradias populares, viabilização de atividades econômicas que contribuam para a arrecadação e crescimento do município.

No espaço urbano estão os espaços públicos que, por direito, são de uso comum a todos os cidadãos, regidos por leis e neles cada indivíduo desenvolve ações e comportamentos condizentes com o que se entende por um local público. Para Gomes (2001):

Os espaços públicos são diferentemente apropriados por variadas dinâmicas e se inserem de maneira diversa na vida pública. [...] Desta forma, podemos afirmar que o espaço público é, por um lado, um espaço definido por um estatuto jurídico igualitário e democrático e, por outro, aquele no qual praticamos uma certa atitude e um certo comportamento social que o identificam com uma vida pública e democrática (p.95-96).

Como parte do intenso processo de transformação em Paulínia foi criado o Parque Tecnológico, pela Lei Municipal nº 3097/19/07/2010. Esse tem por objetivo reunir, aproximar e integrar, em um espaço privilegiado, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, empresas de inovação tecnológica e serviços técnicos correlatos, a fim de buscar o desenvolvimento e a consolidação de empresas inovadoras.

¹⁵ www.ibama.gov.br/ojs/index.php/rqma/article/viewPDFInterstitial/.../224.

Em uma área de aproximadamente 250.000m², às margens da Rodovia SP 332, conta com infraestrutura viária, saneamento, iluminação pública e drenagem de total responsabilidade do Poder Municipal, que promove, mediante a análise de projetos apresentados pelas empresas de base tecnológica, a doação de áreas no Parque Tecnológico, bem como os demais benefícios constantes na Lei nº 3097/2010. Os lotes terão área mínima de 1000,00 m², cabendo ao requerente indicar a área necessária para implantação do projeto apresentado, devendo as construções obedecer a toda a legislação vigente. Todas as informações referentes ao Parque Tecnológico de Paulínia podem ser encontradas no site¹⁶.

Alguns procedimentos são necessários, como o envio de ofício protocolado ao Prefeito Municipal, contendo as seguintes informações e documentos: qualificação da empresa proponente, com apresentação de breve histórico, acompanhado da apresentação do Cartão do CNPJ e Contrato Social; qualificação dos gestores empresariais responsáveis pela proposta; qualificação quanto à inovação tecnológica, através de descrição sucinta das atividades realizadas pela empresa; comprovação quanto à qualificação do corpo profissional, através da apresentação dos profissionais vinculados à empresa, acompanhada de curriculum resumido; Projeto Arquitetônico da planta a ser instalada no município, indicando a área solicitada bem como o valor para execução do Projeto; indicação do uso racional dos recursos naturais e ambientais; ações sociais, ofertadas como contrapartida em benefício ao Município; demonstrativo de absorção de mão de obra, levando em consideração o percentual a ser destinado aos moradores do município; e previsão de crescimento financeiro da empresa nos próximos 10 anos¹⁷.

A instalação dessas empresas pressupõe a doação de terrenos, além de incentivos fiscais, com isenção fiscal por dez anos, como é o caso da LG Eletronics.

A Câmara Municipal no início de 2011 fez a doação de uma área de 784.000 m² para a instalação da LG Eletronics¹⁸. A mesma deverá entrar em operação nos próximos meses. São três unidades: Linha Branca: geladeira, máquina de lavar e fogão; Linha de

¹⁶ www.paulinia.sp.gov.br.

¹⁷ www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/semanarios-872.pdf.

¹⁸ www.camara.paulinia.sp.gov.br/20/03/11.

Lâmpada LED e, Energia Solar. Outras empresas se instalaram no Polo Industrial, ALCAMP Comercial Ltda., Braswell Papel e Celulose Ltda., Invista Tecnologia Têxtil Brasil.

Segundo a AGEMCAMP¹⁹ até 2015 serão gerados mais de 30 mil empregos diretos em Paulínia. Houve um acordo entre a Prefeitura e a FIESP para instalação da maior escola técnica do SENAI. Outras empresas também se instalarão nos próximos anos, Stefanini Consultoria e Assessoria em Informática, CLS Tecnologia Analítica de Sistemas de Gestão Ltda., Helixxa Importação, Exportação e Serviços Químicos Ltda., dentre outras.

Paulínia, como outras cidades, também passa por um intenso processo de mercantilização do espaço público, através do uso do território urbano. Este acontece de diversas maneiras, pelo próprio uso do *Citymarketing* na gestão da cidade. Ou seja, por intermédio do Polo Petroquímico, Polo Cinematográfico, Parque Industrial, além dos empreendimentos do setor imobiliário, com a instalação de condomínios horizontais e verticais. Assim como, também pelos setores do comércio e serviços, que ampliam suas atividades no contexto da transformação socioespacial.

¹⁹ 2011.

CAPÍTULO II: O CITYMARKETING NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Neste capítulo torna-se importante discutir a participação da população das cidades contemporâneas nas decisões sobre as transformações e construções de megaobras. Portanto trata de mostrar as diferenças entre os casos de Barcelona (Espanha) e posteriormente Curitiba, para entender o processo de *Citymarketing* empreendido pelo poder público local na cidade de Paulínia-SP (Brasil) e a falta participação da população na gestão democrática desta cidade.

De acordo com Benach & Sánchez (1999), o *Citymarketing* é a orientação da política urbana voltada para as necessidades do consumidor, turista e cidadão. Nesta perspectiva, a produção da imagem da cidade tem um papel cada vez mais importante para a elaboração de estratégias econômicas, orientadas para a internacionalização da cidade, destacando-se as ações internas, tendo como foco a adesão social a um determinado modelo de gestão e administração da cidade.

Para Leandro (2006), esse processo orienta a política urbana e as necessidades do consumidor como investidor, turista ou morador. A promoção das cidades adquire importância fundamental, pois se torna mercadoria ou produto a ser comercializado num mercado extremamente competitivo, no qual outras cidades também estão à venda.

É na cidade que se torna mais evidente que o espaço público não é de cada um, mas de todos. A apropriação desses ocorre de acordo com os objetivos pelos quais os mesmos foram criados. Esses por sua vez tornam-se espaços seletivos.

Para Sánchez (2001), a transformação da cidade em mercadoria demonstra que a mercantilização do espaço atinge outros níveis, decorrentes da realização capitalista e da globalização. Estes fazem parte das imagens e dos discursos, justificando estratégias e tendo como base a produção global.

Segundo Corrêa (1995), no processo de transformação do espaço urbano, diversos agentes aparecem: a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo, os grandes industriais, que são também os grandes consumidores do espaço, adquirindo

terrenos a baixo custo; b) os proprietários de terra, que atribuem maior renda fundiária pelo uso comercial ou residencial, através do investimento público em infraestrutura; c) os promotores imobiliários, que realizam parcial ou totalmente as operações de incorporação, financiamento, estudo técnico, construção de imóveis e a posterior comercialização; d) o Estado: sua atuação é complexa e variável no tempo e no espaço, refletindo a dinâmica social, por um conjunto de instrumentos, desde a desapropriação e precedência na compra de terras até a regulamentação do uso do solo; e) grupos excluídos, que são aqueles que não possuem renda para pagar o aluguel nem para comprar o imóvel.

Yázigi (2003) faz referência aos agentes que atuam sobre o urbano, sendo estes os agentes privados, o sistema governamental, as grandes empresas e o pequeno comércio varejista. Estes agentes envolvidos nesse processo são muitos, desenvolvendo atividades financeiras, industriais, de serviços, lazer e o ócio.

Comenta Baumam (2001):

Para o indivíduo, o espaço público não é muito mais que uma tela gigante em que as aflições privadas são projetadas sem cessar, sem deixarem de ser privadas ou adquirirem novas qualidades coletivas no processo da ampliação: o espaço público é onde se faz a confissão dos segredos e intimidades privadas (p.49).

Para Serpa (2007), a privatização dos espaços livres atinge as cidades pelos condomínios fechados, Shopping Centers e outros locais. O ir e vir se dá de forma restritiva. A ocupação dos espaços públicos é condicionada na maioria das vezes à possibilidade de consumir determinado produto ou serviço. Alguns espaços de Paulínia são mercantilizados, como é o caso do Rodo-Shopping, e outros, efetivamente ocupados por sua população paulinense e pela população de municípios da RMC, como é o caso do Zoológico e dos parques.

Para Leite (2004):

Uma noção de espaço público, portanto, que não considere as práticas interativas entre os agentes envolvidos em sua construção social, estaria apenas se referindo ao espaço urbano; assim como a noção que prescindir de uma referência espacial para as ações interativas entre os agentes seria uma esfera pública (p.198).

Segundo Gomes (2001): “os espaços públicos são diferentemente apropriados por variadas dinâmicas e se inserem de maneira diversa na vida pública” (p.95).

As interações envolvem os diversos setores que dividem o espaço urbano, a esfera pública e a privada.

Para Domingues (1999), a cidade estaria assumindo a centralidade no processo de criação e dinamização dos bens simbólicos e do bem-estar da população. É na cidade que os atores fazem acordos e associações, articulam entre a esfera pública e a privada nas diferentes esferas.

De acordo com Souza (2004) a globalização econômica e financeira e a mundialização de alguns padrões culturais, em alguns momentos valorizam as particularidades locais. Há competição através do uso do *Citymarketing* e a busca por investimentos chegando-se à ‘guerra fiscal’.

2.1 Os Diferentes Usos do Território Urbano na Mercantilização do Espaço Público

As políticas públicas urbanas devem ter como objetivo corrigir as desigualdades socioespaciais e garantir aos cidadãos seus direitos, como os bens territoriais e culturais, que não sejam apenas produtos e serviços de compra e venda do mercado. Como mostra Santos (2007a) no parágrafo anterior, sem a garantia desses direitos, não pode haver existência humana digna. É no território urbano que as relações contraditórias e conflituosas acontecem, possibilitando o acesso aos bens para alguns e a privação para outros.

Para Saquet (2010), que pesquisou sobre as diferentes abordagens do conceito de território por distintos autores e em variados contextos, este pode significar: “Não há território sem uma trama de relações sociais; o território substantivado por essas relações ou territorialidades é constituído historicamente e geograficamente” (p.81).

O território paulinense expande-se econômica, populacional, cultural, social e politicamente. A ampliação dessas atividades não expande por outro lado aspectos associados à democracia, no que diz respeito à participação nas mudanças nos espaços públicos.

De acordo com Haesbaert (2001), o território, na dimensão simbólico-cultural, é produto da apropriação e valorização do espaço por um grupo. Ou seja, o espaço físico, substrato material da atividade humana - deslocalização econômica, o fim das distâncias e desmaterialização das relações sociais -, e locus de relações de poder e estratégias identitárias (política, cultural e social), associadas ao processo de exclusão.

O território condiciona as práticas sociais e referencia processos identificatórios.

Assim sendo em Haesbaert (2006) enfatiza que:

O território surge a partir da tentativa, por um indivíduo ou grupo, de atingir, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos através da delimitação e afirmação do controle sobre uma determinada área geográfica (p.133).

Também para Raffestin (1993), a construção do território aparece intimamente ligada ao poder, ou seja, tem caráter político.

Para Souza (2001) “todo espaço é definido e delimitado por e a partir de relações de poder, sendo um território” (p.11).

Segundo Andrade (1995), o território está associado à ideia de poder e de controle. Este com a função de manter a ordem. “A formação de um território dá as pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido da territorialidade que, de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre elas” (p.20).

Entende Santos (2006) que é a partir do uso do território que torna-se possível articular a interdependência e a inseparabilidade entre a materialidade que inclui a natureza, e o seu uso que inclui a ação humana, isto é, o trabalho e a política.

Em Paulínia, o uso do território da área central, em torno da Avenida José Paulino, como processo espacial, predominou até meados da gestão Edson Moura (2001-2008), com as atividades associadas ao comércio, à prestação de serviços, à gestão pública e à centralização do transporte de ônibus para os bairros. Nos últimos cinco anos, a área próxima ao Paço Municipal ganha importância, produzindo uma nova centralidade e a valorização do seu entorno.

Como parte inerente e fundamental de todo o processo de *Citymarketing*, o Planejamento Estratégico, cuja ação envolve objetivos urbanísticos, sociais, econômicos, culturais, de racionalização administrativa e de participação, desenvolve projetos de promoção da cidade.

Para Correa (1995), entre os fatores que levam à expulsão das pessoas da área central, destacam-se o aumento dos preços, impostos e aluguéis, dificuldade para obtenção de espaços, ausência de amenidades, naturais ou físicas, que em Paulínia, juntamente com as áreas verdes são escassas.

A nova centralidade foi consequência de uma série de interesses, associados à venda e uso posterior de partes do território urbano, para a construção do Parque Brasil 500, Rodo-Shopping, Prefeitura e Teatro Municipal e loteamentos de alto padrão.

De acordo com Wassall (2011), o Projeto para o Parque Brasil 500 foi retomado pelo decreto 4099/1996, com a aquisição da área da CBI-Construções Ltda. para a construção da Rodoviária. Pela LDO, exercício 2003, incluiu-se o projeto da Rodoviária-Shopping. Em 2004, com a LDO, previa-se a construção de um prédio para o teatro. Na Terceira Gestão de Edson Moura, entre 2005-2008, ocorreu a construção do Paço Municipal e do teatro. Na LDO de 2006 foi proposta a construção do Estúdio Cinematográfico, com um prédio para a Escola de Artes e a criação do Festival Internacional de Cinema e Televisão. Na LDO 2006-2007-2008 e 2009, destacou-se a proposta de urbanização da Praça São Bento, adequando-a com a finalidade de construir o Manto de Cristal.

Esse processo, segundo Spósito (1993), levou à valorização imobiliária das novas áreas do entorno, à concentração econômica de grupos de distribuição comercial e de serviços. Assim sendo, atendendo às novas lógicas de localização residencial, e à transformação na política locacional, com a abertura de novos loteamentos urbanos e grandes equipamentos, como os Shoppings Centers e Hipermercados, além de serviços de hotelaria e espaços para eventos. O que é perfeitamente perceptível na cidade de Paulínia.

Para Corrêa (1995), o espaço urbano está sendo fragmentado, porém, de modo articulado, pois cada uma das partes mantém relações espaciais com as demais. Os usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, serviço e gestão, as áreas industriais e residenciais, de lazer e reserva para futura expansão.

2.1.1 O Uso Citymarketing como Estratégia Mercadológica

As questões globais parecem não dar conta das questões locais. Nas últimas décadas vêm ocorrendo um intenso processo de urbanização, do progresso econômico, do encontro de diferentes culturas, de questões associadas ao meio ambiente, saúde, educação, habitação, lazer, enchentes e poluição de todas as formas.

Entende Spósito (2011), que a articulação entre as escalas envolve:

(...) a combinação complexa de fluxos e modos de organização e constituição de redes (econômicas, sociais, políticas, culturais, urbanas) que não se estruturam apenas hierarquicamente, mas resultam de múltiplos fluxos, estabelecidos horizontalmente e transversalmente (p.131).

Pinto (2001) destaca dois grupos na produção do *Citymarketing*: os grupos econômicos, que envolve o turismo, o transporte, o setor imobiliário e prestação de serviços; e a mídia, que produz o sentimento de que a cidade é empresa ou mercadoria colocada à venda, de acordo com as regras do mercado.

O planejamento estratégico exige dos agentes e sujeitos sociais que usem e vivam em determinado território e estabeleçam relações de poder (COLVERO, 2010).

Botelho (2004) entende que o capital, com destaque para o financeiro, é investido nos mega-projetos (centros empresariais, Shopping Centers e condomínios residenciais). O Estado participa de forma decisiva, através dos investimentos ou autorização, e os espaços se tornam segregadores e com poucas áreas públicas, ou seja, transformando-se em áreas privadas de consumo coletivo.

O *Citymarketing* configura uma das maneiras de tornar a cidade uma mercadoria e pode ser aplicado tanto ao setor público quanto no privado, pois aumenta a arrecadação e o lucro. Várias cidades no mundo e no Brasil encontraram e ainda encontram, na renovação de áreas centrais, uma estratégia para atrair atividades competitivas associadas à informação, tecnologia, finanças, lazer e turismo. Segundo Mendonça (2001), o *Citymarketing* é uma ferramenta que ajuda as cidades a incrementarem o turismo e o comércio, o que atrai divisas.

Em Benko (2000), as estratégias de marketing aplicadas à cidade devem levar em conta os pontos fortes e fracos, as características econômicas, climáticas, aspectos geográficos e históricos. É o que o autor chama de mix-territorial, o poder e a opinião pública e outros elementos associados ao produto, como o preço da terra e a localização.

Quanto à localização, a cidade constitui-se como um polo. No aspecto atração, levam-se em conta os locais próximos até uma hora da Capital. Quanto à oferta territorial, é o conjunto e o potencial das atividades a serem desenvolvidas. Em relação ao preço dos espaços e serviços, levam-se em conta os custos da energia, transporte, mão de obra e impostos (BENKO, 2000).

É preciso rever os modelos de crescimento e gestão do espaço público que não contemplam os cidadãos, mas apenas sua capacidade de consumo. O estilo de vida consumista, acessível apenas a uma parcela, rejeita culturas alternativas (BAUMAN, 2008).

Sánchez (2001) destaca o papel da mídia e sua relação com os governos, e com as coalizões dominantes. Para o uso do *Citymarketing* a mídia aparece como ator importante no cenário cultural e político.

Em Paulínia, as grandes obras, como o Parque Brasil 500, o Paço Municipal, o Rodo-Shopping e o Teatro, dão visibilidade ao gestor público e constroem uma nova centralidade. Em Curitiba, Lerner e um grupo de arquitetos trabalharam no sentido de equacionar a questão do transporte coletivo. Em Barcelona, destacou-se a renovação da área industrial, bem como, as atividades de revitalização urbana, com destaque para o casco antigo. Nos diferentes lugares, o objetivo foi tornar a cidade mais atrativa.

2.2 O Uso do Citymarketing no Mundo e no Brasil

A crise da década de 1980 contribuiu para transformar Barcelona em um modelo de gestão que passou a ser utilizado também em outras cidades. O poder público local procurou tornar a cidade um centro de atividades do setor terciário, voltando-se para a pesquisa e o desenvolvimento científico.

Botelho (2004) mostra que a partir de 1979, o Partido Socialista da Catalunha assumiu o poder, criou espaços públicos e grandes intervenções, através dos Jogos Olímpicos em 1992. Ocorreu a renovação da área central e melhoria na periferia. A revitalização atingiu diversas áreas (frente marítimo com a Vila Olímpica, o antigo bairro industrial, este foi transformado em distrito industrial para empresas de tecnologia e comunicação, conhecida como 22@). Houve também a criação de um centro de atividades hoteleiras, comerciais e de convenções, a área do Fórum das Culturas, a área do centro histórico com a renovação cultural (construção de museus e centros culturais, além de espaços de consumo e lazer). Houve ainda o incentivo ao turismo, pelo desenvolvimento das atividades comerciais e culturais.

A prática do planejamento estratégico e da gestão surgiu em Barcelona, nos anos 1980, com a perspectiva de criar uma imagem de metrópole atrativa pela qualidade de vida associada ao aspecto cultural, bem como, a sua localização no sul da Europa. Desse

modo, voltou-se para o design urbano em direção à cidade - empresa - cultura, processo que culminou com as Olimpíadas de 1992, tornando Barcelona um modelo de turismo, atraindo turistas e trazendo divisas para a economia.

Segundo Borja (1998) na parte antiga e central da cidade através do planejamento estratégico, com a cooperação entre o público e o privado ocorreu um processo de valorização do patrimônio. Este implicou na melhoria quanto à acessibilidade da população a este espaço favorecendo assim, a coesão social e uma relação positiva entre a cidade e seus habitantes. Este processo social envolveu agentes públicos e privados com a consciência da crise urbana e a degradação do centro histórico.

Para Borja (2006), o urbanismo deve criar lugares de segurança, proximidade nas relações e um bom ambiente.

A política urbana via a transformação da cidade como elemento de dinamização da economia, buscando o consenso político, institucional e cidadão por meio do *Citymarketing*.

Assim, Barcelona criou e irradiou inovações, investiu na revitalização do patrimônio turístico, no incentivo ao turismo cultural e nos empreendimentos imobiliários - como os enclaves -, sendo imitada por outras cidades.

O *Citymarketing* criou um diferencial, ou seja, a mobilização coletiva em troca da afirmação catalã e a construção de uma imagem positiva da cidade, explorando seu capital simbólico: museu, arquitetura e artistas (BOTELHO, 2004).

De acordo com Pinheiro (2011), as Olimpíadas e os novos espaços públicos criados ou requalificados eram orgulho da população catalã. A exposição sistemática do modelo exportável, criado pelo urbanismo estratégico, trouxe os turistas e afastou a população dos seus espaços simbólicos e cotidianos.

A criação de espaços públicos com obras e desenhos arquitetônicos, a recuperação de centros históricos e o desenvolvimento de atividades culturais melhoraram a imagem e tornaram-na visível internacionalmente.

Em 1980 e 1990, essa área foi um dos alvos do processo de requalificação, através de melhoria arquitetônica. O objetivo era atrair moradores e também visitantes. A imagem da figura 7 a seguir mostra este processo na área centra de Barcelona.

FIGURA 7: CASCO ANTIGO/PROGRAMAÇÃO DO TEATRO



http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm3.static.flickr.com/2015/2313525641_5f8e95daf4.jpg&imgrefurl=

De acordo com Botelho (2004), alguns locais passaram por um processo de renovação, como áreas portuárias e centros históricos, áreas para eventos internacionais (Jogos Olímpicos, Exposições Internacionais e Congressos Internacionais). Criação de parques temáticos e empresariais, áreas logísticas, condomínios fechados, centros médicos e convenções, campi universitários e áreas para feiras.

O Estádio Olímpico é um dos símbolos do processo empreendido na Espanha, sendo assim, um importante local de encontro das diversas culturas, onde aconteceu parte dos eventos desportivos.

A figura 8 a seguir mostra a vista parcial do estádio olímpico de Barcelona.

FIGURA 8: ESTÁDIO OLÍMPICO



http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2a/Wfm_barcelona_olympic_stadium.jpg/05/01/11

Outro megaevento mundial que ocorreu em Barcelona foi o Fórum Mundial das Culturas realizado em 2004. O mesmo teve como temas a tolerância e a paz entre as culturas, o uso sustentável dos recursos naturais e a promoção do diálogo entre os povos. O projeto de urbanismo tinha como objetivo valorizar a área industrial tradicional e de moradias da classe trabalhadora, uma área de intenso processo de degradação ambiental, que se transformou em uma nova centralidade de gestão empresarial e serviços (BOTELHO, 2004).

Para Botelho (op. cit.):

O Fórum das Culturas demonstra a íntima relação entre a produção do espaço e a acumulação capitalista, medidas por projetos urbanísticos, que em nome do consenso e da coesão social, e sob a aparência da colaboração público-privada, beneficiam o grande capital em geral, o capital imobiliário em particular (p.122-123).

De acordo com Botelho (2004), os jovens não tinham acesso ao emprego formal e à moradia. Continuava a imigração ilegal por falta de documentação. Os intelectuais e

arquitetos demonstravam descontentamento com a situação. As relações da organização com os patrocinadores eram questionadas em função do interesse privado e da expansão do setor imobiliário. Além da espetacularização de Barcelona, os altos investimentos financeiros voltaram-se para um único ponto, a revitalização urbana, e, por outro lado, houve a valorização imobiliária de uma área privada.

Além disso, a construção das obras foi investimento público. Tanto em Barcelona quanto em Paulínia a valorização foi um processo comum. Enquanto na Espanha aconteceu no sentido de requalificação de áreas centrais, em Paulínia isso não aconteceu pela falta de equipamentos históricos que foram sendo destruídos, não havendo a preocupação com a preservação da memória. Por outro lado houve a produção de uma nova centralidade.

Para Gnoato (2006) em Curitiba, já na segunda metade do século XX, adotavam-se os conceitos propostos pelos CIAM, realizando as intervenções a partir das vocações locais, em termos de traçado e econômicos, tendo o Estado como indutor do desenvolvimento.

A organização da cidade por Centros Funcionais, com o conceito de zoneamento, adotou o Código de Edificações, que, implantado em 1953, com os novos edifícios, adequaram-se às soluções sanitárias e principalmente a um novo desenho urbano pelo Plano de Avenidas, como proposta do Plano Agache (GNOATO, 2006)²⁰.

Em meados do século XX, o desenvolvimento de Curitiba estava associado à vida cultural, destacando-se os projetos do arquiteto Jaime Lerner, como as edificações, as atrações, o desvio de rios e criação de vias de circulação (DIAS, 2005). Dando ênfase ao transporte coletivo, com corredores próprios.

Para Dias (op. cit.), Jaime Lerner, com suas obras urbanísticas e arquitetônicas propostas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), baseou-se no uso do solo, no transporte coletivo e na circulação, procurando inovar. O espaço aparece para todos, mas dentro da lógica do mercado. Curitiba tornou-se assim, um verdadeiro laboratório para as práticas do instituto.

²⁰ www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/351/05/01/11.

Curitiba como outras cidades brasileiras embora apresente ainda problemas urbanos decorrentes da acelerada expansão urbana destaca-se pelas áreas verdes, com ênfase para o Passeio Público construído em 1886, sendo conhecida internacionalmente como a capital ecológica do país. Em muitos momentos, é comparada com cidades europeias em razão de seus jardins, arquitetura, monumentos e estátuas, sistema de transporte urbano, considerado um dos melhores do Brasil, o que lhe rendeu os títulos de Cidade Modelo (1970), Capital da Qualidade de Vida (1980), Capital Ecológica (1990) e, atualmente, Cidade Tecnológica (2010). Essas denominações são parte da produção do marketing da cidade.

De acordo com Dias (2005):

O discurso apregoado, autorizado, legitimado, apresentou o sentido de que os signos não-curitibanos pertencem à sua identidade, e que esses discursos também foram produzidos por eles (...). A autotransformação acontecida pelo fazer social em Curitiba aconteceu pelo pensar político e o refinamento dos equipamentos culturais, seguida das ações comportamentais das cidades, que orientam a sociedade para o restrito aspecto mercadológico da cultura, na concepção de homogeneização cultural global (p.7).

A imagem da figura 9 a seguir mostra uma vista parcial da cidade de Curitiba.

FIGURA 9: VISTA AÉREA DE CURITIBA



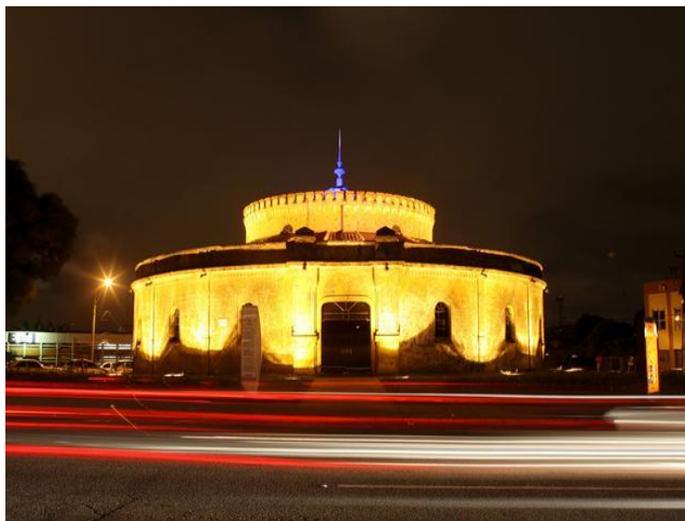
<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteúdo/perfil-da-cidade-curitiba/174>

Curitiba é um exemplo de processo de turistificação urbana, a partir de um centro que tenta equacionar os problemas relativos ao planejamento urbano e qualidade de vida de todos. Problemas associados à falta de água potável, ao aumento da violência, a ocupação irregular do solo, sendo privilegiadas algumas áreas, a melhoria foi para um pequeno grupo, ou aqueles que estão próximos da área.

Com a realização do *Citymarketing*, merece destacar o Teatro Paiol (1970), construído em 1874 para ser utilizado pelo Exército Brasileiro como armazém de pólvora e munições e desativado em 1971(DIAS, 2005).

Como ilustrado a seguir pela figura 10, vemos o teatro, que também é parte da história da cidade.

FIGURA 10: TEATRO PAIOL



www.curitiba.pr.gov.br/fotos/album-nova-atracao/20548

Outro exemplo foi a Ópera de Arame, símbolo da arquitetura moderna e que foi construída em 1992, na cratera de uma pedra desativada. Inaugurada com uma apresentação e montagem de Cacá Rosset “Sonhos de uma noite de Verão”, de Shakespeare que abriu o 1º Festival de Teatro de Curitiba. É um espaço aberto para qualquer tipo de manifestação e um dos pontos turísticos mais visitados. Pelo seu palco

passaram grandes nomes do cenário artístico nacional e internacional, com espetáculos cênicos e musicais de grande e pequeno porte, formaturas, encontros, congressos, simpósios, debates, apresentações de dança, circo, programas de auditório e outros eventos (DIAS, 2005).

A figura 11 ilustrada na imagem a seguir, uma vista parcial do teatro.

FIGURA 11: TEATRO DE ARAME



<http://www.fundacao.culturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/espaco/opera-de-arame>

Visto como espaço de excelência e referência no Brasil e no exterior, o projeto do Teatro de Arame foi elaborado em 2001, iniciando a construção em 2002, com uma linguagem contemporânea (DIAS, 2005).

Para Dias (op.cit.):

A ênfase dada por Jaime Lerner às obras culturais, templos de ritos produzidos pela indústria da cultura, mitifica e personifica o curitibano, eleito como o cidadão metropolitano mais crítico da Nação e, por isso, sujeito aos laboratórios das pré-estreias dos grandes eventos culturais nacionais. O curitibano aceita e orgulha-se desta situação, assumindo o papel de sujeito atuante (...). O espaço, palco deste rito, de profano passa a ser sacro, sendo fetichizado (p.7)²¹.

²¹ [www.fag.edu.br/.../artigo%20a%20arquitetura%20do%20desejo%20%20puc%](http://www.fag.edu.br/.../artigo%20a%20arquitetura%20do%20desejo%20%20puc%20).

Cidades e pessoas tornam-se produtos de consumo por imposição do marketing urbano, que como instrumento determinante do planejamento e gestão das cidades, atua apenas no aspecto econômico. Para Benach & Sánchez (1999) “la asistencia al espectáculo crea la ilusión de participación” (p.35). As pessoas não participam e raramente são chamadas a opinar sobre as transformações. A ideia de coesão social tem levado à aprovação dos projetos e obras, dos quais a população tem sentimentos de orgulho e pertencimento.

Para Arantes (2000),

Arquitetos e urbanistas passaram, então, a criar – ou simplesmente preservar – fatos urbanos, lugares destinados em princípio a reativar formas de vida social, focos em condições de aglutinar um sem-número de objetos arquitetônicos desconexos em torno de um espaço que se apresentasse como coisa pública (p.99).

Jaime Lerner foi um dos fundadores do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC. Este é considerado um instrumento de planejamento urbano. Lerner foi três vezes prefeito da Cidade de Curitiba (1971-1974; 1979-1982; 1989-1992), cidade que, a partir de então, se tornou referência internacional em planejamento urbano²².

A cidade de Curitiba é um dos exemplos de metrópole nacional. Tem uma população em torno de 1.700.000 habitantes, muito próxima da população de Barcelona, mas, muito diferente de Paulínia, que tem apenas 85.000 habitantes. Esta última tem uma população de cidade pequena, mas com alta arrecadação, decorrente do setor petroquímico.

²² <http://www.forumecotech.com.br/palestrantes.asp/>.

2.3 O uso do Citymarketing em Paulínia-SP

O *Citymarketing* associa Paulínia à imagem dos grandes centros produtores de cultura, através da construção do Teatro Municipal e do Polo Cinematográfico.

A cidade, desde 1990, passa por intenso processo de transformação de imagens. Deve-se a Edson Moura, prefeito da cidade por três mandatos, a construção do Parque Brasil 500 (1993), os portais nas entradas da cidade, com destaque para o Medieval e Futurista (1995). O greco-romano (2010) foi inaugurado pela gestão atual (Pavan). Em abril de 2011 foi instalado inquérito pelo promotor questionando o valor a ser aplicado de R\$ 3,4 milhões no total. Além do que o custo de R\$ 900,00 para o m² do mármore branco cintilante. Alegou ainda, que Paulínia apresenta déficit de atendimento à população em áreas prioritárias da saúde, educação, transporte e infraestrutura urbana²³.

A imagem na figura 12 a seguir retrata o mais novo portal em direção à Rodovia Anhanguera.

FIGURA 12: PORTAL GRECO-ROMANO



Foto da Autora, 2011

²³ <http://www.conhecapaulinia.com.br/noticias/politica?start=35>.

No início do século XXI, intensificou-se o processo de transformação do espaço urbano, com a construção do Paço Municipal, do Rodo-Shopping e do Teatro Municipal e de com toda a estrutura para a produção cinematográfica.

Nesse processo de produção e transformação do espaço, atuam diferentes atores, desde o poder público, os empreendedores, as construtoras e os arquitetos.

No caso de Paulínia, todas as obras são produzidas de acordo com o olhar do gestor público, sem conexão com as características da cidade e com o seu passado.

O Polo Cinematográfico materializa o Projeto Paulínia Magia do Cinema (2005), centralizando a estrutura de produção, treinamento, exibição de acervo, educação e cultura e incentivo às produções audiovisuais, compreendendo: os Estúdios Menina de Ouro - M'Douro, Escola Magia do Cinema, Paulínia Film Commission.

O Museu da Imaginação apresenta a criação de um Centro Nacional do Cinema, Rádio, Televisão e Mídias. Fazem parte deste a Mostra Paulínia Magia do Cinema, o Festival Paulínia Magia do Cinema, o Troféu Menina d'Ouro e a Calçada da fama.

Conforme os idealizadores, a obra tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento de um novo segmento econômico, através da promoção do turismo cultural, de negócio e o incremento da cultura, tendo como consequência à geração de empregos diretos e indiretos, a partir da capacitação profissional.

Na figura 13 a seguir aparece uma das entradas que dá acesso ao Rodo-Shopping, ao Teatro e a Prefeitura Municipal de Paulínia.

FIGURA 13: VISTA DA NOVA CENTRALIDADE



Foto da Autora, 2008

É importante salientar que nas três cidades, ocorreu e ocorre ainda o processo de mercantilização do espaço público urbano. A projeção das mesmas se dá em nível nacional e internacional - Paulínia tem a pretensão de tornar-se a “Hollywood Brasileira” -. As estratégias governamentais no caso de Paulínia estão deslocadas de um processo efetivo de planejamento urbano.

2.4 Uma Abordagem Comparativa entre Barcelona-ESP, Curitiba-BR e Paulínia-BR

Conforme Botelho (2004), Barcelona tornou-se modelo para urbanistas no sentido de construir projetos comuns.

De acordo com Benach & Sánchez (1999), na década de 90, as transformações deixaram de ser estruturais e tornaram-se fragmentadas, com obras urbanísticas, parques temáticos e outros espaços. Em Curitiba, a Ópera de Arame, os Faróis do Saber e a Universidade do Meio Ambiente constituem-se nas novas marcas da imagem da cidade.

Em Barcelona, Pasqual Maragael foi prefeito, de 1982 a 1996. Em Curitiba, Jaime Lerner foi prefeito por três mandatos, de 1971 a 1974. Posteriormente foi eleito de 1979 a 1982, e reeleito de 1989 a 1992. Foi governador de 1995 a 1998 (BENACH & SÁNCHEZ, 1999). Foi reeleito para o período 1999 a 2002. Em Paulínia por sua vez, Edson Moura foi prefeito de 1993 a 1996. Foi eleito para a gestão 2001 a 2004, sendo reeleito para o período 2005 a 2008. Tendo em comum o fato de terem ficado no poder por mais de uma década, num único período ou em períodos intercalados.

Nas três cidades, via *Citymarketing*, ocorre a espetacularização das megaobras, a elevação do valor da terra, a especulação imobiliária do solo urbano com o aumento de condomínios fechados.

Em Paulínia, o poder público entrou com o projeto, o terreno e os recursos para tornar a área do Paço Municipal um imponente símbolo arquitetônico, cultural e de poder. Em um curto espaço de tempo a estrutura estava pronta, porém, não se planejou a gestão da nova realidade.

Para Mendonça (2001), a divisão setorial por classes e renda exclui a população do acesso a parques públicos urbanos para a prática de esportes e lazer, como ocorre em Curitiba.

Em Paulínia, percebe-se que muito pouco restou do patrimônio histórico e dos recursos naturais, porque não houve preocupação por parte da comunidade e dos prefeitos que por ali passaram no sentido de preservá-los.

Paulínia é um município de pequeno porte, no interior do Estado de São Paulo, com 85.821 habitantes²⁴, enquanto Barcelona tem 1.621.539 habitantes²⁵ e Curitiba tem 1.746.896 habitantes²⁶. As três cidades estudadas apresentam elevado IDH. Em Paulínia, poucas construções relembram o passado. Já Barcelona e Curitiba apresentam muitas construções e obras de arte. Entre os paulinenses não acontece uma relação de pertencimento com o lugar, como ocorre em Barcelona e Curitiba, por que nestas duas

²⁴ SEADE, 2010.

²⁵ Censo, 2009.

²⁶ Censo, 2010.

idades houve planejamento e elementos para uma gestão democrática da cidade, o que não ocorreu em Paulínia.

O *Citymarketing*, ao mesmo tempo em que camufla com a remoção dos indesejáveis exalta os desejáveis (LANCI DA SILVA, 2004). Em Paulínia, até pouco tempo, os indesejáveis, os que não têm meios para se tornar consumidores, não apareciam. Hoje, são vistos nos semáforos e praças, mesmo com o controle exercido pela prefeitura.

Para Bauman (2008), o mundo é formado e sustentado pela sociedade dos consumidores, dividido entre as coisas e os que as consomem. Consumidores falhos são os excluídos, econômica, cultural e socialmente.

Percebe-se que são altos os custos para adaptar a cidade às novas necessidades mercadológicas, o que reforça a ideia do crescimento com apoio da classe dominante.

Segundo Botelho (2004), com o aumento dos investimentos em infraestrutura, diminuiu o investimento em saúde, educação e moradia. Essa é uma necessidade que aparece em Curitiba e Paulínia. Merece destaque o fato de que em 2008 foram investidos 191 milhões na educação, 148 milhões na saúde. Estas duas áreas contam com recursos garantidos constitucionalmente. As outras áreas contam com recursos de acordo com o foco determinado por cada gestor. Foram 12 milhões investidos em habitação, e estes por sua vez não foram suficientes para atender as necessidades daqueles que necessitam de moradia²⁷.

De acordo com Silva (2004), em Curitiba, os impactos ambientais estão associados à modificação do curso dos rios, sua poluição, o lançamento dos dejetos domésticos e indústria e a destruição da mata ciliar. Apesar desses problemas, as áreas verdes são enfatizadas pelo *Citymarketing* como forma de atração do turista.

As áreas de lazer são de difícil acesso aos excluídos, pois se concentram no lado norte, onde reside a classe média alta. As inundações são frequentes e os índices de criminalidade aumentam a cada dia e há pouca ou nenhuma opção de lazer.

²⁷ Audiência de Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Cultura/ www.cultura.paulinia.sp.gov.br.

Segundo Mendonça (2001), o sucesso das políticas públicas não repercutiu diretamente nas condições de vida da população, em especial pela expressiva degradação socioambiental. Na década de 1990, em Curitiba ficou evidente, o esgotamento dos mananciais para o abastecimento da população. Nos últimos 30 anos, a maior preocupação dos gestores municipais voltou-se para a questão ambiental, mais especificamente nos municípios vizinhos em razão das ocupações irregulares próximas aos mananciais.

De acordo com o entrevistado de nº 6 (2011), em Paulínia, o déficit habitacional gira em torno de 6 mil moradias. Atualmente, as vagas na Educação Infantil, em muitos casos, são garantidas pela via judicial. A saúde é outro desafio ao poder público, pois a procura é intensa, tanto por parte dos moradores da cidade, quanto dos moradores nos municípios vizinhos²⁸. Os pesquisados fizeram referência à demora no atendimento para especialidades. As mazelas não são evidenciadas pelos meios de comunicação, a não ser em momentos de calamidade pública que causam muitas vezes comoção.

Com os royalties obtidos, o gestor de Paulínia optou pela construção do Paço Municipal, do Rodo-Shopping, do teatro e da estrutura para a produção cinematográfica.

Percebe-se que é grande o número de vagas no mercado de trabalho, com destaque para a mão de obra qualificada, no setor petroquímico e no polo cinematográfico. Isto implica em trazer pessoas qualificadas de fora do município.

São muitas as áreas públicas de lazer, parques, zoológico, apresentações gratuitas, amplas avenidas e grande número de rotatórias. É uma cidade que parece ser para todos, porém, ocorre um processo crescente de encarecimento do solo urbano em consequência do modelo adotado.

Para Sánchez (2001) as cidades de Curitiba e Barcelona foram mobilizadas politicamente no sentido da sua restauração, tanto nos aspectos simbólicos quanto nos aspectos materiais, considerando o sentido de pertencimento ao lugar. Além disso, os aspectos associados ao afetivo, a liderança política, a cidadania e o lugar fazem parte do

²⁸ www.paulinia.sp.gov.br/noticias.aspx?id=964.

processo. Outro aspecto destacado é a identidade consensuada como condição de êxito no contexto global.

Em Paulínia esse processo ocorreu sem levar em conta os interesses da população, porque não houve consulta, nem há interesse em ouvir a população. As demandas são as que ocorrem a partir do interesse do gestor e de um determinado grupo.

Segundo Pinheiro (2011), o cidadão de Barcelona, em 2011 reclama porque não consegue andar pelas ruas da cidade, pelo grande número de turistas, uma vez que estes têm ritmos diferentes dos habitantes. Há um alto índice de desemprego na Europa e na Espanha, atingindo 16% da população economicamente ativa. A cidade perde seus antigos espaços de habitação para hotéis, as farmácias dão lugar a lojas de souvenir, pequenos mercados tornam-se restaurantes para turistas, padarias dão lugar a *fast food*. É a invasão do turismo de massa. A cidade é um parque temático superficial onde este tipo de turismo não respeita a história, nem a cultura do lugar.

De acordo com Corrêa (1995), as habitações em áreas que contam com amenidades físicas, pressionam o Estado à instalação de infraestrutura. Os proprietários tornam-se promotores imobiliários, loteando, vendendo e construindo casas de luxo. Em alguns casos, bairros, especialmente na periferia, não são socialmente periféricos. Nos bairros mal localizados e sem amenidades são construídos os loteamentos populares, com o apoio do Estado. Cabe ressaltar que no caso de Paulínia, os loteamentos de alto e médio padrão implantados só são liberados para a construção se toda infraestrutura estiver pronta.

Assim sendo, a expansão do mercado imobiliário será abordada no Capítulo III.

Segundo Sánchez (2001) o *Citymarketing* como imposição das imagens urbanas dominantes e contribuem no sentido de produzir a violência simbólica, através da comunicação e do conhecimento. Esta nem sempre é percebida.

As cidades são colocadas a venda no mercado local, regional, nacional e internacional. As atividades envolvem a restauração do patrimônio por um lado (Curitiba e Barcelona). Em Paulínia implicou na construção de novas obras, levando à produção de uma nova centralidade, com a ampliação da rede bancária e instalação de

supermercados. Em termos de atividades econômicas pode-se observar a construção de supermercados associados às grandes redes do Brasil.

A imagem a seguir na figura 14 mostra o Supermercado Extra que se instalou em Paulínia em 2011.

FIGURA 14: SUPERMERCADO EXTRA



Foto da Autora, 2011

O supermercado fica na Avenida José Paulino, próximo do loteamento Villa Bella e de um bloco de apartamentos.

No caso de Paulínia, o envolvimento da população é muito mais no sentido de espectadores de um processo e não como participantes efetivos do mesmo. As pessoas atualmente utilizam os equipamentos já implantados, na medida em que o poder público cria condições de participação por parte desse público. A apropriação é parte de um processo que envolve crianças, jovens e adultos. Esta ocorre de duas formas, em termos simbólicos e em termos efetivos, com destaque para a participação nas atividades e no processo decisório.

Para Domingues (1999), as ações do Planejamento Estratégico, envolvem um sistema democrático, a descentralização e autonomia local, a representatividade e transparência governamental. Além do que na participação, a comunicação é um elemento extremamente importante para uma gestão democrática da cidade.

CAPÍTULO III: A CONSTRUÇÃO DAS MEGAOBRAS - RODO-SHOPPING, PREFEITURA, TEATRO E POLO CINEMATOGRAFICO: AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO NA GESTÃO DA CIDADE DE PAULÍNIA-SP

As megaobras e as transformações do espaço público foram viabilizadas pelo poder público municipal. Desde a primeira gestão de Edson Moura (1993-1996) já se projetava tornar Paulínia um polo turístico. Porém, a modificação do espaço urbano levou muito tempo, uma vez que havia necessidade de planejamento e de muitos investimentos, notadamente do poder público municipal.

Conforme Yázigi (2003), “O espaço público é um dos principais componentes do universo da esfera pública e tem sido reconhecido como indicador do grau de civilização dos grupos” (p.312). E de acordo com Gomes (2001), “(...), os espaços públicos são diferentemente apropriados por várias dinâmicas e se inserem de maneira diversa na vida pública” (p.95).

Há um espaço de múltiplas possibilidades envolvendo as grandes empresas instaladas, os moradores e os que chegam para a construção de indústrias, empreendimentos imobiliários e eventos culturais, como a produção cinematográfica. Cano & Brandão (2001) consideram Paulínia um espaço dual: a comunidade local e a comunidade das grandes empresas, que adotam uma dinâmica distinta do território.

De acordo com Carlos (2005), na cidade tudo está à venda, de forma direta ou indireta, desde a moradia, o trajeto para se chegar ao trabalho, até a obtenção de cultura, lazer e suprimentos necessários à subsistência. De modo indireto, o processo cultural também se torna mercadoria, na medida em que está disponível ao consumo turístico com a exploração da propaganda e da mídia, que convencem o turista a visitar, conhecer e consumir os monumentos históricos, museus, bares e similares.

Em especial, em Paulínia há uma produção mercantilista tanto do espaço quanto da imagem da cidade. Esta se vê associada aos grandes centros da produção cultural, notadamente o cinematográfico.

Não se trata mais de um espaço construído historicamente para o desenvolvimento de um processo identitário, mas um local de exploração de atividades que de alguma forma atraem visitantes e talvez turistas.

A cidade busca, em diferentes espaços, satisfazer vontades, desejos e necessidades. Mas, muda de acordo com os interesses das esferas governamentais e elite econômica.

3.1 A crise do petróleo e o turismo como justificativa do poder público local para tornar Paulínia a “Hollywood Brasileira”

A gestão Edson Moura (2001-2008), com a justificativa de antecipar-se à crise do petróleo, que ocasionaria a diminuição da arrecadação, fez com que sua gestão buscasse outra alternativa, ou seja, o turismo.

Dos impostos do setor petroquímico, vieram os recursos investidos massivamente na produção de outro cenário. O objetivo maior, conforme o Projeto Paulínia Magia do Cinema (2005, p.1), mencionado anteriormente é o de: “atrair turistas e diminuir a dependência financeira em relação ao setor petroquímico”. Segundo o próprio Edson Moura, é preciso antecipar-se à crise do petróleo e a alternativa é investir numa atividade limpa, o turismo.

Esta afirmação foi corroborada nas falas de alguns entrevistados, tais como: A entrevistada de nº 2 (2007) disse que na gestão anterior o ex-prefeito afirmava que: “Nós não temos mar, não temos montanha, o que move a economia é o turismo, temos que criar meios de atrair turistas”. O entrevistado de nº 7 (2007) reafirmou a fala do ex-prefeito: “Paulínia precisa buscar alternativas diante da crise do petróleo e gerar uma nova economia, através do entretenimento e turismo”. A entrevistada de nº 12 (2011), disse: “O Edson pensava em voltar-se para o turismo para não depender do petróleo”.

A crise prevista pelo Ex-Prefeito não faz parte da rotina das empresas que estão instaladas atualmente em Paulínia. As expectativas são de expansão, como já foi citada anteriormente. Em 2008 foram feitos megainvestimentos (US\$ 300 milhões) por parte da

Braskem (60%) e da Petroquisa (40%), quando foi criada a Petroquímica Paulínia, com o objetivo de atrair empresas de 3ª geração para a utilização do polipropileno. A área foi doada pelo poder público municipal, com incentivos fiscais por 10 anos.

A capacidade de produção da referida indústria é de 350 mil/t/ano de polipropileno e resina termoplástica, utilizadas em embalagens para alimentos, utensílios, materiais domésticos, frascos para produtos de higiene pessoal e limpeza, além de peças automotivas. A matéria-prima (propeno) é fornecida pelas refinarias da Petrobrás situadas em São José dos Campos (Revap) e Paulínia (Replan)²⁹.

A cidade demonstra a sua fragilidade, quando, contraditoriamente, em termos discursivos, quer atrair turistas, mas tem poucas amenidades e um sério comprometimento ambiental em decorrência do Polo Petroquímico.

Para especialistas, a cidade vive um processo de intensa transformação, ou seja, tornando-se vulnerável pelo avanço da industrialização.

Paulínia está entre os 50 municípios que mais contribuem para o PIB nacional (R\$ 6.506.962 - 0,27%) e entre os 10 municípios com maior renda per capita (R\$ 85.594)³⁰. Ver PIB 2010³¹.

De acordo com Gomes (2011), a perspectiva para o setor de petróleo futuro é promissora, devido à influência da tecnologia, dos mercados de combustíveis, dos produtos petroquímicos a partir de fontes renováveis, e também pelo potencial de expansão. Podemos fazer referência ainda, à expansão do setor automobilístico.

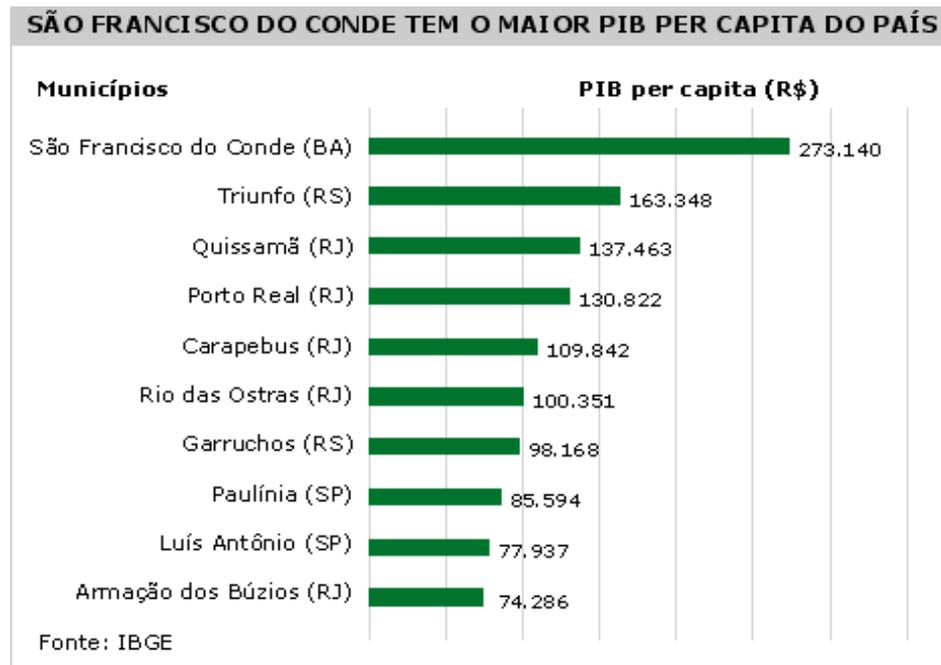
O gráfico 2 a seguir destaca as maiores rendas per capita do Brasil, associadas à produção de petróleo.

²⁹ Petrobrás, 2008.

³⁰ IBGE, 2008.

³¹ PIB 2010.

GRÁFICO 2: MAIORES RENDAS PER CAPITAS DO BRASIL



www.folha.uol.com.br/03/05/05/

No entanto, não é pela grande disponibilidade de recursos que se garante a aplicação dos mesmos. A aplicação está associada a cada gestão e aos interesses que regem cada município.

A necessidade de preservação ambiental entra em contradição com o processo de industrialização que se empreendeu desde a implantação da Replan.

Por outro lado, a Refinaria de Paulínia, desde que a Petrobrás iniciou o seu projeto para reduzir o consumo de água e a geração de efluentes, em 1999, continua trabalhando e apresenta alguns resultados expressivos. Nos últimos seis anos, o volume de efluentes caiu de 785 m³/h para 550 m³/h, com redução de cerca de 30%. A redução é ainda mais significativa, se for considerado que, no período, o volume de petróleo processado pela refinaria aumentou quase 20%, indo de 296 mil barris por dia para 351 mil b/d (Petrobrás, 2008).

De acordo com Campos (2009), as ações que têm como foco a melhoria das condições de vida acabam por melhorar as condições do meio ambiente, notadamente

com a redução do enxofre da gasolina, que será, segundo a PETROBRAS (2008), de 1.000 ppm para 50 ppm, e do diesel, de 2.000 ppm para 500 ppm, o que pode minimizar a emissão de CO². A redução, recuperação e reaproveitamento do vapor e o reuso da água, processos desenvolvidos em parceria com as universidades paulistas (UNESP, UNICAMP e USP), também podem beneficiar o meio ambiente. Desse modo, Paulínia, que tem sua produção econômica baseada no polo petroquímico.

A cidade apresenta construções antigas, como a Igreja São Bento, o Museu Municipal e a Casa dos Ferros, que foram declarados pela Lei nº 2366/27/03/00 patrimônio do município.

O mini-pantanal, o zoológico e as praças são locais visitados nos finais de semana e nos feriados, tanto pelos moradores, quanto pelos moradores da RMC.

De acordo com Knafou (1999), a modificação do espaço com finalidade turística ou a turistificação dos lugares compreende o mercado, que cria lugares turísticos, os turistas que dão origem ao turismo e os planejadores e promotores que organizam o processo. No caso de Paulínia, o dinheiro investido é a contrapartida do poder público, para a criação da infraestrutura, a fim de produzir artificialmente a cidade para o turismo.

Segundo Urry (2001):

Os locais são escolhidos para ser contemplados porque existe uma expectativa, sobretudo através dos devaneios e da fantasia, em relação a prazeres intensos, seja em escala diferente, seja envolvendo sentidos diferentes daqueles com que habitualmente nos deparamos. Tal expectativa é construída e mantida por variedade de práticas não-turísticas, tais como o cinema, a literatura, as revistas, os discos e os vídeos, que constroem e reforçam o olhar (p.18).

Com o turismo, as pessoas buscam algo diferente das vivências cotidianas, associado às atividades no ambiente natural, como a praia, um dos locais mais procurados, o interior, os esportes radicais, o ecoturismo e os hotéis-fazenda.

O turista pode ser atraído por diversos motivos ou interesses. As atividades podem ser as mais variadas, desde visitas a lugares históricos e culturais, para

conhecimento do modo de vida de determinado grupo. Ou seja, o que pressupõe disponibilidade de bens e serviços, como restaurantes, hotéis, boates, cinema, teatro e locais para compras, como o Shopping Center. O consumo por parte do turista dinamiza o comércio e as transformações empreendidas no espaço.

Em Paulínia, onde o objetivo é atrair turistas, aqueles que pernoitam no local têm necessidade de fortes investimentos do setor de hotelaria e restaurantes.

O ser humano, ao longo dos processos de ocupação, vai deixando suas marcas através de grandes e pequenas obras. Algumas são preservadas e tombadas, como patrimônio histórico ou cultural, e com o passar do tempo, muitas dessas obras são destruídas em nome do progresso e da modernidade, como ocorre em Paulínia.

Com objetivo de dar visibilidade à cidade e aos feitos dos prefeitos e ex-prefeitos, como no exemplo a seguir da figura 15, os vitrais decoram o Cemitério Municipal. Na realidade são 30 vitrais em torno do mesmo.

FIGURA 15: VITRAIS DO CEMITÉRIO MUNICIPAL



Foto da Autora, 2011

A cidade dispõe de algumas áreas onde os visitantes, geralmente no final de semana, procuram atividades de lazer, com destaque para o Parque da Represa, Zoológico e Parque Zeca Malavazzi.

As produções feitas em Paulínia, com uma ideia de modernidade, deixam de lado o passado e não aplicam importantes instrumentos que fazem do Plano Diretor (2006), que dentre outros aspectos determina:

Art. 53 - Caberá ao Município propor e implementar ações estratégicas para exploração do Turismo, criando programas específicos, para:

I – integrar as ações de promoção ao turismo com programas de geração de trabalho e renda e conscientização ambiental;

II – aproveitar o patrimônio natural;

III – estimular o turismo ecológico;

IV – desenvolver e ampliar as ofertas turísticas para os segmentos de lazer, negócios, terceira idade e cinema;

V – implantar um espaço permanente para eventos e entretenimento dotado de recinto de exposições, área de recreação, alimentação e comércio de bens e serviços;

VI – retomar o turismo industrial.

O enfoque é no sentido de atrair turistas para atividades variadas, associadas espaços verdes e eventos. Os eventos atuais, no entanto, atraem visitantes apenas. Estes não ficam na cidade. Sendo a permanência uma característica do turismo.

As atividades acima citadas em sua maioria acontecem na prática. Porém, no item VI aparece uma proposta antiga que tem ligação com a própria constituição do município que é a retomada do turismo industrial não se efetivou. Está somente se efetivar se ocorrer um amplo processo de discussão, dentro de um planejamento efetivo, envolvendo neste caso, a iniciativa privada, o setor público e as Universidades.

O Teatro Municipal representa outra possibilidade de atrair visitantes com eventos como lançamentos de filmes do circuito nacional e Festival de Cinema de Paulínia, que ocorre anualmente, neste ano em sua 4ª edição.

Segundo o Projeto Paulínia Magia do Cinema (2005), “A Pesquisa da FIPE (2000) aponta que, para cada R\$ 1.000,00 aplicados na produção cinematográfica, haverá um aumento na renda de R\$ 521,00, além da geração de 32 empregos/ano”.

O Polo Cinematográfico impõe um estilo arquitetônico, buscando tornar Paulínia a “Hollywood Brasileira” ou a “Paulywood Brasileira”, possibilitando o uso mercadológico de seu território.

Com relação a isto, Santos (2005) disse:

O meio técnico-científico-informacional é marcado pela presença da ciência e da técnica nos processos de remodelação do território essenciais às produções hegemônicas que necessitam desse novo meio geográfico para a sua realização. A informação em todas as suas formas é o motor fundamental do processo social e o território é também equipado para facilitar a sua circulação (p.38).

Cada grupo social tende a olhar a cidade sob perspectivas diferentes, como observa Urry (2001):

Não existe um único olhar do turista enquanto tal. Ele varia de acordo com a sociedade, o grupo social e o período histórico. Tais olhares são construídos por meio da diferença. Com isso quero dizer que não existe apenas uma experiência universal verdadeira para todos os turistas, em todas as épocas. Na verdade, o olhar do turista, em qualquer período histórico, é construído em relacionamento com seu oposto, com formas não-turísticas de experiência e de consciência social: o que faz com que um determinado olhar do turista dependa daquilo com que ele contrasta; quais são as formas de uma experiência não-turística (p.16).

Os locais podem tornar-se turísticos desde que tragam elementos que relembrem a cultura e a história, como as belezas naturais, comércio e uma série de atividades que atraiam o turista. Sendo necessários hotéis e restaurantes.

Há carência de hotéis para outras demandas além dos funcionários que trabalham nas empresas instaladas em Paulínia. Muitos passam a semana, viajam para suas cidades nos finais de semana e retornam novamente no início da semana.

Neste sentido, o entrevistado de nº 47 (2010) quando perguntado sobre a utilização do hotel, ilustra muito bem esta questão: “Quem utiliza o hotel Íbis durante a semana, que mantém a frequência em torno de 100% dos seus 100 leitos, é o pessoal que vem de fora trabalhar nas empresas aqui instaladas, como consultores, auditores, funcionários de filiais, trabalhadores temporários e o público envolvido nas atividades de cinema. Nos finais de semana as pessoas que vêm para formaturas, casamentos, teatro e eventos de bicicross”.

Em Paulínia, a pesquisa da AGEMCAMP³² aponta a falta de locadoras de automóveis e carência de hotéis e restaurantes na cidade.

A área do Paço Municipal é atração para apresentações teatrais ou shows, além de um local que chama atenção pela suntuosidade e imponência das construções.

A tentativa de tornar Paulínia a “Hollywood Brasileira” implicou na criação de infraestrutura, de um sistema de captação de recursos para atrair empresas do setor cinematográfico e financiadores de eventos, tais como: O Fundo Municipal de Cultura oferece capacitação profissional e difusão da cultura nacional, buscando chegar ao âmbito internacional. O Fundo de Fomento à Produção Audiovisual, com uma receita de R\$ 4 milhões/ano, procura incentivar os produtores cinematográficos a utilizarem 40% desse valor em Paulínia. E a Renúncia Fiscal envolve até 10% das receitas previstas do ISSQN e do IPTU.

A Paulínia Film Commission foi lançada em 2007, para ser um agente facilitador na prestação de serviços às produtoras, como informações sobre os locais de filmagem, fornecedores e autorizações para filmagens na cidade. Para receber incentivos é preciso ter na equipe pelo menos 10 estagiários da Escola Magia do Cinema e, no mínimo, 50 figurantes da cidade (PROJETO PAULÍNIA MAGIA DO CINEMA, 2005).

A expansão do setor imobiliário ampliou as áreas urbanas, sobretudo, pelos loteamentos de alto e médio padrão. A especulação valoriza as áreas próximas ao Paço Municipal (Anhanguera) e os novos loteamentos, em sua maioria, condomínios fechados e de luxo.

³² 2011.

Em Paulínia, isto acontece na área do Paço Municipal, local afastado do centro, com a construção do Rodo-Shopping e do Teatro, que tem estrutura para a produção cinematográfica, produzindo-se assim, uma nova centralidade.

De acordo com Santos (2004a):

O espaço, portanto, tornou-se a mercadoria universal por excelência. Como todas as frações do território são marcadas, doravante, por uma potencialidade cuja definição não se pode encontrar senão a posteriori, o espaço se converte numa gama de especulações de ordem econômica, ideológica, política, isoladamente ou em conjunto (p. 30).

E mais, Santos (op. cit.) reforça que:

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, qual seja o espaço, a política, a economia, o social, o cultural. (p. 106).

Nessa centralidade urbana vive-se uma situação contraditória, pois os serviços prestados são direcionados aos clientes, especialmente turistas, o que exige ações integradas de planejamento e gestão urbana.

Para Sánchez (2001) nas estratégias de transformação do espaço, vários mercados estão envolvidos, o mercado das empresas com interesses localizados, o mercado imobiliário, o mercado de consumo e o mercado de turismo.

Com relação à construção do Rodo-Shopping, os questionários apontam alguns aspectos negativos. Segundo o entrevistado de nº 54 (2009), o entrevistado disse: “O principal fim da construção do Rodo-Shopping foi para valorizar e vender as terras que estão ao seu redor, que são dos patrocinadores das campanhas”. Para o entrevistado de nº 23 (2009): “Não vai funcionar, as pessoas compram em Campinas e em Paulínia é muito caro”. O entrevistado de nº 35 (2009) disse: “A rodoviária tem localização questionável e o shopping é pequeno e incompleto”. Na resposta do entrevistado de nº

35 (2009) falou: “O acesso é difícil, têm poucas lojas com poucas opções, e as pessoas vão fazer compras em Campinas”.

Quanto aos aspectos positivos, foram apontados alguns aspectos, desde trazer aumento da renda, opção de lugares para as pessoas visitarem, mais conforto, prestígio do comércio local, centralização da parada de ônibus, área para alimentação e possibilidade de compras nas Americanas (loja popular).

Somente na gestão de José Pavan Júnior (2009-2012) foi aberto o cinema no Rodo-Shopping.

3.2 O Poder Público Local – Gestões Recentes

As gestões mais recentes vêm contribuindo no sentido de transformar do território urbano.

Em Lefebvre (2001), vemos referências a três tipos de urbanismo, neste caso faremos referência ao urbanismo dos administradores ligados ao setor público (estatal)

“Os modelos elaborados só podem entrar para a prática apagando da própria existência social as próprias ruínas daquilo que foi a cidade” (Lefebvre, 2001, p.24). Outro aspecto abordado pelo autor é o urbanismo dos promotores de vendas: Este entendido na perspectiva do lucro.

A figura 16 a seguir mostra uma vista parcial de Paulínia, que corresponde a este tipo de urbanismo.

FIGURA 16: VISTA AÉREA DE PAULÍNIA



Wassall, 2011

A locomoção em avenidas largas e com rotatórias é uma das características da cidade de Paulínia. As grandes obras visam provocar impacto nos habitantes e visitantes com marcas visíveis e simbólicas. Cabe ressaltar que essas são produzidas no decorrer da história do município.

Com relação ao papel do Estado Harvey (2005) salienta:

O Estado deve desempenhar um papel importante no provimento de 'bens públicos' e infra-estruturas sociais e físicas; pré-requisitos para a produção e troca capitalista, mas sem os quais nenhum capitalista individual acharia possível prover com lucro (p.85).

E, para defender seus interesses, as grandes empresas recorrem ao Estado, uma vez que amplia a cada dia seu papel em diversos domínios, antes reservados à iniciativa privada.

De acordo com Santos (2004b), é função do Estado: criar condições de sucesso para os investimentos. Pois com investimentos próprios, o Estado participa de uma divisão de atividades que atribui aos grandes capitais os benefícios maiores e a si os

riscos menores; contribui para a criação de uma ideologia de modernização, paz social e falsas esperanças.

Em Paulínia pode-se observar que os riscos com os investimentos ficaram por conta do poder público, deixando para a iniciativa privada, a instalação de lojas no Shopping e participação nas atividades de Polo Cinematográfico.

Harvey (2005) também menciona que:

De fato, toda história do capitalismo é impensável sem a organização de uma estrutura regulatória para controlar, dirigir e limitar a competição. Sem o poder do Estado para pôr e manter em vigor a legislação referente à propriedade e aos contratos, sem falar da legislação sobre transportes e comunicações, e os mercados modernos não poderiam funcionar (p.37).

Para Corrêa (2011), o Estado desempenha diversos papéis na produção do espaço. Abordaremos aqui, alguns aspectos. O estabelecimento de leis, regras, normas e posturas com relação à produção e usos do espaço; criar condições para outros agentes sociais; tornar-se promotor imobiliário e produtor industrial.

Enquanto Moreira (2008) esclarece que:

O Estado é, assim, chamado a representar um novo papel diante das demandas de escala. Deve, principalmente, tomar a seu cargo a tarefa de organização da nova forma de arrumação do território. E essa tarefa deve começar pelo reordenamento espacial cuja finalidade é o desconstrangimento da indústria. (p.116).

Santos (2004a) enfatiza que: “Quando não se sabe o que fazer nos momentos de crise, é o Estado que tem que responder com pesados investimentos” (p.243).

O Estado se diz inclusivo, porém, a inclusão é para poucos, a maioria fica distante dos serviços essenciais de qualidade, como saúde, educação e um ambiente que assegure vida com qualidade.

Assim, ocorre um alargamento do espaço privado, patrocinado pelo poder público, em detrimento da coletividade.

Paulínia, diferentemente dos lugares que adotaram o modelo de centro cívico³³, enquadra-se num modelo próprio, com um centro de poder, que concentra a administração pública, as secretarias municipais, com atividades culturais, de lazer e de trabalho.

3.2.1 A expansão do Setor Imobiliário

De acordo com Wassall (2011), nas duas últimas gestões de Edson Moura (2001-2004 e 2005-2008), foram aprovados 19 empreendimentos fechados, de alto padrão, entre eles, Metropolitan Park, Jardim Alto da Boa Vista e Jacarandás. Próximo ao Parque Brasil 500, foram instalados, o Villa Bella, o Yucatán e Villa Lobos. Foram instalados o Athenas, Raízes, Aurora e Campos do Conde II. Pode-se considerar Edson Moura como o mentor e responsável pelo processo de transformação dos espaços, notadamente os espaços públicos.

Na figura 17 a seguir vem um exemplo da expansão do mercado imobiliário, com destaque para o Metropolitan Park.

FIGURA 17: LOTEAMENTO FECHADO EM PAULÍNIA



http://www.antonioandrade.com.br/lancamentos_detalhes.aspx?cod_lan=869/.

³³ Centro comercial, centro de compras, hotel, cinema, restaurantes, locais de diversão e administrativos, em torno de uma praça.

Os espaços mais valorizados tendem a ser fechados para abrigar uma classe privilegiada. O conceito de espaço urbano público e democrático cai por terra, quando as condições financeiras não permitem escolher um lugar.

Nesse cenário que vai aos poucos se redesenhando, há necessidade de distinguir as funções que têm o espaço.

Para Bauman (1999):

No espaço urbano, assim como na vida pessoal, é necessário distinguir e separar as funções do trabalho, vida doméstica, compras, diversão, culto, administração; cada função precisa de um lugar próprio, cada lugar devendo servir a uma e apenas uma função (p.49).

Quanto ao mercado imobiliário, este vende a ideia da segurança e da qualidade de vida. Esta é claro, dentro de um único local, o condomínio ou loteamento. Sobre este, Wassall (2011) escreve que:

O mercado imobiliário produz uma demanda por espaços seguros, tranquilos, em lugares bucólicos, com fácil acesso aos grandes eixos viários, de forma que o cidadão metropolitano possa 'fugir' do caos urbano e morar num local que lhe proporcione qualidade de vida (p.115).

Há menos de uma década teve início um processo de autorização para implantação dos loteamentos e condomínios, e, no período atual intensifica-se. Podendo-se observar este fenômeno na RMC, em São e no Brasil.

A Lei N° 2668/18/12/2003 dispõe sobre os loteamentos urbanos e condomínios fechados.

Artigo 1° - § 3° - Considera-se loteamento fechado, o loteamento que na sua implantação for fechado no todo ou em parte do seu perímetro, com muros, com no mínimo 2,20m de altura.

[...].

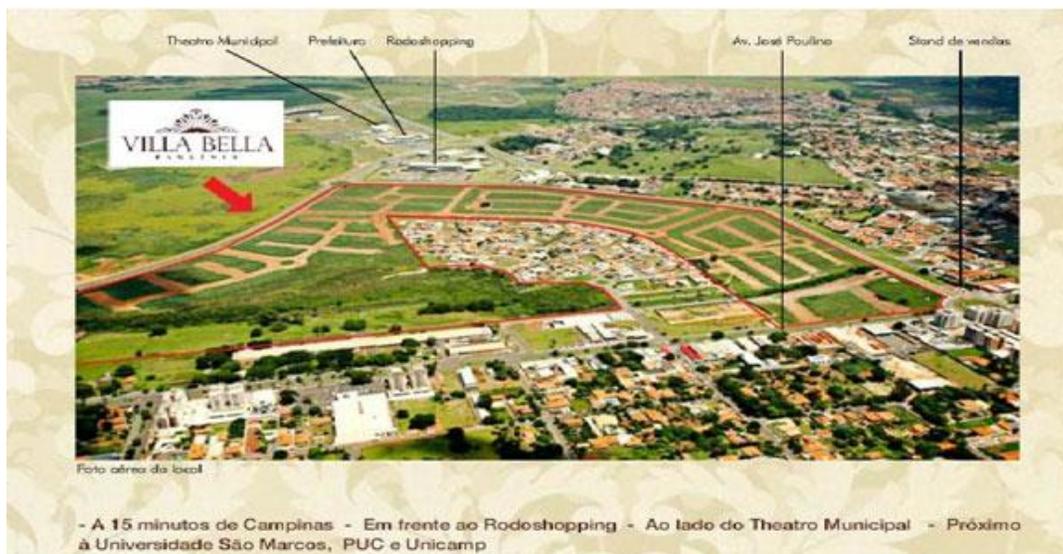
Artigo 15° - A área máxima do loteamento fechado dependerá de considerações urbanísticas, viárias, ambientais e do impacto que possa ter sobre a estrutura urbana sempre dentro das diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor.

Alguns fatores contribuem para que esta transformação se efetive, tais como: a grande disponibilidade de recursos e de áreas com esse fim, a ‘falsa ideia de segurança’, acesso restrito ou controlado, disponibilidade de áreas de lazer e em alguns casos, áreas verdes. Além disso, a efetiva expansão do mercado imobiliário.

Para o entrevistado de nº 11 (2011) “As Leis Municipais nº 2229/21/01/1999 e 3008/31/08/2009 disciplinam a criação dos bairros. Como parte do processo de espetacularização, há 21 loteamentos fechados e demanda crescente por moradias de todos os tipos. Os terrenos somente poderão ser vendidos, após a infraestrutura completa. De acordo com dados fornecidos pelo setor de planejamento, no Bairro Betel estão os condomínios, Green Ville, Vila Franca, Residencial Jacarandás, Figueira Branca, Manacás e Paineiras, variando entre 400 e 600 m². Os condomínios horizontais, Santa Isabel, Morada do Betel e Porto do Sol, são de médio e alto padrão, com sobrados de 160 m². No Parque Brasil 500 e no Okinawa, os terrenos chegam a R\$ 180 mil e as casas variam de R\$ 400 mil a 1,5 milhão”.

A figura 18 a seguir mostra um exemplo de um residencial fechado, o Villa Bella, com infraestrutura completa para a construção das residências.

FIGURA 18: RESIDENCIAL VILLA BELLA



<http://www.aureaconstrutora.com.br/vila-bella.aspx>

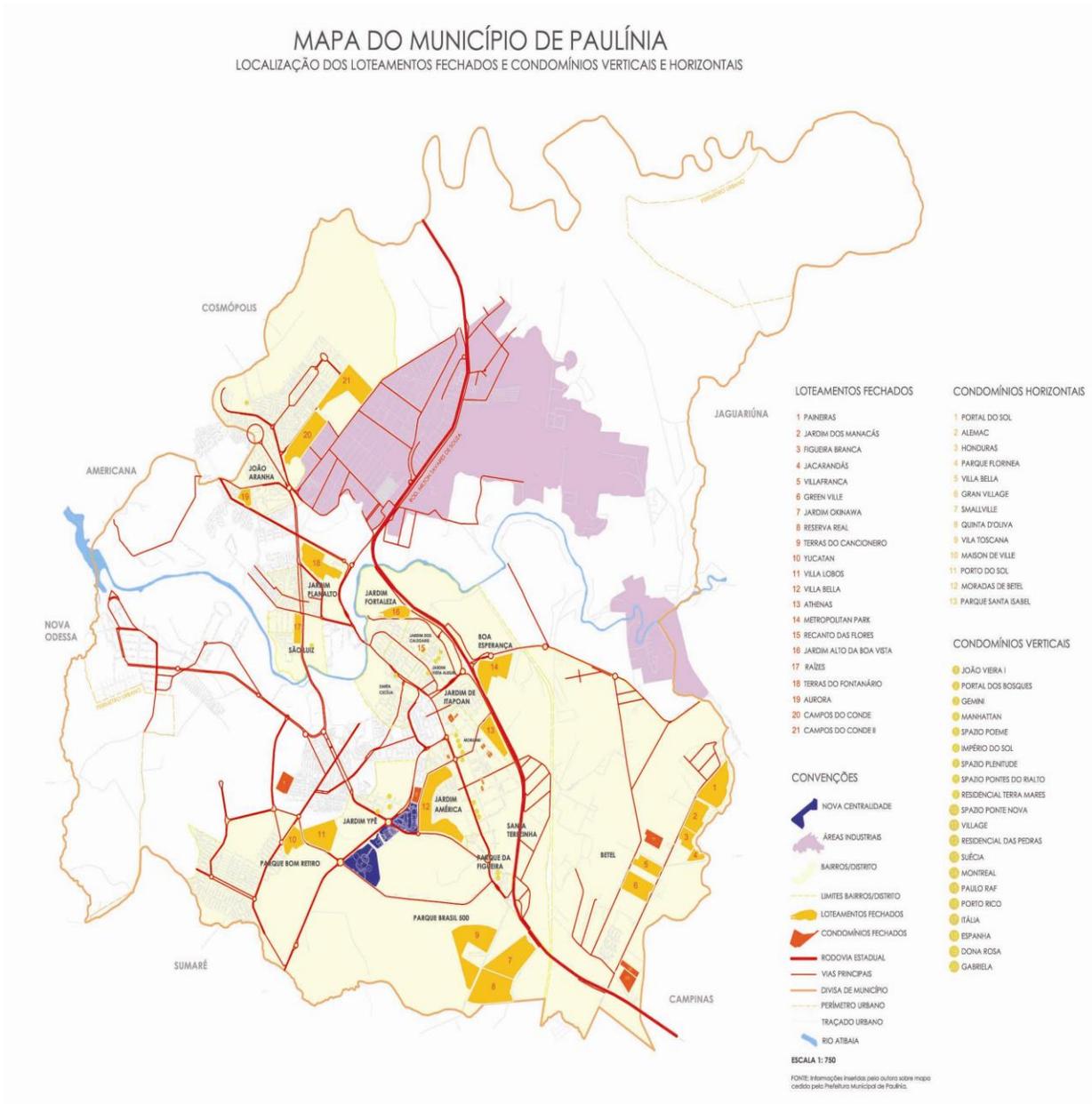
Esse está numa área privilegiada, com destaque para a facilidade de acesso (Portal Greco-Romano e Medieval) e proximidade de diversos equipamentos.

Para a entrevistada de nº 15 (2011): “Na imobiliária, o destaque é para o aluguel, pela grande quantidade de pessoas de fora que trabalham em Paulínia”.

Neste intenso processo de expansão do mercado imobiliário, alguns empreendedores destacam-se, como é o caso: da Planalto Incorporadora e administradora, a Gencons Construtora e Incorporadora e Villa Bella Empreendimentos Imobiliários são de Paulínia. A MRV é mineira. A Lopes Consultoria Imobiliária S/A é de São Paulo. A FTA Desenvolvimento Imobiliário S/A e a Empreendimentos Imobiliários Terra do Barão são de Campinas. A Antônio Andrade Empreendimentos Imobiliários é de Valinhos. Incorporadoras de Paulínia, de municípios vizinhos e de outros atuam na área.

No mapa 4 a seguir, é possível localizar um loteamentos de alto padrão, para moradores de Paulínia. Bem como, para moradores do entorno e investidores. Sendo que, em Paulínia há uma grande demanda por aluguel de imóveis, pela grande quantidade de pessoas de fora que trabalham em Paulínia.

MAPA 4 – LOTEAMENTOS FECHADOS: HORIZONTAIS/VERTICAIS



Wassall, 2011

São 21 os condomínios fechados de médio e alto padrão, com estimativa para 17 mil pessoas morando nessas áreas. Aproximadamente 20% dos paulinenses moram em áreas com circulação restrita.

Destaca-se também, durante a mesma gestão, no período 2001-2004 a aprovação de diversos loteamentos fechados, como, Paineiras, Metropolitan Park e Jardim dos Manacás, e no período de 2005-2008, os loteamentos Terras do Cancioneiro, Villa Bella, Yucatan, Villa Lobos e Athenas. Na gestão atual de José Pavan Júnior, os condomínios continuam sendo aprovados, o Smallville, Quinta D’Oliva, Maison de Ville e o Villa Toscana. Dentre as construtoras e incorporadoras, destacam-se as paulinenses. Nos condomínios verticais aparece a Planalto Incorporadora Ltda, sendo pioneira. A MRV Engenharia e Participações Imobiliárias S.A, lançam, também, empreendimentos na cidade (WASSALL, 2011). Ressaltando que a última é mineira.

Ainda de acordo com o entrevistado de nº 11 (2011) “Os loteamentos fechados em implantação são: Bela Vista, Livorno, Sienna e Florença. O Jardim América é de alto padrão. O Residencial Athenas fica no Itapoã. Loteamentos, como Vila Lobos e o Metropolitan, têm áreas em torno de 400 m², um lote chega a custar R\$ 180 mil e as construções entre R\$ 800 mil e R\$ 1,5 milhão”.

Segundo o entrevistado de nº 11 (2011), “Apenas um loteamento, no Jardim Fortaleza (Alto da Boa Vista), foi lançado há aproximadamente cinco anos e tem dificuldades com relação às vendas dos lotes, pela falta de iluminação no acesso e pela falta de segurança”.

Para contrastar com a expansão dos condomínios e loteamentos horizontais e verticais, contraditoriamente aparece um número significativo de pessoas que não tem sua residência, morando de aluguel ou dividindo a casa com outra família. Praticamente 25% da população não têm a própria moradia.

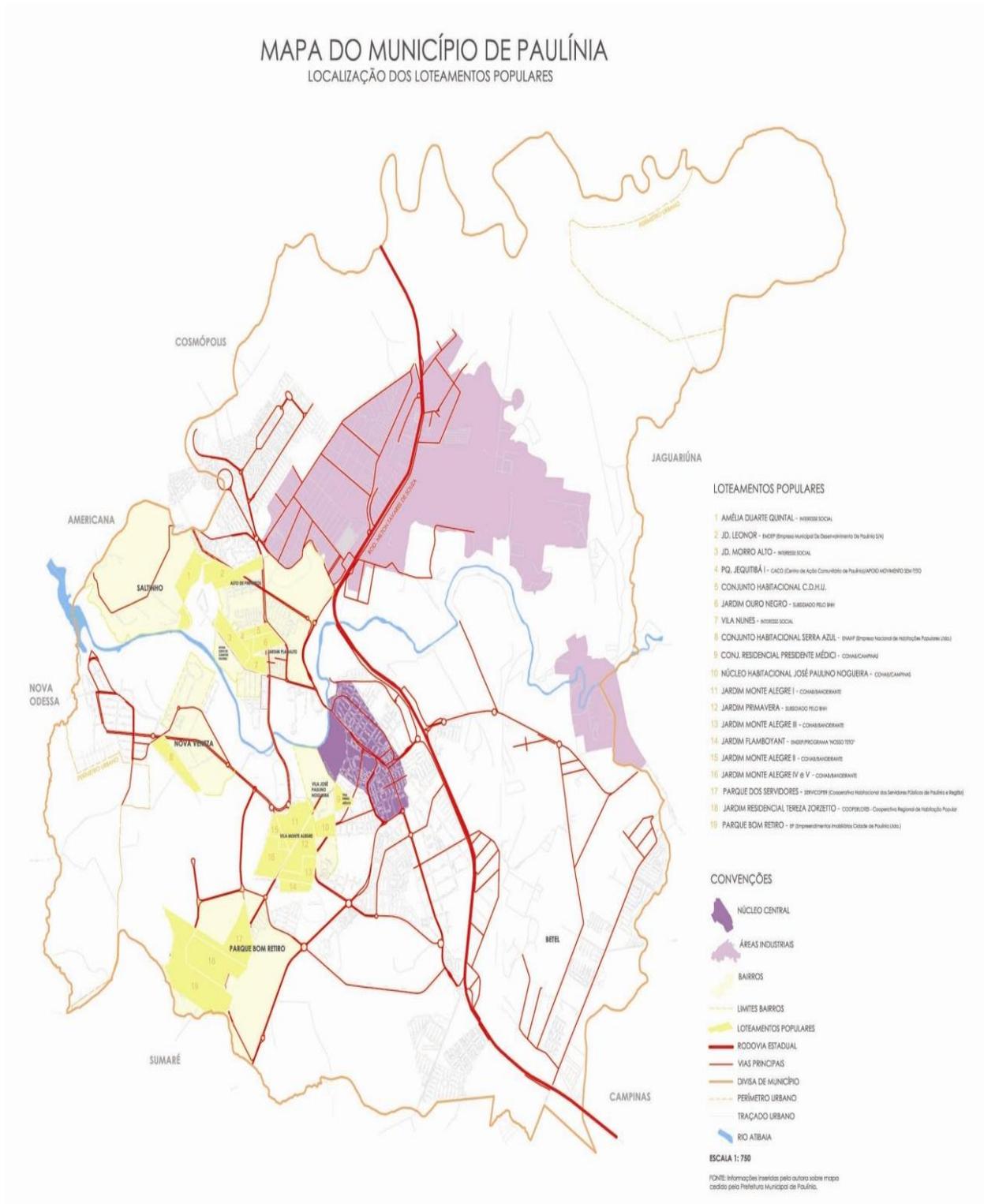
Os pesquisados a seguir fazem referência à carência de moradias para a população de baixa renda. Para o pesquisado de nº 7 (2007), “O déficit social e habitacional de Paulínia corresponde a 4 mil moradias, onde numa casa mora mais de uma família. Isto mostra a supervalorização imobiliária que gera construções

desordenadas, mas sem favelas”. Para o pesquisado de nº7 (2007), “As pessoas que não têm moradias ou parentes em Paulínia, são empurradas para Cosmópolis, onde o aluguel é mais barato. Há um déficit habitacional de seis mil moradias”. Para o pesquisado de nº 1 (2007), “Está acontecendo o crescimento desordenado com a ampliação da Replan em direção a Cosmópolis, a favelização das cidades próximas a Paulínia, Sumaré, Hortolândia e Cosmópolis, com tendência a ocorrer a conurbação destas áreas”.

Ainda de acordo com o entrevistado de nº 6 (2011), “As mudanças acontecem rapidamente, há uma intensa dinâmica associada ao poder econômico, principalmente por influência do polo petroquímico. Os quatro bairros populares em áreas públicas (CDHU, Jardim Leonor, Jardim América e Vila Solidariedade) fazem parte do Programa Cidade Legal do governo do Estado de São Paulo, que prevê a legalização fundiária pela escritura dessas áreas e convênios de colaboração técnica. A Prefeitura prioriza os loteamentos populares para a regularização. Posteriormente serão incluídas mais 5 áreas, os loteamentos de padrão médio: Condomínio Recanto de Angelis, Parque Jequitibá I, Xingu, Bom Jardim e Bela Vista. Para o processo de regularização é necessário que as pessoas residam na cidade há 10 anos. A Prefeitura não constrói a habitação, ela tem parceria com construtoras e programas governamentais nos âmbitos estaduais e federais”.

O mapa 5 a seguir mostra onde estão situados os loteamentos populares.

MAPA 5 – LOCALIZAÇÃO DOS LOTEAMENTOS POPULARES



Wassall, 2011

A expansão do mercado imobiliário na cidade de Paulínia avança também no sentido de construir habitação popular. No início de setembro foi lançado nas dependências da Prefeitura Municipal um chamamento em conjunto com a Caixa Econômica Federal para a construção do residencial “Vida Nova”, do Programa Federal Minha Casa Minha Vida. O mesmo atenderá 593 famílias, com a expectativa de beneficiar 2 mil pessoas. A empreiteira Emplan Engenharia e Construtora Ltda. terá um período de 16 meses para entregar as unidades. Próximo ao mesmo terá escola, posto da guarda municipal, posto de saúde, creche e ginásio de esportes. Essas construções beneficiarão as pessoas que são cadastradas no PAS, pessoas residentes no município há mais de 10 anos, não possuidores de imóvel e que não tenham sido beneficiados pelo Programa Federal.

Para outro lado, o entrevistado de nº 6 (2011) disse que “os bairros populares são cinco (Jardim Amélia, Vila Solidariedade, Jardim Leonor e CDHU). Estes estão em áreas públicas em fase de legalização pela parceria com o governo do Estado “Cidade Legal”, com a entrega da escritura. A mesma é proveniente de convênios e da colaboração técnica; cinco áreas, destinadas às famílias de médio e alto padrão: o condomínio Recanto de Angelis, Parque Jequitiba, Xingu, Bom Jardim e Bela Vista. Nos casos de ocupação planejada, não de invasão, são entregues os títulos de propriedade. A Prefeitura tem parceria com construtoras e programas estaduais e federais, como “Minha Casa Minha Vida”, prevendo construção de habitações para renda acima de 03 salários mínimos.

É importante ressaltar que o Plano Diretor (2006), faz referência ao planejamento e gestão, quanto à garantia de moradia e de serviços de qualidade, mesmo que a população não tenha participado na época, ele é um dos documentos que rege a cidade de Paulínia.

Art. 9º - São objetivos gerais da política de planejamento e gestão urbana:

I – garantir o direito universal à moradia digna, democratizando o acesso a terra e aos serviços públicos de qualidade;

II – promover a distribuição justa e equilibrada da infraestrutura e dos serviços públicos, repartindo as vantagens e ônus decorrentes da urbanização.

Se as ações ainda não convergem neste sentido é porque falta por parte do governo municipal, o cumprimento da lei, e por parte da comunidade, participação efetiva no sentido de garantir seus direitos.

3.2.2 Políticas Públicas/Plano Diretor

De acordo com Heidemann & Salm (2010), o desenvolvimento da sociedade é resultado de decisões formuladas e implementadas pelos governos dos Estados. As políticas públicas constituem as ações e decisões de governo e outros atores sociais.

As políticas públicas vão além das políticas governamentais, na medida em que o governo, com sua estrutura administrativa, não é a única instituição a servir à comunidade política, isto é, a promover políticas públicas (HEIDEMANN & SALM, 2010).

Para Santos (2007a), nas políticas públicas, o cidadão é percebido apenas como consumidor e os espaços de uso comum abrigam lojas, praças e outras construções destinadas à venda de produtos e serviços. Por meio de impostos ou consumo, o espaço público se torna um objeto a ser consumido.

As discussões do Fórum da Reforma Urbana, em 1987 antecederam a constituição de 1988. Esta por sua vez foi chamada de Constituição Cidadã e faz referência a uma série de instrumentos que gradativamente serão regulamentados, com destaque para os Artigos 182 e 183 que no Estatuto da Cidade (Lei 5.788/1990) discutirão a Política Urbana. Este diz respeito aos direitos e deveres tanto dos agentes, quanto dos sujeitos à ocupação do solo. No Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes fixadas em lei têm por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

No Estatuto da Cidade, de acordo com Maricato & Ferreira (2001), prevê-se a gestão democrática pelo orçamento participativo. A possibilidade de o poder público

frear a especulação imobiliária através do uso de instrumentos, como o IPTU progressivo, e a desapropriação com títulos públicos de imóveis com mais de cinco anos sem uso. Podendo o poder público comprar qualquer imóvel. A criação das ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), destinadas às habitações populares e exigência de estudo de impacto ambiental e de vizinhança para grandes empreendimentos imobiliários.

Percebe-se que esses instrumentos carecem de implementação nos diferentes municípios. Em Paulínia não há uma participação democrática quanto às decisões na transformação da cidade. As pessoas têm suas opiniões, mas não tem oportunidade de participar e opinar.

O Estatuto e o Plano Diretor devem ser efetivamente implementados e as demandas da população levadas em conta num processo de gestão integrada do território.

De acordo com Falcoski (2000), mesmo com uma perspectiva transformadora desses instrumentos, é necessário relacionar o contexto político, econômico, social e cultural das cidades.

A função do Plano Diretor também é a de organizar a ocupação e o uso do solo urbano. Para Falcoski (2000),

O Plano Diretor deve ser um instrumento da Reforma Urbana, garantir a função social da cidade e da propriedade. O Plano Diretor deve ter caráter redistributivo: inversão de prioridades dos investimentos públicos e planejamento descentralizado. O Plano Diretor deve ser um Instrumento de Gestão Política da Cidade: pacto territorial em torno dos direitos e garantias urbanas de planejamento participativo da sociedade organizada (p.65).

O Plano Diretor de Paulínia, Lei Nº 2.852/22/12/06, no Artigo 6º, trata da função social do município que:

[...] correspondem ao direito à cidade para todos e todas, o de compreender os direitos a terra urbanizada, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura e serviços públicos, ao transporte coletivo, à mobilidade urbana e acessibilidade, ao trabalho, à cultura e ao lazer.

Mesmo tendo como base o Plano Diretor, podemos dizer que a cidade não inclui todos os paulinenses, mas, apenas de parte desses moradores, fazendo referência à moradia, mas também à cultura e outras atividades.

Tal disposição não se efetiva, na medida em que o espaço é transformado pela iniciativa privada ou pública, onde prevalecem os interesses individuais sobre os coletivos.

Em Paulínia não existe uma gestão democrática da cidade, apesar do Plano Diretor ainda determinar que:

Art. 8º - A gestão da política urbana se fará de forma democrática, incorporando a participação dos diferentes segmentos da sociedade em sua formulação, execução e acompanhamento.

As políticas públicas são desenvolvidas sem a participação dos moradores no sentido de apontarem suas reais necessidades, e apropriarem-se efetivamente das transformações do seu entorno, construindo efetivamente uma relação de pertencimento.

A gestão José Pavan Júnior está implementando programas sociais, com destaque para o PAS. Esse prevê um conjunto de ações que tem como foco o aumento da renda familiar, habitação, educação e transporte por meio de cinco projetos: Bolsa Educação (auxílio financeiro parcial ou integral), Renda Família (ajuda de R\$ 150,00 por família), Passe Família (redução da tarifa de R\$ 2,30 para R\$ 1,00) e Passeio (passe gratuito aos domingos e feriados), Habitação Popular (construção de casas populares para famílias com renda inferior a R\$ 1.395,00) e Viver em Família (para crianças e adolescentes em situação de risco, compreendendo guarda subsidiada, família acolhedora, apadrinhamento afetivo e apoio a adoção). Os interessados devem ter o cartão social, residir no município há 10 anos e ter renda inferior a seis salários mínimos³⁴ (Vide anexo 3). Por outro lado, reduzem-se os investimentos destinados aos Festivais de Cinema.

³⁴ <http://www.paulinia.sp.gov.br/noticias.aspx?ID=854/>.

3.3 A Construção das Megaobras

Em Paulínia, observa-se uma relação muito próxima entre o poder público e a iniciativa privada. Os espaços públicos são usados para o desenvolvimento de atividades privadas, como acontece no Teatro e no Rodo-Shopping.

A nova centralidade está numa área num ponto distante do centro histórico. Na parte central havia pouco espaço para expandir-se.

O centro evoca a história e a cultura do lugar, mas, Paulínia em sua parte central apresenta poucos prédios construídos e preservados.

Segundo Domingues (1999), “Somente a existência de espaços e equipamentos públicos, acessíveis, seguros, polivalentes, dotados de qualidade estética e de carga simbólica, e culturalmente significativos, criam centralidades” (p.69).

Percebe-se esta situação nas construções efetivadas na área em torno do Paço Municipal, como salientado por Schicchi (2004),

Na formação do urbanista, a crítica à prática de buscar modelos externos intervir em nossas cidades é um ponto importante a se considerar e, creio, pela primeira vez com esta clareza e consciência do processo, uma vez que os modelos se apresentam a nós, aberta e objetivamente, como soluções fechadas (p.299).

A figura 19 a seguir mostra uma vista parcial da nova centralidade construída em Paulínia nos últimos anos.

FIGURA 19: VISTA AÉREA DA NOVA CENTRALIDADE



Wassall, 2011

A imagem de Wassall (2011) mostra a nova centralidade que teve início com a construção do Parque Brasil 500, o Theatro Municipal de Paulínia e a Prefeitura Municipal. Aparece parte do Polo Cinematográfico. Tem também o Rodo-shopping.

Havia o planejamento, desde a Primeira Gestão de Edson Moura para continuar as construções na área do entorno do Parque Brasil 500, o que se efetivou nas gestões (2001-2008).

Concordo com Borja (2006), de que é necessário levar em conta, além dos planejadores do setor público, os atores sociais, os comerciantes, vizinhos e universitários. Quanto mais rico o espaço público, mais conflituoso e exige uma gestão participativa. Fato que não ocorreu em Paulínia. A comunidade apenas observou as transformações na centralidade.

Para Wassall (2011), a instalação dos equipamentos nesta área aconteceu em durante a Primeira Gestão de Edson Moura (1993-1996), quando foi desapropriada a área e implantado o Parque Cultural Cidade Feliz. Em 1995, iniciaram as construções do Sambódromo, a Concha Acústica e o Pavilhão de Eventos. Quando assumiu o Segundo Mandato (2001-2004), fez referência ao turismo. Em 2004 a Rodoviária-Shopping foi inaugurada. Ocorreu a desapropriação de mais uma área para a construção do Paço Municipal (2005-2007) e do Theatro Municipal (2006-2008).

Quanto à implantação da nova centralidade Wassall (op. cit.) descreve:

A própria implantação do conjunto formada por edifícios isolados, inclusive de estilos arquitetônicos distintos, não propicia a formação de um espaço público por excelência. Não há vida urbana, uma vez que os moradores frequentam essa centralidade esporadicamente, apenas nas datas de eventos previamente programados. Não existe uma apropriação por parte da comunidade por esse espaço urbano, pois não reflete a identidade local (p.102).

O Parque Brasil 500, construído na primeira gestão de Edson Moura (1993-1996) é composto de um Pavilhão de Eventos com dois espaços: um para 4.500 pessoas, uma concha acústica e o maior sambódromo coberto do Brasil para 12.000 pessoas sentadas. É uma das cidades com grande movimento durante o carnaval.

Os recursos investidos foram de R\$ 49 milhões, mas os eventos realizados no local são poucos. Desde 1998, parte do sambódromo é usada pela Universidade São Marcos, por concessão. Atualmente é chamado de Complexo Cultural Parque Brasil 500.

O Complexo Rodo-Shopping foi construído em uma área de 150.000 m².

A Rodoviária tem 11 baias para ônibus, 8 guichês para venda de passagens, 2 áreas de espera, trocador e sanitários. A empresa Passaredo é responsável pelo transporte coletivo. Todos os ônibus passam pela rodoviária, trazendo e levando pessoas. A frota é nova e os ônibus são adaptados para cadeirantes. Os espaços destinados aos guichês são oito, dois não têm empresas, dois têm placa da Andorinha e Cometa, já funcionou, mas atualmente não funciona. A Viação Bonavita conta com dois guichês e a Passaredo também tem dois guichês. A VB é a empresa que leva os passageiros até São Paulo e traz. As circulares da VB fazem o transporte até Campinas e Cosmópolis.

Para Carlos & Lemos (2005):

No conjunto dos espaços de consumo, os shoppings centers e as estâncias de turismo são talvez a melhor ilustração da relação tempo /espaço na cidade contemporânea. A arquitetura e a disposição das lojas e dos equipamentos, a decoração, o caráter interior dos shoppings onde não existe a percepção do exterior e da luz solar são exemplo de como o arranjo do espaço se destina a fazer esquecer a passagem do tempo. (...). (...). Lugares de celebração do consumo pretendem reter as pessoas ao desapossá-las do tempo (p.103).

O Shopping tem dois andares, com capacidade para 60 lojas, praça de alimentação, salas administrativas, refeitório para funcionários, depósitos e docas para carga e descarga. A Rodoviária foi inaugurada em 2004, posteriormente ao Shopping e, na gestão atual, o cinema, com gastos de R\$ 90 milhões.

Após a inauguração, gradativamente o movimento aumentou devido às linhas de ônibus que por ali passam e pela procura da Praça da Alimentação. De acordo com o entrevistado de nº 5 (2008), “os resultados previstos têm um prazo estimado de 20 anos para serem alcançados. Como loja-âncora do empreendimento, as Americanas instalaram-se depois da parceria estabelecida com a Prefeitura”. Para a entrevistada de nº 32, As Lojas Americanas: “É o lugar onde a população pobre pode comprar”. Segundo o entrevistado de nº 14 (2011), “os espaços vazios já estão locados, sendo que a concessão é para 30 anos. Destaca-se a praça da alimentação, com a presença de funcionários de empresas e da prefeitura, notadamente ao meio dia. Tem um movimento diário de 2 mil pessoas por dia. De sexta-feira a domingo o movimento é maior”.

O Shopping conta com algumas opções, tais como: espaço para brinquedos infantis, cabeleireiro, lojas da Claro e Oi. Na praça de alimentação destacam-se: Buffalo, Grassi Grill, Parmeggio, Hashi, Gelateria e Labaúna. Conta ainda com sorveteria, Cafeteria e o Mix Potato. Na parte de cima dez espaços estão fechados e na parte de baixo apenas. A área da CBI (local de eventos) está alugada para a Igreja Batista Central.

No andar inferior estão: Farmácia Farmais, Óticas Carol, Hering, as Lojas, Surf Wear, La Pienza e Americanas. Está instalada também a Agência da Caixa Econômica

Federal, Agência de Turismo, loja de Cosméticos, a Golden Tabac, Dona Madona Acessórios, o Teatro Ceart, a Casa e Presentes, Spa AsmeGas, Ciranda Cirandinha e Moda Infantil.

Segundo o entrevistado de nº 19 (2011), “Paulínia dentro da RMC é um polo industrial e cinematográfico, e concentra uma grande posição de varejo. Nós vencemos a licitação para fazer a gestão do Paulínia Shopping em 2007, e até agora os resultados são fantásticos”.

A figura 20, que aparece a seguir mostra uma das entradas que leva ao Rodo-Shopping.

FIGURA 20: VISTA EXTERNA DO RODO-SHOPPING



Foto da Autora, 2008

Havia ainda, outro projeto, a pirâmide Manto de Cristal, com 90 metros de comprimento, 60 metros de profundidade e 25 metros de altura, que previa inclusive, a construção de catacumbas para enterrar “personalidades”. O custo previsto era de R\$ 114 milhões para o projeto de revitalização e proteção da área do entorno do Centro Histórico (Igreja São Bento, Museu, Casa da Banda, Casa Paroquial e parte da Avenida José Paulino). Cabe ressaltar que essa é uma das poucas áreas que têm algumas construções que relembram a história da cidade.

O projeto previa passarelas, mezaninos internos, mirante, com acesso por rampas e elevadores, e cobertura de vidro, com o objetivo de revitalizar o centro e atrair consumidores. Conforme determinação da Justiça está proibida qualquer construção num raio de 100 metros do local.

Segundo o entrevistado de nº 5 (2007): “Alguns prédios centrais como a casa da banda, a casa paroquial, o museu e a Igreja São Bento necessitam de manutenção e o manto teria a função de protegê-los e criar um elemento de atração turística”.

Em Paulínia e em outras cidades, a circulação das pessoas ocorre em função das atividades comerciais, do trabalho, na busca de serviços e atividades de lazer, quer seja nos espaços livres (parques) ou em espaços fechados (teatro, Shopping Center), estes, usados coletivamente.

Houve um processo de distanciamento da Prefeitura com relação à área central, em torno da qual giravam as atividades associadas ao cotidiano. Para chegar à Prefeitura, a essa nova centralidade, faz-se necessário o uso do transporte público ou por condução própria.

Para Chauí (2006), o poder público produz e determina o conteúdo cultural, o qual envolve: símbolos, valores, ideias, objetos, práticas e comportamentos, pelos quais a sociedade define as relações de espaço e tempo com a natureza e com os humanos. Fato que se observa claramente em Paulínia, onde eventos são feitos para atrair grande público, como é o caso do SWU (Show para milhares de pessoas) que acontece em novembro.

Estas novas centralidades por si só não garantem acessibilidades, pela falta de um elo com a comunidade e pela falta de valor simbólico. Sobre isto, afirma Serpa (2007):

A acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o design físico das ruas, praças, parques, lagos, shopping centers e prédios públicos (p.16).

Outra proposta de construção aparece na figura 21 a seguir mostrando a maquete do projeto do manto de cristal.

FIGURA 21: MAQUETE DO MANTO DE CRISTAL EXPOSTA AO PÚBLICO



Foto da Autora, 2008

A mesma ficou exposta na Avenida José Paulínia, por vários meses, numa redoma de acrílico e com funcionários da prefeitura explicando e divulgando o projeto. A articulação da AMA-Paulínia conseguiu o embargo judicial da obra e então, o poder público desistiu da ideia de construir o manto.

Segundo a Constituição de 1988, no Art. nº 216, o patrimônio cultural são bens materiais e imateriais, individuais ou coletivos, desde as formas de expressão, criações científicas, artísticas e tecnológicas, às obras, documentos, edificações. No item V, do parágrafo 1º: O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural.

Na cidade de Paulínia não há um histórico de preservação de patrimônio arquitetônico, da memória e desenvolvimento de atividades neste sentido. Esta situação pode ser comprovada pelas poucas construções na Avenida José Paulino e no seu

entorno. O museu está fechado há quatro anos para a reforma, e as festas previstas no Plano Diretor no sentido de construção da identidade não se efetivam.

Sobre isto comenta Gomes (2001), que:

Os espaços públicos são diferentemente apropriados por variadas dinâmicas e se inserem de maneira diversa na vida pública. [...] Desta forma, podemos afirmar que o espaço público é, por um lado, um espaço definido por um estatuto jurídico igualitário e democrático e, por outro, aquele no qual praticamos uma certa atitude e um certo comportamento social que o identificam com uma vida pública e democrática (p.95).

Estas obras construídas em Paulínia têm em sua maioria o objetivo de atrair um público de consumidores, de produtos, mas, sobretudo de eventos e atividades culturais. Sobre isto, Santos (2007a) expõe:

Já o consumo instala sua fé por meio de objetos, aquele que em nosso cotidiano nos cercam na rua, no lugar de trabalho, no lar e na escola, quer pela presença imediata, quer pela promessa ou esperança de obtê-los. Numa sociedade tornada competitiva pelos valores que erigiu como dogmas, o consumo é verdadeiro ópio, cujos templos modernos são os Shopping Centers e os Supermercados, aliás, construídos à feição de catedrais. O poder do consumo é contagiante, e sua capacidade de alienação é tão forte que a sua exclusão atribui às pessoas a condição de alienados (p.48).

Parte dos edifícios localizados no Complexo Rodoviária-Shopping são utilizados pela Secretaria Municipal de Cultura, sendo locados para a Escola Magia do Cinema e para o Paulínia Stop Motion (Vide anexo 6).

O projeto Paulínia Magia do Cinema inclui teatro, museu de TV, rádio e cinema brasileiro e escritórios para as produtoras de cinema, com investimentos estimados em torno de R\$ 100 milhões.

A primeira produção “Topografia de um Desnudo”, gravada em Paulínia, teve a direção de Teresa Aguiar e a participação de atores globais, como Nei Latorraca, Lima Duarte, Gracindo Júnior e José de Abreu. Os produtores receberam um adiantamento de R\$ 520 mil, de um orçamento de R\$ 1 milhão para as produções cinematográficas.

O Teatro Municipal, com capacidade para acolher 1300 mil pessoas, em área de 12 mil metros, conta com 30 salas para camarins, aulas de teatro, montagem de cenários, espaço para entrevistas, salão para maquiagem e salas para costura dos figurinos, 05 elevadores, estúdios, museus, escritórios temporários, salas de imprensa e pós-produção, oficinas permanentes para treinamento de artistas e técnicos em produção audiovisual e espaço para realização de festivais de teatro.

O Teatro Municipal de Paulínia tem sua fachada retirada do Teatro de Alicante³⁵. As colunas do Teatro de Paulínia assemelham-se as de Alicante. Segue a seguir a figura 22 do Teatro Espanhol de Alicante.

FIGURA 22: TEATRO DE ALICANTE



<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.absolutalicante.com/wpcontent/uploads/2011/05/teatro-principal.jpg&imgrefurl=>

³⁵ Alicante é uma comunidade de Valência próxima ao Mediterrâneo com vestígios históricos desde a Idade do Bronze, à presença de cidade pertencente ao Império Romano. Sua posição privilegiada fez desenvolver o comércio marítimo e as atividades portuárias. No século XX o desenvolvimento do turismo através de suas praias.

De acordo com Wassall (2011):

O I Festival de Cinema de Paulínia já faz parte do circuito nacional. O primeiro contou com 16 mil espectadores e o II com 33 mil. No teatro foram apresentados 11 espetáculos teatrais com um público de 17.780 pessoas. Foram 16 apresentações de dança, assistidas por 16.290 espectadores e 14 concertos musicais, com público total de 10.320 pessoas (p.113).

O Polo Cinematográfico compreende:

Os Estúdios Menina de Ouro M'Douro: Fazem parte os quatro estúdios com Parceria Público-Privada, para a produção de audiovisual nacional e internacional.

A Escola Magia do Cinema: Com oficinas permanentes para treinar artistas e técnicos em produção audiovisual, cursos de especialização na formação de atores e profissionais com foco no cinema, parcerias com escolas nacionais e internacionais, SENAC e FGV.

O Paulínia Film Commission: Visa promover, atrair e divulgar as potencialidades de Paulínia, facilitar a realização de obras audiovisuais (filme, TV e vídeos). É afiliada a Association of Film Commissions International (AFCI), que, além de congrega 300 Film Commissions de 43 países, faz parte da Associação Brasileira de Film Commissions (ABRAFIC), tendo como objetivos: serviços e informações sobre a cidade, locações, fornecedores locais, profissionais, condições e autorizações para filmagem, parceria no planejamento e nas soluções para problemas na produção, contando com: Escritório Central, Guia de locação, de fornecedores e serviços para os produtores. Um completo banco de dados e imagens. Todos os participantes recebem um selo de Estabelecimento Credenciado.

Os Escritórios Temporários: Têm estrutura completa para as empresas produtoras.

O Museu da Imaginação: Conta com Centro Nacional do Cinema, Rádio, Televisão e Mídias, um Museu dedicado à preservação, educação e inspiração voltado para as artes, à técnica e ao talento, um lugar onde se aprende o que as mídias têm em

comum, a linguagem e a técnica. O projeto é do *museum maker* Marcello Dantas, criador do museu da Língua Portuguesa.

A Mostra Paulínia Magia do Cinema: A primeira mostra foi realizada em 2006, com a exibição de *Topografia de um desnudo*, contou com a presença de Ney Latorraca, Lima Duarte, José de Abreu e Kito Junqueira.

Entre os anos de 2007, 2008 e 2009, ocorreu um intenso investimento no Polo Cinematográfico no sentido de alavancar o novo investimento e fazer valer o objetivo de tornar Paulínia a “Hollywood Brasileira”, especialmente na gestão Edson Moura.

O I Festival aconteceu em julho de 2008 e premiou longa e curta metragem, documentário e roteiros inéditos com o troféu intitulado “Menina de Ouro”. Foi premiado também o melhor filme: *Encarnação do Demônio*, de José Mojica Marins, o melhor diretor: Selton Mello, o melhor ator, Paulo José e a melhor atriz, Claudia Abreu³⁶.

Na abertura do Theatro Municipal de Paulínia, em 2009, foram apresentadas mais de 50 peças teatrais, e compareceram aproximadamente 1.100 pessoas por espetáculo. Dentre as peças, destacam-se: *Concertos Internacionais*, com a apresentação de 11 grandes orquestras, atraindo público de todo o Estado, e fortalecendo Paulínia como destino cultural; a Orquestra Filarmônica de Israel, regida pelo Maestro Zubin Mehta, em concerto gratuito e ao ar livre, para 20.000 pessoas e o Festival de Música Paulínia Fest, que aconteceu no Parque Brasil 500 (Emerson Alves, Secretário de Cultura, 2010).

O II Festival Paulínia de Cinema que aconteceu em julho de 2009, premiou: O melhor filme ficção, *Olhos Azuis*. O Prêmio Especial do Júri foi para *O Contador de Histórias*. Premiou também o melhor documentário, *Só Dez Por Cento é Mentira*³⁷.

Diferentemente do que aconteceu na gestão de Edson Moura, em que foram investidas altas somas, na gestão de José Pavan Júnior houve redução dos recursos destinados aos Festivais.

³⁶ www.wikipedia.org.br/wiki/Festival_Paulínia_de_Cinema/15/06/11.

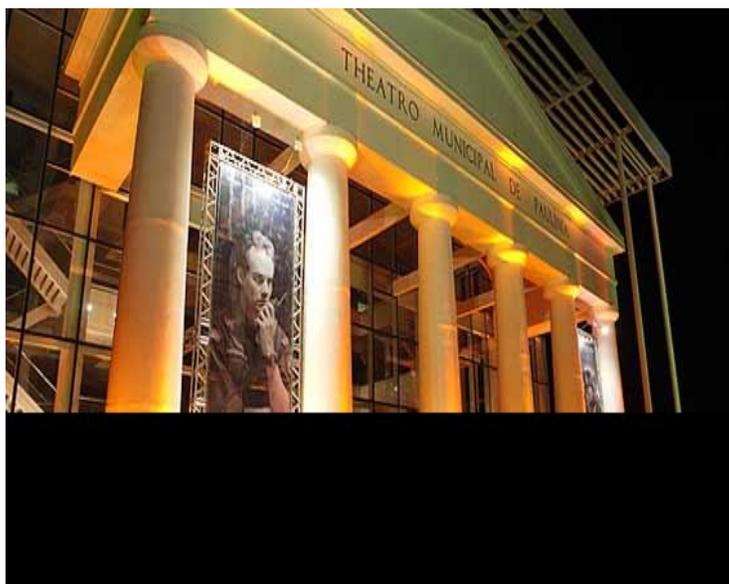
³⁷ www.festivalpaulinia.com.br/festival/resultados.php/22/06/11.

O III Festival Paulínia de Cinema, em 2010, distribuiu 650 mil reais em prêmio entre longas de ficção: 5 Vezes Favela, Agora Por Nós Mesmos, Desenrola, Dores & Amores e Malu de Bicicleta³⁸.

Em 2011, para o lançamento do filme Tropa de Elite 2, em pesquisa encomendada pela Secretaria de Cultura apontou que, na semana de apresentação, o filme foi assistido por 9 mil pessoas, predominantemente jovens entre 16 e 21 anos. Das 67 pessoas entrevistadas, 52% (35) assistiram pela primeira vez e 48% (32) assistiriam novamente (Vide anexo 4)³⁹.

A figura 23 a seguir mostra o teatro, visto a noite e com um cartaz do filme Tropa de Elite 2.

FIGURA 23: TEATRO MUNICIPAL DE PAULÍNIA/VISÃO NOTURNA



www.divirtase.uai.com.br/html/sessao_8/2010/10/17/ficha_cinema/id_sessao=8&id_noticia/14/03/11

³⁸ www.festival.paulinia.com.br/festival/resultados.php/22/06/11.

³⁹ www.cultura.paulinia.sp.gov.br/10/04/11.

O IV Festival que aconteceu em 2011, está entre os mais importantes festivais de cinema do Brasil, envolveu a divulgação do Polo Cinematográfico e a promoção do cinema brasileiro, com exibição de filmes inéditos e importantes acontecimentos do setor nos últimos 12 meses, debates, workshops e encontros da indústria audiovisual. Com premiação de R\$ 650 mil, teve como parceiros a Quanto, a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, a rede de Hotéis Vitória e a Oi⁴⁰.

Após a primeira noite, as exibições são gratuitas. Há necessidade de pegar os ingressos com antecedência.

A ficção mostrou os filmes: O palhaço de Selton Mello, Meu país de André Rastum, Onde está a felicidade? De Carlos Alberto Riccelli, Os 03 de Nando Olival, Trabalhar Cansa de Juliano Rojas e Marco Dutra e finalmente, Febre de rato de Claudio Assis.

O IV Festival Paulínia do Cinema aconteceu concomitantemente com o Paulínia Fest. A participação no Paulínia Fest exigia aquisição de ingressos. Os de pista custaram para os moradores de Paulínia, R\$ 60,00 e para os visitantes R\$ 120,00. Os camarotes com Open Bar para os moradores, com um custo de R\$ 140,00 e para os demais R\$ 280,00. A abertura foi no dia 07/07, às 23 horas e foi agraciada com o Show de Rita Lee. No dia 08/07 às 23 horas aconteceu o Show de Caetano Veloso e Seu Jorge. No dia 09/07 às 23 horas, o Show de Gilberto Gil e Vanessa da Mata.

O que chamou atenção para os Festivais de 2010 (650 mil) e 2011(650 mil) foi à redução dos investimentos, se comparado aos anos de 2007 (com a premiação de 1 milhão – O Menino da Porteira). Em 2008 (com premiação de 900 mil para Jean Charles) e em 2009 (recebeu o prêmio de 1,5 milhão o filme, As vidas de Chico Xavier). Percebe-se que houve redução drástica nos investimentos, pois em 2007 foram R\$ 18 milhões investidos, em 2010, R\$ 650 mil e, o mesmo valor em 2011.

A grande interrogação é por que ocorreu a mudança na política de investimentos?

⁴⁰ www.cultura.paulinia.com.br/inf_festival.php/23/06/11.

Como cada prefeito quer deixar sua marca, é necessário mudar o foco. Do Polo Cinematográfico da gestão de Edson Moura para o Parque Tecnológico e investimentos no Programa de Ação Social na gestão de José Pavan Júnior.

No Theatro, no Parque Brasil 500 e adjacências acontecem os eventos, tais como: concertos e apresentações podem ser gratuitos, com descontos e com preços variados.

Alguns eventos ocorrem concomitantemente, como é o caso dos Doze Concertos Didáticos, levando a músicas às salas de aula⁴¹. Outro evento é o teatro vai à comunidade, com concertos gratuitos apresentados em centros comunitários.

Aconteceu em setembro Festival de Dança de Joinville em Paulínia – Grand Prix Brasil. Este aconteceu em parceria com o Instituto Festival de Dança de Joinville, do Projeto Paulínia ao Vivo e da Secretaria Municipal de Cultura⁴².

Acontece em novembro, o SWU, Festival de Música Internacional, que em três dias têm a expectativa de atrair 200 mil expectadores.

O Troféu Menina d'Ouro: É o nome da cidade, o verde da vegetação exuberante que inspirou o movimento de transformação da natureza de maneira jovem, moderna e feminina. O ouro simboliza as riquezas da cidade e o pedestal negro, o petróleo, principal fonte de riqueza atual (PAULÍNIA MAGIA DO CINEMA, 2005).

A cidade de Paulínia afirma-se como um lugar de eventos e atividades para grandes públicos, desde rodeios, shows, apresentações tais como, Paulínia Fest, Festival de Dança e SWU. A cidade ganha visibilidade.

Na rotatória próxima à nova centralidade foi colocada uma estátua símbolo, mas durante um vendaval caiu. Segue a figura 24 da estátua símbolo dos festivais.

⁴¹ www.concertospaulinia.com.br.

⁴² www.granprixbrasil.art.br.

FIGURA 24: IMAGEM DA ESTÁTUA MENINA D'OURO CAÍDA



<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u628512.shtml>

A Calçada da Fama: Seguindo o exemplo de Hollywood, a mesma foi construída ao redor do teatro e do Museu da Imaginação. Pretende homenagear e imortalizar artistas e profissionais da área cinematográfica. Alguns artistas já passaram pelo ritual, dentre eles: Deborah Secco, Ney Latorraca, Lima Duarte, Gracindo Júnior, José de Abreu, Kito Junqueira e Fernando Meirelles.

Como parte da centralidade vem o Palácio Cidade Feliz, Paço Municipal ou Prefeitura, que conta com uma área construída de 22.000m². Tem estacionamento para 350 veículos, salão para 400 pessoas, sala de imprensa para 60 jornalistas e um grande número de salas para as 21 Secretarias, entre elas, Turismo e Eventos, Cultura, Governo e Recursos Humanos.

A Prefeitura Municipal aparece na figura 25 a seguir, sendo mais uma das construções na nova centralidade.

FIGURA 25: VISTA AÉREA DA PREFEITURA DE PAULÍNIA



www.planservi.br/13/05/11

A construção foi feita pelas empresas Construbase Engenharia Ltda e Shioki Engenharia Ltda, em parceria com a Planservi Engenharia Ltda (Wassall, 2011).

A gestão Edson Moura (2008) investiu R\$ 60.758.678,31 nos eventos associados ao cinema. Já a gestão de José Pavan Júnior (2009), apenas R\$ 8.316.270,62⁴³. Com a redução drástica dos investimentos, o foco passou para outras atividades, com destaque para o Programa de Ação Social (Vide anexo 3). O poder público municipal está investido na instalação do Parque Tecnológico. Sendo assim, continua a diversificação de atividades. Cada gestão quer deixar a sua marca.

3.4 As parcerias Público-Privadas – PPPs

As PPPs são regidas pela Lei Municipal N° 2829/16/10/06. Esta, no entanto, segue a Lei Federal nº 11079/30/12/04, que instituiu as normas gerais para a licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública federal,

⁴³ Audiência pública de prestação de contas da Secretaria Municipal de Cultura/
www.cultura.paulinia.sp.gov.br/20/07/11

estadual, municipal e distrital. Os valores são acima de R\$ 20 milhões e o período é de 5 a 35 anos⁴⁴.

A Lei Municipal nº 2.829, de 16/10/06, no artigo 5º, define a PPP como o contrato administrativo de concessão, na modalidade patrocinada ou administrativa, na forma estabelecida por legislação federal correlata, considerando, no parágrafo único. O risco é inerente à insustentabilidade financeira da parceria, em função de causa não imputável a descumprimento ou modificação unilateral do contrato pelo parceiro público ou alguma situação de força maior, deve ser, tanto quanto possível, transferido para o parceiro privado.

O Plano Diretor (2006), também faz referência às mesmas “[...], no Art. 9, item IX – estimular parcerias entre o setor público e privado em projetos de urbanização e de ampliação e transformação dos espaços públicos da Cidade”. A efetivação das mesmas aconteceu posteriormente na concessão para o Rodo-Shopping e para eventos associados ao teatro.

Para Brito (2005), as receitas dos municípios advêm das receitas tributárias (impostos e taxas) e das transferências constitucionais. As despesas são decorrentes da folha de pagamento dos servidores e custeio. Geralmente os municípios têm baixa capacidade de investimento.

O município de Paulínia é exceção, pela grande disponibilidade de recursos. Como consequência, o desafio é o controle financeiro e a melhoria da qualidade de vida da população. Há necessidade de diminuir despesas, aumentar a receita e transferir responsabilidades para terceiros, como as Parcerias Público-Privadas.

Segundo Bartalini (2004):

A parceria pressupõe interesses comuns – mesmo que os objetivos e métodos para alcançá-los não sejam absolutamente consensuais – e o conhecimento do papel, das capacidades e habilidades do outro, sem que haja submissão ou concordância irrestrita (p.177).

⁴⁴ www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L11079.htm/25/06/11.

Em Brito (2005), as PPPs têm algumas características: são acordos voluntários e formais de cooperação entre o setor público e privado, para a implantação de projetos e atividades de interesse público. As mesmas envolvem recursos e responsabilidades por financiamento, investimento, execução, proporcionalmente compartilhados pelos autores. Construídas de forma compartilhada, pressupõem a liberdade de adesão e equidade decisória.

Segundo Vainer (2002), a parceria público-privada inverte o sentido do privado. Os acordos têm um caráter de consenso ou parceria e o cidadão é obrigado a assumir os interesses privados, o que caracteriza um empreendedorismo de consenso.

Para Borges (2004), a PPP possibilita transferir os investimentos feitos pelo Estado à iniciativa privada, em infraestrutura e programas sociais. O Plano PluriAnual, no período 2004-2007, já previa a concessão de obras e serviços de infraestrutura (rodovias e energia). A PPP representa vantagens para o setor público: disponibilidade de recursos no futuro, redução de riscos de mercado, contingenciamento orçamentário e, para o setor privado, reduzido risco em infraestrutura e novas tecnologias.

Perdeu-se a noção do que é público e privado na medida em que o mundo se torna uma *aldeia global* e o que é importante são as ações privadas de alguns. Para Bauman (2001), “O público está cada vez mais vazio de questões públicas. Ele deixa de desempenhar sua antiga função de lugar de encontro e diálogo sobre problemas privados e questões públicas” (p.50).

Em Paulínia, a Rodoviária, o Shopping, os estabelecimentos comerciais ali instalados e o Polo Cinematográfico atraem as pessoas que desejam, de algum modo, consumir. Alguns desses espaços fazem parte do contrato de parceria estabelecido entre o poder público municipal e a iniciativa privada.

Comenta Harvey (2006, p.268):

O incrível poder do capitalismo como sistema social está em sua capacidade de mobilizar os múltiplos imaginários dos empreendedores, financiadores, promotores de desenvolvimento, artistas, arquitetos e mesmo planejadores e burocratas governamentais (e todo um conjunto de outros protagonistas, incluindo o trabalhador comum) no sentido de se envolver em atividades materiais que mantêm o sistema em auto-reprodução, ainda que em escala crescente.

Segundo Sánchez (2001) os interesses dos agentes econômicos privados aparecem das seguintes maneiras, ideológico: venda da cidade como mercadoria; prático: o Estado submete o espaço aos interesses do mercado; tático-estratégico: os recursos do território urbano são subordinados aos interesses de valorização e ordenamento dos diferentes mercados, que refletem o lugar.

Conforme entende Lefebvre (2001):

Nesses lugares privilegiados, o consumidor também vem consumir o espaço; o aglomerado dos objetos nas lojas, vitrinas, mostras, torna-se razão e pretexto para reunião das pessoas; elas vêm, olham, falam, falam-se. E é o lugar de encontro, a partir do aglomerado das coisas, aquilo que se diz e se escreve é, antes de mais nada, o mundo da mercadoria, a linguagem das mercadorias, a glória e a extensão do valor de troca. Este tende a absorver o valor de uso na troca e no valor de troca (p.131).

A preocupação com a vida privada acaba por enfraquecer a consciência política, a luta por direitos, permitindo às esferas públicas atuarem conforme interesses próprios e da iniciativa privada, que não atendem às necessidades da população. Nesse contexto, o espaço público, que era de discussão dos problemas relacionados ao bem comum, torna-se o local de conversa sobre questões particulares de personalidades.

Para Harvey (2005):

O novo empreendimento tem como elemento principal, a noção de parceria público-privada, em que a iniciativa tradicional local se integra com o uso dos poderes governamentais locais, buscando e atraindo fontes externas de financiamento, e novos investimentos diretos em novas fontes de emprego (p.172).

Em Paulínia, há criação de novos postos de trabalho no Shopping, com os diversos espaços locados e em funcionamento. As pessoas desempenham atividades diversas com relação à produção cinematográfica, desde alugar a casa, participar como figurante, e também os restaurantes, locação de automóveis e rede de hotéis.

Ainda de acordo com Harvey (2005):

O novo empreendedorismo urbano se apóia na parceria público-privada, enfocando o investimento e o desenvolvimento econômico, por meio imediato (ainda que não exclusivo) da construção especulativa do lugar em vez da melhoria das condições num território específico, enquanto seu objetivo econômico (p.174).

As transformações efetivadas no território em decorrência das atividades desenvolvidas a partir da parceria implicam na mudança para algumas pessoas e não para a comunidade como um todo. Os eventos que implicam em grande público que é o caso do Festival SWU que acontece em novembro e tem a expectativa de atrair 70 mil pessoas por dia, acabam desestabilizando a vida dos munícipes. Se a população de Paulínia é de aproximadamente 85 mil pessoas, o público para um dia fica muito próximo desta. Por consequência, faltando estrutura e capacidade de suporte, em termos de recepção, transporte, alimentação e de atividades para este grande público.

Logo o que deveria ser uma atitude de controle do Estado sobre a iniciativa privada acaba se tornando uma espécie de cooperação entre os dois, sendo o Estado o regulador da competição entre diferentes setores da economia, esquecendo ou deixando de lado seu dever de mantenedor dos direitos públicos. Para Seibel (1999) ocorre à apropriação de entidades públicas sem limite ético.

O Estado modifica o espaço público em benefício do mercado, com políticas públicas que, sob a falácia do bem comum, privilegiam a minoria.

Para Ziccardi (1994),

El gobierno debe actuar con eficiencia, honestidad, transparencia en el uso de los recursos públicos, apego a la legalidad y la normatividad existente, rindiendo cuentas a la ciudadanía; reconocer nuevas representaciones sociales y políticas, crear nuevos canales de participación social para procesar las demandas con reglas del juego claras y promover prácticas democráticas de gestión administrativa y de gobierno político (p.11).

É obrigação dos governos municipais de gerir as práticas públicas, bem como, as de caráter privado que atendem o público.

De acordo com Nigro (2005):

A prevalência do privado em detrimento do público é contestada pelas mobilizações sociais enfocadas a partir de dois aspectos. Primeiro se torna evidente que órgãos estatais que deveriam zelar pela coisa pública têm adequado cada vez mais suas políticas aos interesses privados. [...] A sobreposição do privado sobre o público vem sendo sentida em razão dos acessos e usos dos espaços públicos se mostrarem cada vez mais restritos e, muitas vezes, ameaçados (p.174).

Segundo o Artigo 2º da PPP (2829/16/10/06), a mesma deve:

Fomentar, coordenar, regular e fiscalizar a atividade de agentes do setor privado que, na condição de parceiros da Administração Pública, venham a atuar no implemento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do Município e ao bem-coletivo.

Ao término ou nos casos de extinção antecipada do contrato, a propriedade das obras públicas e dos bens móveis e imóveis passa à Administração Pública, independente de indenização, salvo disposição contratual em contrário.

De acordo com o Art. 12 da PPP, o setor privado está sujeito ao controle estatal permanente dos resultados, como condição para a percepção da remuneração.

Segundo o Art. 18 da PPP, as obrigações contraídas pela Administração Pública em contrato de PPP, sem prejuízo de outros mecanismos admitidos em lei e, observada a legislação, em especial a Lei de Responsabilidade Fiscal, poderão ser garantidas pelo fundo garantidor; fundos especiais; seguro-garantia; vinculação de receitas e por instituições financeiras ou organismos internacionais.

Já no Art. 21 cria o Conselho Gestor da PPP, vinculado ao Gabinete do Prefeito, composto de seis membros: Prefeito Municipal, Secretário de Recursos, Chefe de Gabinete, Secretário de Obras e de Serviços Públicos, Secretário de Negócios Jurídicos e Secretário de Indústria e Comércio. O Conselho não é alvo de controle externo, ou seja, a comunidade não é representada por seus pares.

Os conselhos somente serão atuantes e isentos se a representação for paritária entre entidades governamentais e não-governamentais. O que não acontece com o conselho da PPP.

Para Harvey (2006), “A parceria entre o poder público e a iniciativa privada, significa que o poder público entra com os riscos e a iniciativa privada fica com os lucros” (p.190). Na prática, o interesse privado tem seus interesses salvaguardados, sendo o cidadão o grande prejudicado, porque os benefícios não chegam para a coletividade.

Hoje, é esse o discurso que está em todas as esferas, ou seja, a concessão dos espaços públicos por um determinado tempo. O retorno desse investimento para o município, somente poderá ser constatado com o tempo.

Para Brito (2005), há necessidade de inserir as PPPs numa política pública mais ampla, desde as estratégias de atuação e disponibilização instrumental, formação de capital humano, espírito público empreendedor, cabendo ao Estado a promoção, orientação, coordenação e controle, a serviço da comunidade.

Segundo Rolnik e Nakano (2001),

É fundamental repensar o sentido e a forma de intervenção do poder público na cidade, reconsiderando o planejamento e a gestão de seus instrumentos, diminuindo a distância que separa a esfera técnica do planejamento da esfera política da gestão (p.32).

Em Paulínia os projetos que envolvem a PPP estão na nova centralidade. Pelo sistema de PPP, tornam as áreas atrativas e valorizam-se rapidamente. As áreas coletivas são apropriadas pela iniciativa privada para atividades diversas e não significam melhoria das condições de vida para a população como um todo.

CAPÍTULO IV – O OLHAR DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO ÀS MEGAOBRAS NA CIDADE DE PAULÍNIA-SP: NOVAS IDENTIDADES CONSTRUÍDAS?

Na cidade de Paulínia onde há uma presença bastante forte dos chamados forasteiros, a qual faz referência o hino, está em curso uma transformação das identidades da sua população. Assim, no contraste entre velhas e novas práticas, entre idosos e jovens, entre construções do passado e atuais, a sociedade se reproduz e se transforma, através dos usos do seu território.

Para Santos (2005), “(...) o território usado são objetos e ações, sinônimo do espaço humano, espaço habitado” (p.138).

No Art. 9 do Plano Diretor (2006):

X – contribuir para a construção e difusão da memória e identidade, por intermédio da proteção do patrimônio histórico, artístico, urbanístico e paisagístico, utilizando-o como meio de desenvolvimento sustentável.

A identidade está associada à relação de pertencimento e de apropriação sentida por parte de seus habitantes. A mesma acontecerá quando gestores públicos e a população tratarem em conjuntos das questões da comunidade.

De acordo com as entrevistadas de nº 2 e 3 (2007), muitas pessoas não têm laços com a cidade. Isto ocorreu desde a construção da Petrobrás, onde os antigos habitantes não tinham liderança e força política. Hoje, quando poucos têm interesse pela política e os prefeitos de Paulínia geralmente são de fora, ocorre um estranhamento por parte das pessoas em decorrência das suas rápidas transformações. Paulínia não tem filhos ilustres e muitos dos seus moradores sentem uma falta de identificação com as imagens do seu próprio território que artificializa a sua natureza, produzindo cenários com elementos desconexos.

4.1 Cenarização, Espetacularização e Megaobras

A cenarização constitui uma apropriação de um sítio histórico e/ou natural (bairro, distrito ou cidade) que muda a dinâmica do lugar, criando um ambiente cenográfico e artificial, voltado para o consumo e o turismo, onde as próprias pessoas tentam encenar um espetáculo cultural.

Em Paulínia, a arquitetura e as intervenções vistosas podem entrar em choque com o valor de uso por parte dos moradores ou, pela assimilação, contribuir para a construção de novas identidades, como comenta Wassall (2011):

Seguindo a lógica do consumo, no caso específico de Paulínia, observamos que a própria cidade se ‘vende’ através de sua tematização, como um produto no mercado transnacional. A paisagem foi transformada em cenário, de forma a alimentar o turismo e divulgá-la no âmbito global, imagem desse urbanismo repleto de objetos banais (p.129).

A cenarização e a espetacularização em Paulínia estão intimamente ligadas à centralidade de poder. Segundo Spósito (1993), a produção de novas centralidades exige grandes extensões territoriais para comercialização de bens e serviços, produzida pela concentração econômica e pela monumentalidade, intencional ou não, que se produziu por meio das novas áreas residenciais monofuncionais.

Em Debord (1997), a acumulação de espetáculos passa pela relação social entre as pessoas mediatizadas pelas imagens. O espetáculo é a principal produção da sociedade atual, onde o capital atinge a um grau tal de acumulação em que torna a imagem expressão da separação entre os próprios homens.

O processo de urbanização dispersa vai transformando as atividades e os antigos hábitos das pessoas que aos poucos se adequam às novas práticas. Essa transformação ocorre de acordo com a concepção de espaço público, onde, em alguns lugares, se preservou a história e a memória e, em outros, realizou-se um processo de transformação e descaracterização, com uma completa negação do passado.

A reelaboração do espaço com atividades culturais visa atrair um grande número de turistas, para ampliar as atividades econômicas e, sobretudo, inserir a cidade no circuito nacional de cinema.

Alguns locais em Paulínia são símbolos da história e da memória da cidade, com destaque para a Igreja São Bento, sendo esta, a obra mais antiga da cidade, construída em 1903. Para as entrevistadas de nº 2 e 3 (2007): “No museu não tem alguém que preserve e tenha consciência sobre a memória, Paulínia não tem nada velho o suficiente”.

Vem a seguir a figura 26, com a imagem do Museu.

FIGURA 26: MUSEU DE PAULÍNIA



Foto da Autora, 2011

O mesmo está na Rua José Paulínia, onde houve a tentativa de construção do Manto de Cristal. Entre as edificações que perderam importância como documento histórico de Paulínia está o Museu, que, construído em 1913 e inaugurado em 1978, conta com 1300 peças doadas pelos moradores. Desde o final de 2008 até 2011 que se mantém fechado, com a justificativa de que está em reforma, o que é uma contradição, conforme observa um dos pesquisados: querer promover a cidade como um centro

cultural e relegando ao esquecimento em poder mostrar sua história. Assim, quando se adota o slogan “Paulínia, a Hollywood Brasileira”, com milhões em investimentos, é como se o museu não tivesse significado.

O poder público deixou o museu de lado, como se o passado não fosse importante e não guardasse aquilo que constitui homem e história. Evidencia-se, então, que o passado não é um bem comercializável para os gestores de Paulínia, já que privilegiam o cinema, o teatro e outros monumentos para atrair turistas e dividendos à cidade.

Enquadra-se nesse espaço o Mini-Pantanal (Terminal Turístico do Parque da Represa/Luiz Pellatti), que é um dos símbolos da cenarização, e tem uma área de 32km², dos quais 18 km² em Paulínia. O Mini-Pantanal possui uma variedade de elementos da flora e da fauna, e foram catalogados nesse espaço 122 espécies de animais terrestres e aquáticos, além de 135 espécies de aves. O rio que passa nessa área é o Atibaia que vai ao encontro do Piracicaba abrigando aves, peixes, répteis e mamíferos⁴⁵.

Segue a figura 27, representada por uma ave que é parte daquele habitat.

FIGURA 27: AVE DO MINIPANTANAL



www.paulinia.sp.gov.br/28/11/09

⁴⁵ www.portalculturalrmc.agencamp.sp.gov.br/14/07/11.

Outro espaço que se destaca em Paulínia é o Parque Ecológico Armando Müller, também conhecido como bosque, está situado na região central da cidade; é de fácil acesso, e possui uma área de 65.000m². Ele está dividido em ecossistemas (cerrado, savana, floresta e pantanal) e conta com aproximadamente 270 animais. Está aberto diariamente à visitação nas terças-feiras a domingo. Nas férias e finais de semana a visitação é mais intensa, atraindo moradores de Paulínia e dos municípios vizinhos⁴⁶.

A figura 28 a seguir mostra um dos pontos mais visitados nos finais de semana e feriados.

FIGURA 28: ENTRADA DO PARQUE ECOLÓGICO DE PAULÍNIA



Foto da Autora, 2011

Ao se referir à praça, Queiroga (2004) aponta que ela é entendida como a paisagem e espaço da ação humana. E como espaço intraurbano é compreendido como elemento de identidade e lugar do encontro do povo. Destaca-se em Paulínia a Praça São Bento ou a Praça da Igreja Matriz.

O Parque Zeca Malavazzi é uma área de lazer, arborizada, utilizada para caminhadas e com infraestrutura para piquenique no final de semana. Este parque não atrai somente os visitantes da cidade, mas também os de municípios vizinhos. Segue imagem do mesmo.

⁴⁶ Essa é à vista da entrada do Parque Ecológico de Paulínia.

Segue a figura 29, aparece parte do parque onde as pessoas caminham e fazem atividades de lazer.

FIGURA 29: PARQUE ZECA MALAVAZZI



<http://wikipedia.mobi/pt/Ficheiro/21/08/2010>

Há também o Jardim Botânico Municipal Adelelmo Piva Júnior, que possui uma área de 86.000m² e estufa de 1.500m². Conta com 1.200 espécies de árvores, dois lagos e vários tipos de ervas medicinais. No plantio das árvores, leva-se em conta o clima de Paulínia.

Ao comentar sobre a mata Santa Terezinha, Bargos (2010) enfatiza que a mata, uma APA, compreende 167.673,74m². É uma área fechada, onde é proibida a caça e a pesca, e está ameaçada pela especulação imobiliária. A mata está próxima do Paço Municipal, do Parque Brasil 500 e do condomínio Heitor Vila Lobos.

O centro administrativo, deslocado para outra área, criou toda uma estrutura no entorno, que se tornou mercadoria de alta qualidade e valor. O poder público está investindo na indústria turística, mas a cidade não possui estrutura hoteleira e de serviços suficientes e adequados.

Conforme Lefebvre (2001), tais edificações representam uma “cidade renovada [...] na qual se cria uma ideologia de felicidade através do consumo” (p.25).

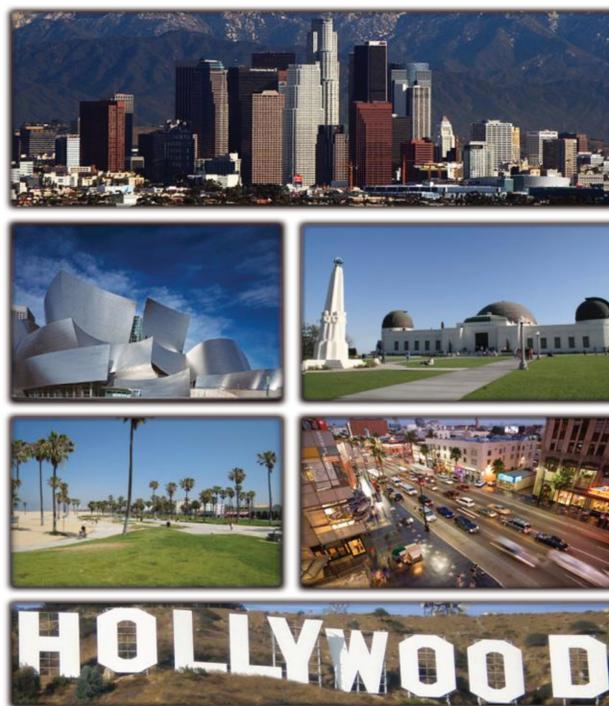
De acordo com o entrevistado de nº 6 (2011), “O Paço Municipal é um polo de atração de novas ocupações, com destaque para o setor imobiliário de médio e alto padrão”.

As referências aqui utilizadas tratam de tempos e espaços diferentes e abordam diferentes escalas, da local para a global. Davis trata da transformação de Hollywood, que em Los Angeles destaca-se pela produção cultural e sua influência na produção da identidade. Essa por sua vez destaca-se na produção cinematográfica e dos musicais.

Para Davis (2009), Los Angeles tornou-se o símbolo de uma urbanidade difusa, com Shopping Centers, Condomínios vigiados, presença de poucos espaços públicos. Por outro lado, a efervescência da indústria cultural.

A figura 30, a seguir mostra diferentes aspectos da cidade de Los Angeles-Hollywood.

FIGURA 30 – LOS ANGELES



http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b8/TE-Collage_Los_Angeles.png/

A cidade de Paulínia/SP, símbolo do maior polo petroquímico da América Latina, busca tornar-se a “Paulywood Brasileira”. Esta traz novos elementos que negam a identidade. Com destaque para a assimilação, entendida pelo não reconhecimento com o passado. O estranhamento, ou a falta de familiaridade, de vínculo. Além da alienação, deixando os mesmos separados da história e da memória do lugar.

Estes fenômenos acontecem em Paulínia, pelo fato de não se preservar a memória por parte dos moradores e dos governos que também não têm interesses. Outro fator que se soma aos citados anteriormente é a grande quantidade de moradores que vem de outros lugares.

A transformação “Paulywoodiana” se expressa a partir da construção do teatro, do polo cinematográfico, além da produção de uma nova centralidade física, a partir do Paço Municipal. E também dos megaeventos.

No caso de Los Angeles (Cidade dos Anjos), as transformações tornam-se evidentes, com destaque para as transformações dos espaços públicos. De acordo com Davis (2009), a cidade se torna uma fortaleza, com a diminuição dos espaços públicos, a segurança aumenta, e o território se torna objeto de consumo.

Como consequência de todo esse processo de transformação para a entrevistada de nº 12 (2011) disse: “A cidade se fecha em condomínios, em cidadelas, nichos, rede de assistência social muito grande, contratando com os preços e especulação imobiliária”.

Os projetos e obras levam ao “fechamento” da cidade principalmente para os que não têm meios de se tornarem consumidores. O fechamento é observado nos condomínios murados nos diversos pontos da cidade, dos bairros mais próximos aos que ficam distantes do centro.

Mesmo em espaços e tempos diferentes percebemos as semelhanças nas transformações dos espaços, estes devem ser consumíveis, através dos condomínios e dos grandes eventos.

Bauman (1999) alega que:

Todo mundo pode ser lançado na moda do consumo; todo mundo pode desejar ser um consumidor e aproveitar as oportunidades que esse modo de vida oferece. Mas nem todo mundo pode ser consumidor. Desejar não basta; para tornar o desejo realmente desejável e assim extrair prazer do desejo, deve-se ter uma esperança racional de chegar mais perto do objeto desejado. Essa esperança, racionalmente alimentada por alguns, é fútil para muitos outros. Todos nós estamos condenados à vida de opções, mas, nem todos têm os meios de ser optantes (p.94).

Já Vainer (2002) critica a ideologia das cidades que se voltam para o mercado, à competição e ao processo homogeneizador pelo qual passam, onde floresce a especulação imobiliária, condomínios fechados, corrupção das autoridades, violência urbana e estradas congestionadas.

Na “Paulywood Brasileira” também se destaca a especulação imobiliária, onde os condomínios fechados se expandem rapidamente. Merece destaque o fato de que as cidades brasileiras passam por um intenso processo de expansão do mercado imobiliário.

Outro elemento de destaque na produção da cidade e de sua história é a presença dos forasteiros⁴⁷, vindos das mais diversas cidades brasileiras, com destaque para os que vieram do Estado de São Paulo e do Nordeste do Brasil. Estes vieram para desenvolver as mais diversas atividades, a partir da implantação da Replan e acentua-se cada vez mais, pela instalação do Parque Tecnológico.

O Hino do Município ressalta o valor dos que chegam à cidade: “Forasteiro que aqui comparece, e se alista na nossa legião, jubilosa a cidade agradece, porque é mais um amigo, um irmão”⁴⁸. Aqueles que chegam são exaltados, fazendo referência à própria história da cidade, desde os imigrantes do século XIX até os que chegam atualmente para as mais diversas atividades, no setor petroquímico, no polo cinematográfico, nas diversas atividades que envolvem a economia do município e a sobrevivência dos munícipes, bem como, nas indústrias que estão se instalando.

⁴⁷ www.paulinia.sp.gov.br/05/01/09.

⁴⁸ Essa referência é com relação às pessoas que vêm de fora.

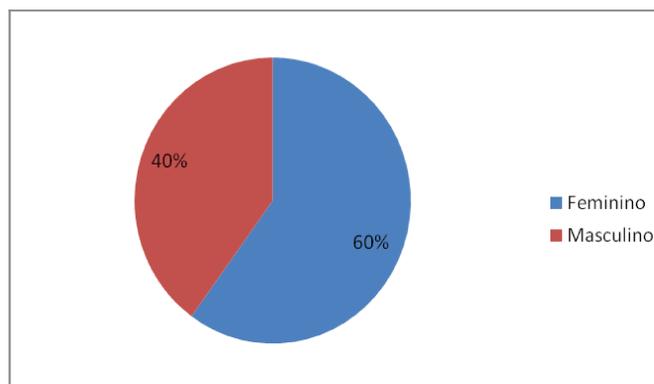
4.2 O Olhar da População com Relação às Megaobras

Para a interpretação das entrevistas, recorreu-se à análise de conteúdo a partir das categorias: relações de poder (poder público) e histórico/cultural (falta identidade, as questões de memória e esquecimento). De acordo com a entrevistada de nº 3 (2007): “Paulínia não tem filhos ilustres, falta de identificação dos que aí estão”.

A pesquisa foi realizada no centro da cidade (Praça São Bento), em residências e na Universidade São Marcos. A maioria dos pesquisados são moradores de bairros de Paulínia. No total foram pesquisados 29 bairros, e apenas 02 pesquisados são moradores de Cosmópolis e trabalham na cidade de Paulínia. A faixa etária dos mesmos variou de 19 a 82 anos.

Segue o gráfico 3, representando os entrevistados.

GRÁFICO 3: CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS - SEXO



O gráfico é uma referência as 50 pessoas pesquisadas em 2009.

Em 2007/2008/2011, foram entrevistadas 20 pessoas, com vínculos variados com a cidade, secretários municipais, funcionários públicos, pesquisadoras, pessoas com atuação na cidade e cidadãos.

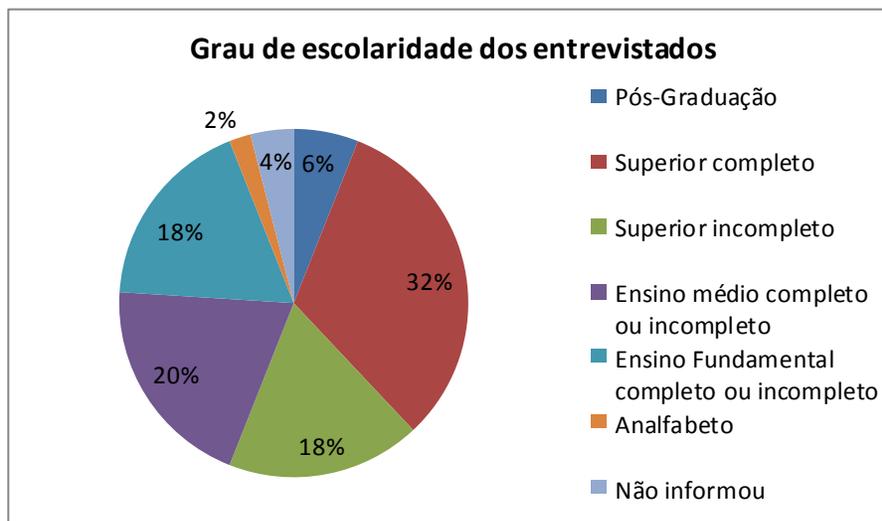
Em 2009 foram pesquisadas 50 pessoas, a maioria do sexo feminino e um grupo menor do sexo masculino. Os mesmos desempenham atividades variadas, como trabalhadores dos setores públicos e privados, ou ainda, estudantes e aposentados.

Em 2011 foram pesquisados 50 moradores, idosos, adultos e crianças. Retornei a alguns lugares, tais como: a Rodoviária, o Shopping, o espaço do Projeto Stop Motion e algumas residências. Conversei também com pessoas no hotel e no táxi. Para ouvir e comparar o que diziam as pessoas durante a construção das megaobras e depois que as mesmas ficaram prontas. O objetivo foi de captar o olhar sobre as megaobras depois da construção e ocupação das mesmas. Esses demonstram aprovação às obras construídas pela gestão anterior. A maioria já frequentou o Teatro, fazendo referência a eventos de Balé e apresentações musicais.

Dos 50 questionários respondidos em 2009, a minoria tinha Pós-Graduação e um grupo significativo entre o Curso Superior Completo e Incompleto. Poucos tinham Ensino Médio Completo ou Incompleto, alguns cursaram apenas o Ensino Fundamental, e, em um menor grupo, analfabeto e os que não informaram.

O gráfico 4 a seguir faz referência a escolarização dos entrevistados.

GRÁFICO 4: GRAU DE ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS

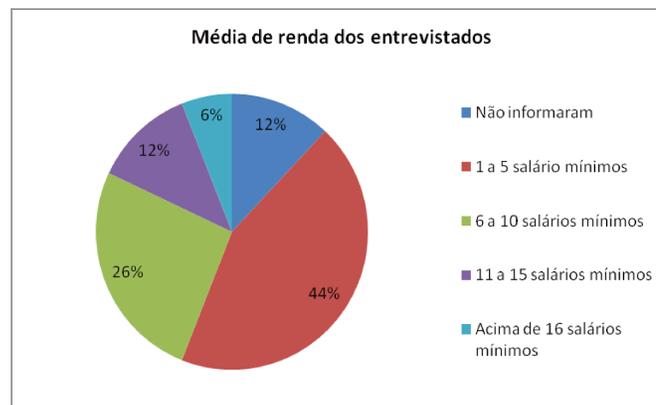


Chama atenção, o fato de a maioria dos pesquisados cursarem ou já terem concluído a graduação e pós-graduação.

As profissões foram as mais variadas: donas de casa, microempresário, ferreiro, gerente operacional de transportadora, cabeleireiro, turismólogo, jardineiro, professor, nutricionista, vendedor ambulante, camareira, médico, assistente de serviços gerais, psicólogo, varredor de rua e empresário. Outras estavam afastadas do trabalho por doenças variadas, tendo, ainda, os pensionistas e os aposentados.

Aparece a seguir o gráfico 5, com a renda dos pesquisados.

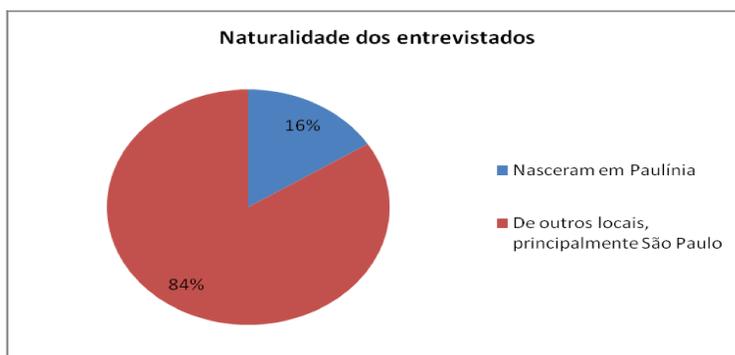
GRÁFICO 5: MÉDIA DE RENDA DOS ENTREVISTADOS



A renda salarial dos pesquisados variou entre 1 e 16 salários mínimos. Pouco menos da metade dos entrevistados recebem até 5 salários mínimos. Entre 6 e 10 salários mínimos, representavam menos da metade dos entrevistados. Os que recebiam entre 11 e 15 salários mínimos era apenas um grupo reduzido. E finalmente, acima de 16 salários mínimos, um número ínfimo de entrevistados encaixou-se nesse grupo.

O gráfico 6 mostra a seguir sobre a naturalidade dos entrevistados.

GRÁFICO 6: NATURALIDADE DOS ENTREVISTADOS



Do total de entrevistados, a minoria dos pesquisados nasceram em Paulínia ou Campinas, já que na época não havia maternidade em Paulínia. A maioria destes é proveniente de outros lugares do Estado de São Paulo ou do Nordeste do Brasil.

Na cidade, exaltam-se as pessoas que vêm de fora, que contribuem para o crescimento e visibilidade de Paulínia e, também, para a perda da identidade. Na maioria das vezes, a ocupação dos espaços e atividades acontece por parte dos “forasteiros”. Esses também são os que se dedicam à política.

Dos treze prefeitos que Paulínia já teve apenas três nasceram em Paulínia, sendo eles: Geraldo José Ballone (1979-1982), Adélio Vedovello (1997-2000) e José Pavan Júnior (1989-1992, 2009-2012)⁴⁹.

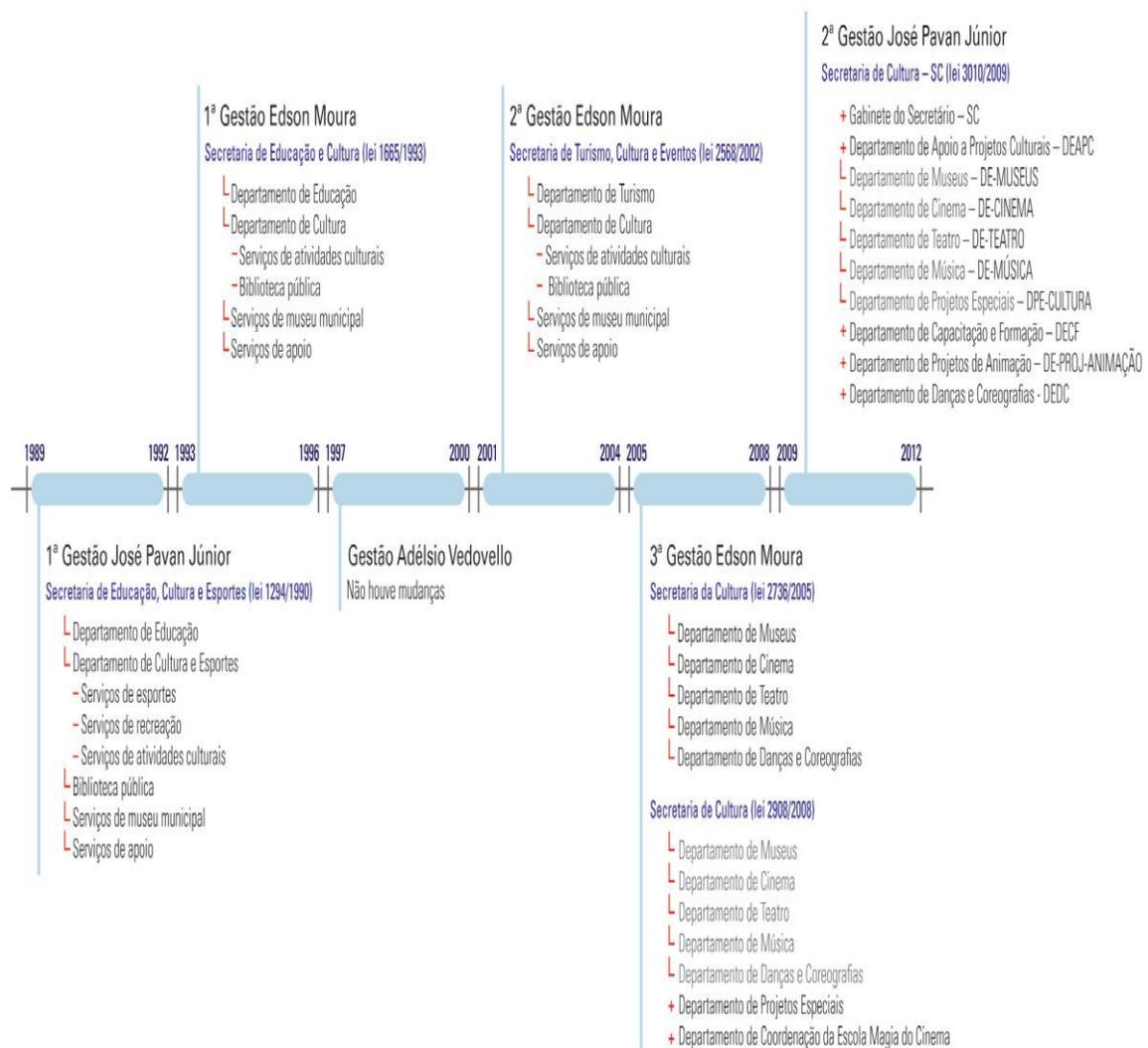
A linha do tempo elaborada por Wassall (2011) faz uma retrospectiva e a evolução desde a 1ª Gestão de José Pavan Júnior (1989-1992), onde aparecem juntas as Secretarias da Educação, Cultura e Esportes. Na 1ª Gestão de Edson Moura (1993-1996), estavam juntas as Secretarias de Educação e Cultura. Na 2ª Gestão de Edson Moura (2001-2004) aparecem novamente três secretarias, Cultura, Educação e Eventos. A mudança aconteceu na 3ª Gestão de Edson Moura (2005-2008), quando a divisão de secretaria, ficando somente a Cultura com departamentos de museus, cinema, teatro, música, danças e coreografias, com projetos espaciais e departamento da Escola Magia do Cinema.

⁴⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_prefeitos_de_Paul%C3%ADnia/29/06/11.

Na 2ª Gestão de José Pavan Júnior, continua a Secretaria de Cultura, ganhando ainda mais visibilidade em função dos projetos culturais, com o diferencial a partir do gabinete do Secretário de Cultura, com departamento de apoio a projetos culturais, departamento de capacitação e formação e projetos de animação.

A seguir aparece a figura 31, com as alterações na Secretaria de Cultura.

FIGURA 31: LINHA DO TEMPO – ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE CULTURA POR GESTÃO.



Wassall, 2011

A megaestrutura a partir das atividades culturais leva-nos a refletir sobre a estrutura e chamar atenção com relação ao departamento de museus. O museu na Avenida José Paulino continua fechado na gestão atual, já estava fechado na última gestão de Edson Moura.

Aparece a seguir o gráfico 7, neste os pesquisados destacaram os locais considerados como patrimônio.

GRÁFICO 7: LOCAIS CONSIDERADOS PATRIMÔNIO HISTÓRICO/AMBIENTAL



Diversos lugares foram apontados como patrimônio histórico, a maioria das pessoas citou a Igreja São Bento como sendo o maior patrimônio, e em menor número o Museu, o Zoológico, destacando ainda o Parque Zeca Malavazzi e Minipantanal e por último a Fazenda São Bento. Como exemplos de patrimônio histórico/cultural, foram citados a Igreja São Bento, o Museu e a Fazenda São Bento. E como patrimônio ambiental, o Zoológico, o Parque e o Mini-pantanal.

Segue o gráfico 8, sobre a participação dos entrevistados nas transformações na cidade, com destaque para o Paço Municipal.

GRÁFICO 8: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS TRANSFORMAÇÕES REALIZADAS EM PAULÍNIA



Quanto às megaobras, a maioria absoluta afirmou que desconhecia qualquer consulta em relação à construção das mesmas, já a minoria afirma que participou como membro da AMA-Paulínia e do PV, e, outros, em reuniões no trabalho e em uma pesquisa sobre o Manto de Cristal.

Em um universo de 50 questionários aplicados, quase a metade deles afirmou que as megaobras melhoraram suas condições de vida. Por outro lado, durante a construção das obras, havia a desconfiança da população no que diz respeito à utilidade pública das mesmas. As argumentações variaram negativa e positivamente nas avaliações dos entrevistados, através dos questionários.

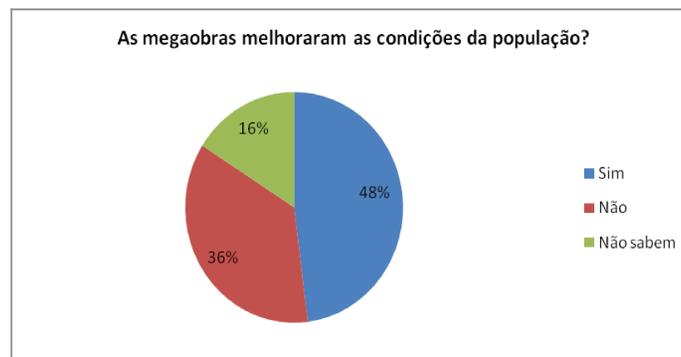
Quanto aos aspectos negativos eles se pronunciaram da seguinte forma: Para o entrevistado de nº 42 (2009), “Obras sem prioridade para a população, deixando de lado investimentos em escolas, postos de saúde, além de áreas de lazer e esportes”. O entrevistado de nº 54 (2009), “Foi um grande exemplo de mau uso do dinheiro público e não trouxe benefícios para a população”.

Para os que apontam os aspectos positivos: O entrevistado de nº 68 “O Rodo-Shopping favorece as pessoas com menor poder aquisitivo, mesmo sendo um local pequeno e com poucas opções”. Já o entrevistado de nº 47 (2009) “Aumenta o giro de capital entre hotéis, empresas e a prefeitura”. Para o entrevistado de nº 24 (2009) “Mais conforto para os usuários de ônibus, opção de compra e alimentação, sendo o teatro, oportunidade de contato com a cultura”.

A proximidade de Campinas interfere nas atividades comerciais. Para o entrevistado de nº 59 (2009) comentou: “Como a cidade é muito próxima de Campinas, e está tem muitas opções de divertimento e entretenimento, não interferiu na minha vida”.

A seguir aparece o gráfico 9 apontando sobre a melhoria das condições de vida.

GRÁFICO 9: MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS MORADORES



Para o entrevistado de nº 64 (2009), “Cultura e lazer com certeza melhoram a vida das pessoas, mas, viver de pão e circo apenas é uma melhoria ilusória. Talvez o investimento pudesse ter sido dirigido a outras áreas que são prioritárias”. Percebe-se na fala da entrevistada que, mesmo reconhecendo a importância do lazer, sente que as prioridades são outras, uma vez que os benefícios são apenas para uma parcela da população. Para o entrevistado de nº 65 (2009) por sua vez “Considero obras desnecessárias, completamente afastadas do modo de ser e viver da maioria dos paulinenses”.

Atualmente a população participa de diversas formas, nos espaços disponibilizados e aqui merece destaque o Theatro Municipal de Paulínia. Contraditoriamente, a população que não foi chamada a opinar quando da construção das megaobras, agora é convidada para apresentações gratuitas ou ainda, apresentações com valor simbólico de R\$ 1,00, com desconto para os moradores da cidade e com valores variados, no caso do teatro, dependendo da localização.

A seguir aparece o quadro 2, onde são apontados aspectos do Rodo-Shopping.

QUADRO 2: PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DO RODO-SHOPPING

Positivos	Negativos
Valorização do entorno e do comércio	Não configura opção de lazer aos paulinenses
	Encarecimento dos espaços
Fonte de renda para a cidade	Pouco movimento de pessoas
	Dificuldade de acesso por parte dos moradores de Paulínia
Ponto de lazer	Não melhorou a ligação com a RMC por meio do transporte coletivo

Quadro elaborado pela autora

Além das argumentações que aparecem no Quadro 4, os pesquisados fizeram outras observações, isto é, que a facilidade de acesso a Campinas afeta as atividades em Paulínia, pois há pouca utilização no Shopping, já que as pessoas de melhores condições financeiras fazem suas compras em Campinas, alegando que os preços dos produtos nas lojas do Shopping são muito caros. Enfatizam que as pessoas usam o espaço do Shopping somente para alimentação, dando prejuízo aos lojistas.

Para o pesquisado de nº 47 (2009), argumentou: “Opção de almoço para funcionários de empresa, ainda não opção de lazer”. O entrevistado de nº 64 (2009), disse: “Acredito que é opção de lugar para as pessoas visitarem e incentivo ao comércio local”. Já o entrevistado de nº 39 (2009), falou: “Além de prestigiar o comércio, centraliza a parada de ônibus”. Para finalizar, “está tendo utilidade como shopping, mas baixa utilidade como rodoviária, acesso difícil para quem não tem automóvel”.

As respostas dos questionários apontaram ainda, a Rodoviária tem pouco uso, e perde a finalidade para a comunidade. Por outro lado, alegam que como rodoviária melhorou, mas tem pouco movimento e é pouco explorada, apesar de ser ótima, ter valor questionável, e bem estruturada. E, para justificar a ausência de movimento, foram

tomadas algumas medidas, e uma das primeiras foi à obrigatoriedade de todas as linhas do transporte coletivo passar pela Rodoviária, enfatiza uma delas.

O questionamento também se dá pela estética das obras, bem como, pelo tamanho e dimensionamento das mesmas, que são desconectadas da realidade. Mesmo assim, busca-se produzir necessidades na população e nos possíveis visitantes para que se tornem consumidores dos produtos vendidos e das atividades oferecidas. As obras, segundo demonstram a visão reduzida e imediatista dos gestores da cidade.

Vem a seguir a figura 32, com a vista interna do Rodo-Shopping.

FIGURA 32: VISTA INTERNA DO RODO-SHOPPING



Foto da Autora, 2008.

Já como pontos positivos citaram que houve valorização das áreas próximas e que as lojas trazem emprego e conforto. Os pesquisados afirmam que o Shopping é um local de lazer e passeio e que a loja mais barata é as Americanas. Além de prestigiar e dinamizar o comércio local, ele tem praça de alimentação, trazendo renda para a cidade e lazer como almoçar fora.

Vem a seguir o quadro 3, apontando os aspectos positivos e negativos do Theatro Municipal de Paulínia.

QUADRO 3: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA CONSTRUÇÃO DO TEATRO

Aspectos positivos	Aspectos negativos
Fonte de lazer	Elitização da cultura
	Exclusão dos munícipes e dos artistas locais
Perspectiva de renda ao setor hoteleiro	Pouca divulgação dos eventos à população de Paulínia
	Há outras prioridades

Quadro elaborado pela autora

Conforme o Quadro 3, os entrevistados acreditam que o Theatro de Paulínia servirá a uma minoria, não condizendo com a realidade dos habitantes. Alegam que as pessoas não conseguem ingressos e, em muitos casos, por falta de interesse, por não saberem dos eventos, pela pouca divulgação e elitização. Enfatizam ainda que o teatro é desperdício de dinheiro público, uma vez que se encontra empoeirado, devido às pouquíssimas apresentações, justificando que ele é para a região e não para a população de Paulínia.

Alguns pesquisados declaram que: “os gastos foram exagerados; a construção é para uma metrópole; é bom, mas poderia esperar, porque muitas questões prioritárias como saúde, educação e habitação não estão devidamente contempladas; não é para a maioria e é para longo prazo; gera descontentamento entre os artistas locais que não podem usufruir do patrimônio público”.

Observa-se, nas falas dos entrevistados, que há divergências de opiniões sobre o Teatro no que diz respeito aos benefícios à população. Fica claro na expressão através do entrevistado de nº 55 (2009), quando disse: “Excelente, mas superdimensionado para a nossa realidade. Temos que intensificar o uso, principalmente do teatro”. Já para a entrevistada de nº 68 (2009), percebe-se um posicionamento diferente quanto ao tom da

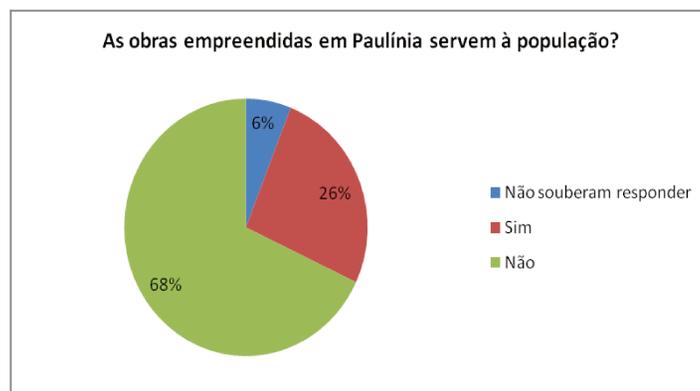
crítica, quando afirma: “Raiva, mas, muita raiva, porque só a panelinha da prefeitura usufrui. Inaugurado com Show da Maria Rita para os pobres assistirem da arquibancada e do lado de fora do teatro! Vergonha”!

Outros, porém, alegam que há necessidade de realizar mais peças com preços populares, assim como shows, concertos, teatro para as escolas.

Percebe-se, então, que a maioria tem uma visão crítica das obras, o que confirma que as transformações não levaram em consideração somente ao interesse dos munícipes.

Segue o gráfico 10, a respeito da utilidade das megaobras para a população.

GRÁFICO 10: UTILIDADE DAS MEGA OBRAS À POPULAÇÃO DE PAULÍNIA



Constata-se que a minoria das pessoas não soube responder sobre a utilidade das megaobras à população por falta de informação. Para um número reduzido de pessoas, o teatro oferece cursos, mas não beneficia os de baixa renda, as peças são interessantes, atraindo o pessoal de fora que participaram da temporada, mas, a população não estava acostumada com a presença do teatro e das atividades a ele associados, o pessoal está gostando, foi bem aplicado, a cidade é rica, é um passatempo e lazer, o Rodo-Shopping é para o paulinense, o teatro é para o turista.

Aquela era a visão de parte dos pesquisados naquele momento. Percebe-se que atualmente há tentativas de atrair a população para o Rodo-Shopping, tanto os estudantes, quanto os moradores, com destaque para a praça de alimentação e o cinema.

No primeiro dia do Festival, ele é fechado para a comunidade paulinense. É o dia do tapete vermelho, dos atores, atrizes e produtores, com a premiação de filmes. Os participantes são artistas e envolvidos na produção cinematográfica. Mas a partir do segundo dia é aberto gratuitamente à comunidade.

Alguns entrevistados comentam ainda que não basta somente fazer o megaempreendimento. Para as entrevistadas de nº 7 e 8 (2008) “Há necessidade de intensificar o uso, principalmente o do teatro, pois não basta ser bonito e atender a ‘elite’, é preciso que haja espaço para arte do povo e para a cultura popular”.

Diante às argumentações apresentadas, constata-se que as megaobras devem deixar de ser somente obras arquitetônicas e passar a ser frequentada pelo povo como bem coloca uma delas “todo o ‘povão’ deve aproveitar, já que ‘todos’ contribuíram para a construção, e não uma pequena parte! A entrevistada de nº 68, disse ainda: “Odeio quando isso acontece favorecendo as camadas sociais mais elevadas e as outras continuam sem conhecer a cultura tão valorizada”.

Quanto ao dinheiro dos impostos, a maioria acredita que não está sendo bem aplicado. Segundo os entrevistados, o dinheiro deveria ser investido em outras necessidades como saúde (hospital), educação (escolas e creches), segurança, moradia e combate à poluição.

Aparece a seguir o gráfico 11, quando os pesquisados sugerem onde o dinheiro público deve ser aplicado.

GRÁFICO 11: APLICAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS SEGUNDO OS ENTREVISTADOS



Quanto aos problemas enfrentados pela população, os entrevistados apontam a saúde como sendo um dos maiores, incluindo a disponibilização de leitos no hospital. Outra dificuldade enfrentada é com relação à educação, associada, também, à falta de vagas nas creches, assim como à falta de segurança, e à poluição.

Com relação à aplicação dos recursos em 2008⁵⁰, de uma arrecadação próxima dos 700 milhões, destacamos algumas áreas. Na educação foram aplicados 191 milhões (27,71%), na saúde 148 milhões (21,53%), no urbanismo 69,8 milhões (10,13%), na segurança pública 24 milhões (3,5%), na cultura 18,9 milhões (2,75%), em habitação 12 milhões (1,79%), em assistência social 26 milhões (3,80%) e em gestão ambiental 700 mil (0,10%). Nos aspectos enfatizados pelos pesquisados, onde aparece à necessidade maior com relação à creche e hospital, esses investimentos são os maiores, por garantia constitucional, mesmo assim, não são suficientes. Destacam-se as altas somas investidas na assistência social e os poucos recursos investidos na gestão ambiental.

Os recursos da saúde e da educação são garantidos constitucionalmente. Diferente do que ocorre com outras áreas, mesmo assim, não são suficientes para as demandas de parte significativa da população. Os maiores problemas hoje, ainda estão associados ao atendimento médico-hospitalar e à falta de vagas nas creches.

⁵⁰ Audiência Pública de Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Cultura. www.cultura.paulinia.sp.gov.br.

O entrevistado de nº 1 (2007) fez referência ao: “Crescimento desordenado de Paulínia e de Cosmópolis, ao consumo excessivo de água pela Rhodia e à falta de reaproveitamento”. Alega que os municípios próximos passam por um processo de favelização e que há construção de loteamentos em área de manancial, correndo o risco de destruição da vegetação e comprometendo o abastecimento de água.

Para alguns entrevistados, os problemas são: Para o pesquisado de nº 7 (2007) Assistência social: cesta básica e outros. O pesquisado de nº 1 fez referência às questões: Assistencialismo: seis mil pessoas recebem cestas básicas. A questão ambiental, com uma legislação moderna, mas, uma prática arcaica. Além do excesso de asfalto. De acordo com o pesquisado de nº 6 (2011), “O povo não tem acesso aqui” (referindo-se às atividades culturais). Para a pesquisada de nº 12 (2011), “A rede de assistência social é muito grande, contrastando com os elevados preços dos imóveis”. Para a mesma, “A imponência da Prefeitura e o distanciamento da população, fez com que diminuísse significativamente o fluxo de pessoas na mesma”. Para o pesquisado de nº 13 (2011), “A dificuldade de acesso ao lazer, ao comércio e o atendimento hospitalar é precário.

Nas entrevistas realizadas em 2011, as pessoas foram questionadas sobre a participação em atividades no Shopping e no Teatro. Das 50 pessoas pesquisadas, a grande maioria disse que frequenta o Teatro e o Shopping Center. Diferentemente do que acontece no período de construção das mesmas, onde as pessoas viam aquilo muito longe, hoje, a maioria dos entrevistados frequenta. Este fato por si só não garante a apropriação.

4.2.1 Novas identidades construídas ou apropriação, assimilação, estranhamento e alienação por parte da população?

A cidade torna-se uma espécie de lugar mágico no qual se encontra todo tipo de desejo ou de sonho. Os que por ela transitam ou nela vivem tornam-se fetiches. Para Santos (2004a): “O espaço reúne homens tão fetichizados quanto à mercadoria que eles

vêm produzir nele, transformam-se, portanto, em mercadoria e a alienação promovida nesse local faz de cada homem um outro homem” (p.33).

As transformações trazem novos elementos à cidade e, com eles, mudanças na identidade dos moradores da cidade e dos que chegam.

Para Martins (2001), a cultura é uma síntese de dois lugares, um originário e outro vivido, em que aparecem dois espaços em um só lugar. A identidade se constrói a partir desses elementos, dando origem as novas identidades.

A identidade é fonte de significado e experiência de um povo, construída a partir da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, religião, poder, instituições produtivas e reprodutivas, memória coletiva e fantasias pessoais (CASTELLS, 2006).

Lé Bossé (2004) enfatiza que:

A identidade se exprime e se comunica de maneira interna e externa, através de práticas simbólicas e discursivas [...] Se a construção de uma identidade passa pela consideração de uma herança e pela preservação do patrimônio sócio-histórico, e se a capacidade de recordar, preservar e perpetuar um passado faz parte de um sentimento identitário, este último encontra um local de expressão privilegiada nos lugares de memória (p.168).

Identidade é o contrário da assimilação, do estranhamento e da alienação. Portanto, relação de pertencimento e apropriação.

Comenta Santos (2007b):

O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é à base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (p. 96).

O marketing da cidade feliz, como lema da PMP, reflete a ideia de uma ‘cidade feliz’ associada aos equipamentos oferecidos pela prefeitura a sua população. Esta, por sua vez, é associada a algo novo e não associada à memória. O entrevistado de nº 1

(2007), disse: “Não há interesse em fortalecer a identidade cultural. Apaga-se uma história para construir outra. Ex. O fim da Paulítália”.

Nas falas dos entrevistados, ficou claro que a comunidade não foi convidada para a discussão do projeto e construção das megaobras, como prevê o Plano Diretor (2006), no Art. 9 - VI – “Estimular a população para a defesa dos interesses coletivos, reforçando o sentimento de cidadania e o reencontro do habitante com a cidade”. Dos 50 entrevistados, apenas a minoria fez referência a algum tipo de participação. A grande maioria não foi convidada e não ouviu qualquer referência a este respeito.

Schicchi (2004) faz referência aos processos de revalorização no Brasil. Estes têm esbarrado nas diferenças entre as classes sociais e o modelo de urbanização/apropriação do território das cidades marcados pela segregação espacial e na ausência de políticas urbanas, resultantes de uma estrutura municipal sem canais de participação. Sendo que as diferenças, entre os diversos atores deveriam ser parte de um processo de planejamento.

Em Paulínia, o modelo de segregação é visível. A apropriação das áreas do centro antigo e da nova centralidade a partir do Paço Municipal ocorre a partir das classes média e alta. A grande maioria da população está nas áreas mais distantes. Quanto à participação, não basta fazer parte do plano diretor, precisa fazer parte dos processos públicos, mudando as práticas de gestão.

Como expõe Costa (2005):

Podemos entender a cidade como uma rede de relações na qual são tecidos múltiplos processos de identificação. A diversidade social produz o constante encontro com o ‘outro’. (...). Nesse jogo de identidades, são produzidas várias apropriações sociais em grande escala (...); ou seja, no encontro e na reunião dos ‘iguais’, procura-se solidificar o campo de relações e materializar os signos e valores constituintes da identidade. As identidades, assim, disputam seu lugar no espaço, procuram se territorializar, definindo as pessoas pertencentes àquele grupo e àquele território, segregando-se dos outros ou sendo segregadas (p.87).

As transformações dão novo aspecto à cidade. Porém, afetam o processo identitário. Novas paisagens são eleitas em detrimento de outras, agora voltadas às necessidades de consumo e incremento do turismo. As pessoas sentem-se pertencentes ou não a um determinado grupo e aos espaços. O pertencimento envolve mais do que a frequência, mas, o fato de sentir-se pertencente ao que lhe pertence.

Como aponta Bortolozzi (2009):

O território urbanizado, entendido como sinônimo de cultura e de relações de poder, o qual engloba também as paisagens naturais tratado pela mídia como mercadoria, também chamado de revitalização urbana ou recuperação de áreas, orienta a sua ação para as demandas do mercado (p. 4-5).

O Plano Diretor (2006) aponta para alguns eventos associados ao passado da cidade, como por exemplo:

No Art. 9 [...].

(...) XI – criar calendário anual de eventos e festividades;

XII – retomar as festas do Peão e Paulítalia;

XIII – desenvolver ações de pesquisa para a identidade de Paulínia.

Em Paulínia cobrir a parte antiga da cidade para protegê-la das intempéries do tempo revela a preocupação com a produção de um estilo arquitetônico sem elo com a memória e o passado, sob o pretexto de dinamizar o comércio com maior circulação de moradores e de turistas.

De acordo com Bortolozzi (2009):

Refletir sobre o território urbano e a dinâmica territorial apresenta-se como possibilidade de “abrir caminhos para uma prática sócio-espacial [...] capaz de incorporar a gestão territorial urbana à participação da comunidade local, como forma mais adequada de melhorar às condições de vida das cidades (p.4).

Para Sánchez (2001) quando se produz uma praça, um monumento, produz-se também o modo como o mesmo será consumido, através de práticas ideológicas que produzem o discurso e a imagem.

Fato percebido em Paulínia nas megaobras, onde as pessoas consomem imagens, produtos e apresentações.

Para Costa (2005):

Concebemos a identidade como um processo reflexivo convivem em seu cotidiano construído por relações sociais. As identidades são construídas e manipuladas constantemente a partir dos indivíduos e das relações sociais estabelecidas em diferentes grupos (p.83).

Os museus são lugares de referência para os diferentes lugares. Para o entrevistado de nº 3 (2008) “No museu não tem alguém que tenha consciência sobre a memória. Paulínia não tem nada de velho o suficiente. A cidade está em construção é um patchwork”.

Na medida em que a comunidade se omite, o poder público vai atuar a partir do seu olhar, em determinados momentos, alia-se então ao econômico e atua ditando as regras. Entende Leite (2004) que:

Devemos construir uma noção de uso que recupere os sentidos atribuídos pela sociedade aos bens culturais, conjugue o valor afetivo, que recupere o sentido de pertença dos indivíduos e o valor pragmático, que implica num uso qualificado dos bens sem operar qualquer redução a um único uso específico (p.68).

Percebe-se que as pessoas estão perdendo de forma significativa o sentimento de pertencimento e, por consequência, a própria identidade. A maioria dos jovens não tem essa ligação, muitas vezes, pela falta de construção na própria família, na escola e na igreja. As mudanças descontextualizadas dos lugares não se preocupam em fazer uma ligação com elementos do passado, antes, em alguns casos, promovem um processo de negação. Se os espaços fossem efetivamente para todos e não distribuídos em função do

mercado, a relação espaço-tempo talvez fosse diferente e inclusiva, levando em conta a história do lugar e dos seus habitantes.

Toda obra, como elemento da cultura, pode simbolizar uma forma de utilização do poder para o fortalecimento individual ou coletivo.

Para Haesbaert (1999):

A identidade, em primeiro lugar, pode tanto estar referida a pessoas como objetos, coisas. Em segundo lugar, ela implica uma relação de semelhança ou de igualdade. Este é talvez seu maior paradoxo: encontrar igualdade num objeto ou pessoa, ou seja, defini-la a partir de características que a revelem na sua totalidade, na sua inteireza encontrar um significado, um sentido geral e comum (p.173).

Em Saquet (2010), o território é:

Lugar de relações sociais; de conexões e redes; de vida, para além da produção econômica, como natureza, apropriação, mudança, mobilidade, identidade e patrimônio cultural; como produto socioespacial e condição para habitar, viver e produzir. A identidade é compreendida para além do sentido de pertencimento a um lugar (p.118).

De acordo com a pesquisada de nº 3 (2007): “Os antigos habitantes não têm força política, nem liderança e os jovens demonstram pouco interesse”. Já Arantes (2004) argumenta que:

Os lugares resultam da articulação entre referências espaço/temporais (com toda a complexidade que a memória e a história lhes agregam), sujeitos (identificados por sua idade, gênero, origem, estrato social, condição étnica e racial) e, finalmente, práticas (as atividades cotidianas ou rituais pelas quais sujeitos determinados apropriam-se socialmente do tempo-espaço) (p.256).

Segundo o autor as realidades adquirem sentido quando entra em contato com a prática da vida social.

Para Schicchi (2004), os projetos têm objetivo de tornarem-se notáveis e não para a apropriação. É o que se pode observar em Paulínia, pois não é uma demanda da comunidade, mesmo este fazendo parte do Plano Diretor. É no Art. 8º que se faz referência à participação democrática dos diferentes setores da comunidade, do processo de formulação ao acompanhamento.

De acordo com Olmo (2007), essa nova cultura tem como objetivo o acesso a todos os cidadãos, não somente aos consumidores. Considerando os interesses da coletividade, corrigindo os excessos privados e fazendo prevalecer os valores da sustentabilidade ambiental, eficiência e igualdade social.

Para Olmo (op. cit.), com referência às bases para um território, dentro da nova cultura, alguns elementos são merecem destaque. O planejamento territorial e urbanístico deve ter como principal objetivo facilitar o acesso à habitação, desfrute dos serviços e preservação do meio ambiente e a gestão do território devem atender aos compromissos de solidariedade e responsabilidade global.

Já Spósito (1993), argumenta que há necessidade de ampliar os fóruns de debate, compatibilizar os interesses da sociedade e do poder público, normatizar o território da cidade e estabelecer mecanismos de participação diferenciada.

Santos (2007a) argumenta que:

Viver, tornar-se um ser do mundo, é assumir com os demais uma herança moral, que faz de cada um portador de prerrogativas sociais. Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, a chuva, as intempéries, direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e uma existência digna (p.19).

Segundo Claval (2001): “A construção das identidades está intimamente ligada à organização territorial a maneira como é percebida por quem é responsável, por essa organização ou a experimenta” (p.66).

De acordo com Sánchez (2001) as identidades são construídas na relação, e essas aparecem como parte do processo político e envolvem as relações, mapas e

geometria de poder. A construção da identificação do cidadão com a cidade e o uso da emoção como estratégia para a construção da identidade.

Para Abreu (2011) “(...), a vivência na cidade dá origem a inúmeras memórias coletivas, que podem ser bastante distintas umas das outras, mas que têm como ponto comum a aderência à mesma cidade” (p.28).

Para Le Bossé (2004), “Cada lugar repousa sobre sua história e constitui o foco único, emissor e receptor de sua singularidade em um espaço de relações com outros lugares, próximos ou distantes, reais ou imaginários, assimilados ou rejeitados” (p.173).

Para Haesbaert (1999), “(...) toda identidade territorial é uma identidade social definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro da relação de apropriação que se dá tanto no campo das ideias quanto no da realidade concreta, o espaço geográfico constituindo assim parte fundamental dos processos de identificação social” (p.172).

Yázigi (2001) faz referência a dois tipos de identidade, privada, que envolve o indivíduo e o grupo, e a pública, destinada aos outros.

Para Castells (1983), “cada espaço possui uma significação que lhe foi conferida pelos grupos que o ocupam, dominam ou frequentam, tornando-se tão materializados quanto os demais objetos e, assim, expressão concreta de cada conjunto histórico” (p.181).

Para Wassall (2011): “Não existe a apropriação da comunidade por esse espaço urbano, pois não reflete a identidade local” (p.100).

Todo este processo de transformação que acontece na cidade de Paulínia é reflexo da falta de participação de seus habitantes. Estes são moradores, mas, não exercem a cidadania.

4.3 Por uma gestão democrática da Cidade de Paulínia de Paulínia - SP

Para Colvero (2010), o planejamento territorial urbano deve levar em conta a realidade, o espaço percebido, o concebido e o vivido.

De acordo com Yázigi (2003):

Considero falacioso qualquer projeto que se autodenomine democrático, sem privilegiar, incisivamente, a hegemonia da esfera pública. Do mesmo modo, qualifico de incapaz toda a administração que não demonstre evidente empenho no trabalho dessa área que inclui o espaço público propriamente dito (p.309).

Conforme Gomes (2001), quando faz referência ao espaço público, “(...), aquele no qual praticamos uma certa atitude e um certo comportamento social que o identificam com uma vida pública e democrática” (p.96).

Para Oliveira (2011), a cidadania é entendida como algo concreto e que envolve os direitos civis, políticos e sociais. No território que as conexões acontecem entre as diversas instâncias.

De acordo com Oliveira (2011), são as seguintes as dimensões da cidadania:

Civil – Direito natural que deseja a igualdade entre os homens; Política – Esta implica na participação direta ou representatividade nas instâncias de decisão; Socioeconômica – Garantia de participação na riqueza coletiva, com direito à educação, trabalho, à justa remuneração, à saúde e aposentadoria, incluindo o direito ambiental; Cívica/Civilidade; Consumo; Pertencimento; Geográfica/Espacial – Associada ao território, à política e à cultural. Para o mesmo é nesta que as dimensões anteriores se efetivam ou não.

O Plano Diretor (Lei Nº 2.852/22/12/06, Art. 94) faz referência à gestão democrática da cidade, através de alguns instrumentos: I – Audiência Pública e debates com a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade; [...]; IV – Conferências sobre assuntos de interesse urbano; [...]; VI – Iniciativa Popular de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; VII – Referendo popular e plebiscito, na forma da lei.

De acordo com Leite (2004), o enobrecimento da cidade se manifesta nas formas cotidianas de apropriação política dos lugares e espaços públicos.

Para Sánchez (2001) o êxito de projetos como Barcelona e Curitiba estão associados ao sentimento de pertencimento que por sua vez levam em conta a participação dos cidadãos. Diferentemente do que acontece em Paulínia onde a população não participa dos processos decisórios. A autora questiona que tipo de participação, se ela é legitimadora ou transformadora, passiva ou ativa, efetiva ou representada.

Para Ribeiro (2005), a alienação do território pode ser exemplificada pelas formas de mercantilização do território.

Paulínia nesta perspectiva é um exemplo de território alienado, pelos processos de mercantilização empreendidos nos últimos tempos. Ocorre ainda o processo de assimilação, onde os munícipes no se identificam com o passado, porque são moradores recém chegados ou porque a memória e a história, que não fazem parte da produção deste ‘novo’ território. E por fim, o estranhamento, onde os moradores não têm relação de familiaridade. Fatos que não contribuem para a construção da identidade.

Ainda em Ribeiro (2005), o território alienado não impede a resistência e a apropriação aconteceria pela soberania e democratização.

Este processo em Paulínia é um vir a ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou entender as implicações do processo de mercantilização do espaço público na gestão da cidade de Paulínia/SP e o posicionamento da população com relação às megaobras.

A cidade foi produzida historicamente como Polo Petroquímico, desde a instalação da Replan no início da década de 1970 e a partir desta, a chegada das empresas que efetivaram como polo. Recentemente foi implantado o Polo Cinematográfico com estrutura para a produção de filmes. Hoje está em implantação o Parque Tecnológico, com a instalação de empresas com a perspectiva para os próximos anos da criação de milhares de empregos. Assim é a grande disponibilidade de recursos que possibilitou e continua possibilitando um intenso processo de transformação na cidade de Paulínia-SP.

Em Paulínia, o território tem poucos atrativos naturais, históricos e culturais, a carência de infraestrutura para atividades turísticas. Mas com potencial sim para a expansão do polo petroquímico (local) e do parque tecnológico (RMC). Este fator de carência de infraestrutura se contrapõe à argumentação do poder público de criar atividades que atraíam o turista. Os que são atraídos geralmente o são para atividades pontuais. Muitos destes, após assistir o evento retornam para a cidade de origem, e outros procuram hotel e restaurantes em Campinas.

A criação de uma nova centralidade é entendida aqui nesta tese, como centralidade de poder (Prefeitura Municipal), centralidade cultural (Teatro e Polo Cinematográfico) e centralidade econômica (Rodo-Shopping). Esta favorece a locomoção dos que dispõem do automóvel.

O teatro é um espaço que se apresenta como democrático uma vez que há possibilidade de acesso gratuito ou pagamento de valor simbólico. A dúvida é com relação à impeniência que o mesmo apresenta na perspectiva de construção da relação de pertencimento.

Além do acesso gratuito ou pagamento de valor simbólico, é necessária a participação efetiva da população e a apropriação simbólica.

O Rodo-Shopping tem poucas opções quanto às lojas. Mas as lojas não são procuradas como deveriam, devido à proximidade com o comércio de Campinas, já que esta é polo regional e dispõe de um grande número de Shopping Centers e lojas. Por outro lado há procura pela praça de alimentação e pelo cinema, visto que a cidade ainda não tinha.

Outra consequência desta nova centralidade é a valorização da terra e da expansão do setor imobiliário. Os loteamentos fechados no entorno são de alto padrão e estão associados à expansão capitalista através da especulação imobiliária. O espaço adapta-se às novas funções quanto à ocupação. Esta com fins residenciais.

A produção de cenários faz parte da característica do município, quer seja ele natural/artificial, como o zoológico, quer pelas obras arquitetônicas, como é o exemplo do teatro municipal. Essa cenarização só não aconteceu no centro da cidade com o manto de cristal pelo impeditivo judicial.

A posição de Paulínia na RMC coloca-a como privilegiada, mas com um papel que poderá ser importante na articulação para uma gestão integrada. Paulínia apresenta a produção enquanto Polo Petroquímico em princípio, a tentativa de se consolidar como Polo Cultural e apresenta ainda a possibilidade de tornar-se um grande Parque Tecnológico.

Para o entrevistado de nº 2 (2007): “Há necessidade de ampliar as escolas técnicas, discutir com a sociedade. Paulínia deve seguir o exemplo da Petrobrás/Cubatão, onde há um laboratório associado a USP. E também definir o tipo de empresas a se instalar na cidade.

Pela grande quantidade de recursos disponíveis a partir do polo petroquímico, houve a possibilidade da produção do polo cinematográfico (já instalado) e a implantação do parque tecnológico. E os demais municípios levam em conta suas potencialidades. Uma possibilidade é a atuação de forma consorciada entre os

municípios no que diz respeito ao fornecimento de tecnologia e utilização dos recursos naturais.

As ações previstas no Plano Diretor que contemplam a efetiva participação da comunidade precisam ser garantidas na prática. Assim, criando estratégias de participação e de decisão com relação ao uso dos recursos, levando em conta a ampliação quanto ao acesso à saúde de qualidade, aumento de vagas na Educação Infantil e construção de moradias populares.

Em Paulínia ocorre um processo de assimilação dos novos hábitos pela população que se orgulham das novas construções que dão origem a outras identidades. Os mais jovens ou os que chegam trazem elementos de outros lugares, e acrescentam novos elementos. Os antigos moradores assimilam esses novos elementos como sendo necessários e como parte do processo de modernização.

Como Paulínia apresenta um elevado crescimento populacional anual, na RMC em torno de 4,85%, faz-se necessário preparar-se, em termos de infraestrutura, de moradias para população de baixa renda que é onde há maior carência. Enfim, uma gestão integrada do território deve fomentar o debate sobre a cidadania, através das diferentes esferas e setores da sociedade. Planejar as práticas para efetivar esse importante instrumento.

Há necessidade da politização das questões urbanas, através dos pactos envolvendo a gestão e o planejamento participativo.

Para o entrevistado de nº 6 (2011): “Paulínia deveria ser uma das cidades a aglutinar habitações para moradores da RMC pela disponibilidade de áreas, pela possibilidade de transporte integrado e pelos centros comerciais”.

Os riscos do Planejamento Estratégico estão na falta de participação e de consenso, da banalização dos projetos, e, do fato da esfera pública ser muito diferente da iniciativa privada.

Como resposta ao questionamento que aparece no título da tese: O uso do *Citymarketing* na gestão da cidade de Paulínia-SP e as transformações do espaço público: Novas Identidades Construídas? Em que pese à importância de todos estes

cenários para a busca da identidade à sua população com seu território e o artificialismo dos mesmos, desconectadas da origem, de sua história, da sua memória, definitivamente não constroem novas identidades.

Portanto, neste contexto, o que se faz presente em Paulínia-SP é a ausência de uma gestão democrática da cidade que permita participação efetiva da sua população como um todo nas decisões das suas políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEMCAMP; Agência Metropolitana de Campinas. Perfil Municipal de Campinas: Disponível em: <http://www.agemcamp.gov.br/28/04/11>.

ABREU, Mauricio. “**Sobre a Memória das Cidades**”. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. & SOUZA, Marcelo Lopes de. & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

ALVES, GLÓRIA DA ANUNCIACÃO. “**A Mobilidade/Imobilidade na Produção do Espaço Metropolitano**”. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. & SOUZA, Marcelo Lopes de. & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

AMBIOS ENGENHARIA E PROCESSOS LTDA. Relatório Final. Avaliação das Informações sobre a exposição dos trabalhadores das empresas Shell, Cyanamid e Basf a compostos químicos. Paulínia, SP. Agosto de 2005. http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/relatório_paulinia.pdf/25/02/11.

ANDRADE, Manoel Correia de Andrade. **A questão do território no Brasil**, São Paulo, Hucitec, 1995.

ARANTES, Antonio Augusto. “**O sentido das coisas: sobre a construção social dos lugares**”. In SCHICCHI, Maria Cristina & BENFATT, Dênio. (orgs.). **Urbanismo: dossiê São Paulo – Rio de Janeiro** – Campinas: PUCCAMP/PROURB, 2004. Edição Especial de: Oculum Ensaios: Revista de Arquitetura e Urbanismo.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **A arquitetura depois dos modernos**. 3ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

ARANTES, V.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARGOS, Danúbia Caporusso. **Mapeamento e análise das áreas verdes urbanas como indicador de qualidade urbana: estudo de caso de Paulínia-SP**. Pós-Graduação em Geografia. IG/Unicamp, Campinas, 2010 (Dissertação de Mestrado).

BARTALINI, Vládir. “**Operações Urbanas, Parcerias e Desenho Urbano**”. In SCHICCHI, Maria Cristina & BENFATT, Dênio. (orgs.). **Urbanismo: dossiê São Paulo – Rio de Janeiro** – Campinas: PUCCAMP/PROURB, 2004. Edição Especial de: Oculum Ensaios: Revista de Arquitetura e Urbanismo.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

_____. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BENACH, Nuria & SÁNCHEZ, Fernanda. “**Políticas urbanas y producción de imágenes de la ciudad contemporánea: un análisis comparativo entre Barcelona y Curitiba**”. In CARRION, Fernando y WOLLRAD, Dörte (Compiladores). **La ciudad, escenario de comunicación. Proyecto Latinoamericano de Medios de Comunicación**. Flacso. Quito-Ecuador, 1999. pp. 9-35.

BENKO, Georges. **Estrategias de comunicación y marketing urbano**. Eure (Santiago) versión impresa ISSN 0250-7161. V. 26. n. 79. Santiago dic. 2000. doi: 10.4067/S0250-71612000007900004.

BORGES, Luis. **Instrumentalização da Parceria Público-Privada**. Seminário Técnico sobre PPP. Florianópolis, 2004.
www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1063/841/05/10/10.

BORJA, Jordi. **La transformación urbana de Barcelona: velocidad y globalidad**. Brasília, 1998.
http://www.planejamento.gov.br/arquivos_down/seges/publicacoes/reforma/seminario/12/08/11.

_____. **Espaço público, condição da cidade democrática**. A criação de um lugar de intercâmbio. 072.03

ano 6, maio 2006. ISSN 1809-6298.
<http://www.vitrusvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353/01/01/2011>

BORTOLOZZI, Arlêude. **Patrimônio Cultural em Território Urbanizado e a Construção das Cidades Contemporâneas: caminhos e possibilidades da educação patrimonial**. Diez años de cambios en el mundo, en la geografía y en las Ciencias Sociales. 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocritica. Universidad de Barcelona. 26-30 de mayo de 2008. <http://www.ub.es/geocrit/-xcol/157.htm/06/05/11>

_____. **Educación Ambiental, Territorio y Nuevas Prácticas Socio-espaciales: repensando el proceso de gentrificación para la sustentabilidad de las ciudades brasileñas**. DEBATE DEL ACTUALIDAD. REVISTA Utopía y Praxis Latinoamericana. Maracaibo. Enero- Marzo 2009, Año 14, N° 44, p. 125-129. ISSN 13155216.

_____. **As cidades como território da saúde, educação, da cultura e da vida.** IIIº Seminário: Meio Ambiente Urbano, Território e Novas Práticas Socioespaciais. IG/Unicamp, 29/11/2010.

_____. **Cidades Reivindicadas.** São Paulo: Editora Olho d'Água, 2011 (no prelo).

BOTELHO, Adriano. **A produção do espaço e o empresariado urbano: o caso de Barcelona e seu Fórum das Culturas de 2004.** GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, N° 16, pp. 111 – 124, 2004.

BOURDIN, Alain. **A questão local.** Tradução de Orlando dos Santos Reis. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRAGA, Roberto & CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. (orgs.). **Estatuto da Cidade: Política Urbana e Cidadania.** Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – Deplan – UNESP – IGCE, 2000.

BRANCO, Maria Isabel Vieira. **O meio ambiente e o Município de Lages (1997-2000)** – Gestão Décio Ribeiro. Pós-Graduação em Sociologia Política. UFSC: Florianópolis, Santa Catarina, 2001 (Dissertação de Mestrado).

_____. **As intervenções urbanas atuais na cidade de Paulínia/SP e suas contradições.** I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia/IG/Unicamp – Campinas. Tema: “Meio Ambiente Urbano, Território e Novas Práticas Socioespaciais”. IG/Unicamp, 2008.

_____. **Intervenções urbanas atuais em Paulínia/SP e suas implicações na Gestão da Cidade.** III Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia/IG/Unicamp-Campinas. “Meio Ambiente Urbano, Território e Novas Práticas Socioespaciais”. IG/Unicamp, 2010.

_____. **As recentes intervenções urbanas no espaço público de Paulínia/SP e suas implicações socioambientais e culturais.** Encontro Nacional da AGB. Porto Alegre. Julho/2010.

_____. **“As atuais Intervenções Urbanas e seus Impactos na Gestão da Cidade de Paulínia (SP): o caso das megaobras”.** In BORTOLOZZI, Arlêude. Cidades Reivindicadas. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2011 (no prelo).

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL,** 1988.

_____. **IBGE. Dados do município de Paulínia.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>2010

_____. **LEI FEDERAL N° 11079/30/12/2004** – http://www.planato.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei//11079.htm/25/06/11

_____. Lei N° 11079/30/12/2004. **Determina Normas para Licitação de Parceria Público-Privada.**

BRITO, Manuelita Falcão. **A cantiga das Parcerias Público-Privadas na gestão urbana**, 2005. <http://www.fundaj.gov.br/geral/observanordeste/manuelita.pdf/10/06/11>

CANO, Wilson. & BRANDÃO, Carlos A. (orgs.). **A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente.** – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade.** 8. ed. – São Paulo: Contexto, 2005. – (Repensando a Geografia).

_____. **A (Re) produção do Espaço Urbano.** 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **O lugar No/Do mundo,** 2009. http://sharex.xpg.com.br/files/8757048281/O_lugar_no_do_mundo_CARLOS__Ana_Fani_/20/07/11

CARLOS, Ana Fani Alessandri. & LEMOS, Amália Inês Geraiges. (orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade.** 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. & SOUZA, Marcelo Lopes de. & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2011.

CARMO, Roberto Luis do. & HOGAN, Daniel. **Questões Ambientais e riscos na Região Metropolitana de Campinas.** http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/vulnerabilidade/Arquivos/arquivo_s.vulne/03/01/11.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Tradução: Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Pensamento Crítico; v. 48).

_____. **O poder da identidade.** Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural. O direito à cultura.** 1. ed. – São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

CLAVAL, P. **“O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana”.** In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Matrizes da Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

COLVEIRO, Adriana de Almeida. **A Requalificação do Centro Antigo da Cidade de São Paulo: Políticas Urbanas, Planejamento Participativo e Gestão, no período 2001-2004**. Pós-Graduação/Geografia/IG/UNICAMP. Campinas, SP, 2010.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

_____. **“Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço: um texto para discussão”**. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. & SOUZA, Marcelo Lopes de. & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, Benhur Pinos da. **“As relações entre os conceitos do território, identidade e cultura no espaço urbano: Por uma abordagem microgeográfica”**. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

CUTLER, Howard C. **A arte da felicidade: um manual para a vida/de sua santidade o Dalai Lama e Howard Cutler**; tradução Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DAVIS, Mike. **Cidade de Quartz: Escavando o futuro em Los Angeles**. Tradutor: Renato Aguiar e Marco Rocha. Boitempo, 2009. – ISBN: 9788575591321.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**; tradução Estela dos Santos Abreu. – Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **A arquitetura do desejo: o discurso da nova identidade urbana de Curitiba – Associada a Jaime Lerner, sua equipe e ao estilo urbanista**. 1º Seminário de Cidade Contemporânea: Curitiba de Amanhã 40 anos depois (1965-2005). Curitiba, 13, 14 e 15/09/2005.

www.fag.edu.br/ARTIGO%20%20A%20ARQUITETURA%20DO%20DESEJO%20%20PUC%20/20/12/2011.

DOMINGUES, Luis Carlos Soares Madeira. Projeto Urbano e Planejamento: O caso do Rio Cidade. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRJ, 1999 (Dissertação de Mestrado).

http://teses.ufrj.br/IPPUR_M/LuisCarlosSoaresMadeiraDomingues.pdf/13/10/11.

FALCOSKI, Luiz Antonio Nigro. **“Estatuto da Cidade e do Urbanismo: Espaço e Processo Social”**. In BRAGA, Roberto & CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. (orgs.).

Estatuto da Cidade: Política Urbana e Cidadania. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – Deplan – UNESP – IGCE, 2000.

FARIAS, Fernanda Otero de. **Mapeamento e análise da distribuição da infraestrutura urbana básica na cidade de Paulínia (SP).** Bolsista PIBIC. Acadêmica do Curso de Geografia. Orientador: Profº Dr. Lindon Fonseca Matias. Campinas, Julho/2009.

_____. **Análise do processo de instalação e expansão dos loteamentos fechados horizontais de alto padrão na cidade de Paulínia (SP).** [www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/XVI congresso/.../059766.pdf/05/02/11](http://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/XVI_congresso/.../059766.pdf/05/02/11)

FLORES, Araceli V. *et. alli.* **Organoclorados: Um problema de saúde pública.** Ambiente & Sociedade – ISSS1414-753x. Vol. 7. Nº 2. Campinas, July/Dec. 2004. www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414.753x20004000200007&script=sci_arttext/11/09/10.

FRANCISCO, José. **“Estatuto da Cidade: Sobre os fundamentos de uma Política Urbana”.** In BRAGA, Roberto & CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. (orgs.). **Estatuto da Cidade: Política Urbana e Cidadania.** Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – Deplan – UNESP – IGCE, 2000.

GALINDO, Cinthia de Almeida. **Diagnóstico do uso da terra no uso da terra no município de Paulínia (SP) frente às proposições do Plano Diretor Municipal (2006)** – IG/Unicamp.

www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/XVIIcongresso/.../059766.pdf/05/02/11 .

_____. **Diagnóstico do uso da terra no município de Paulínia (SP) frente às proposições do Plano Diretor (2006).** Bolsista PIBIC, Acadêmica de Geografia – Orientador Profº Dr. Lindon Fonseca Matias. Campinas, 2009.

GNOATO, Luis Salvador. **Curitiba: 40 depois. Algumas premissas teóricas do Plano Wilhelm – IPPUC.** Arquitextos 072.01 ano 06, mai 2006. ISSN 1809-6298 <http://www.vitrusvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353/01/01/2011>

GOMES, Paulo César da Costa. **“Cultura ou Civilização: a renovação de um importante debate”.** In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. **“A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos”.** In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Religião, Identidade e Território.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

GOMES, Gabriel Lourenço. **Análise da Integração Refino-Petroquímica – Oportunidades econômicas, estratégicas e ambientais. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Energético** – COPPE. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

HAESBAERT, Rogério. **“Identidades Territoriais”**. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. **“Território, Cultura e Des-Territorialização”**. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

_____. **Territórios Alternativos**. – 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. **A Condição Pós-Moderna**. Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural; tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

_____. **A Produção Capitalista do Espaço**; tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **Espaços de Esperança**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. – 2. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____. Entrevista Le Monde Diplomatique – Brasil. Ano 2/ N° 20/Março/2009 – pp. 6-7.

HEIDEMANN, Francisco G. & SALM, José Francisco (orgs.). **Políticas Públicas e de Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. 2ª Ed. – Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

HENRIQUE, Wendel. **O direito à natureza na cidade. Ideologias e Práticas na História**. Pós-Graduação em Geografia. UNESP: Rio Claro, São Paulo, 2004 (Tese de Doutorado).

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

IRAZÁBAL, Clara. **Da Carta de Atenas à Carta do Novo Urbanismo. Qual o significado para a América Latina?** 019.03 ano 02, dez 2001. ISSN 1809-6298. <http://www.vitrusvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.019/821/02/01/2011>

KNAFOU, Remi. **“Turismo e Território: Por uma abordagem científica do turismo”**. In RODRIGUES, Adir A. B. (org.). **Turismo e geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

LANCI DA SILVA, Maria da Glória. **A imagem da cidade turística: promoção de paisagens e de identidades culturais**. *Arquitextos*, São Paulo, 05.053, Vitruvius, out 2004 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/resd/arquitextos/05.053/543>.

LE BOSSÉ, Mathias. **“As questões de identidade em geografia cultural: Algumas Concepções Contemporâneas”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da Cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Aracaju, SE: Editora UFS, 2004.

MARGUTI, Bárbara Oliveira & MATIAS, Lindon Fonseca. **Geoprocessamento aplicado à identificação, mapeamento e caracterização de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) no Município de Paulínia**. (www.prp.unicamp/pibic/xvicongresso)

MARTINS, Elvio Rodrigues. **A geografia urbana na dissolução das identidades originárias**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona – ISSN 1138-9788 – Nº 94 (1), 1 de agosto de 2001/Acesso em 25/04/11.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**; tradução Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MATIAS, L.F.; **Por uma economia política das geotecnologias**. GeoCrítica / Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2004, vol. VIII, núm. 170-52.

_____. **Geoprocessamento Aplicado à Análise das Transformações no Uso da Terra no Município de Paulínia – SP (1964-2006)**. Relatório Final de Pesquisa. FAPESP. 2009.

MENDONÇA, Francisco. **Planejamento urbano regional e crise ambiental – Região Metropolitana de Curitiba**. Revista São Paulo em Perspectiva. V. 15, nº 1. Março, 2001.

MOREIRA, Rui. **O pensamento geográfico brasileiro**. Vol. 1: as matrizes clássicas originárias. – São Paulo: Contexto, 2008.

MÜLLER, Meire Terezinha & MAZIERO, Maria das Dores Soares. **Paulínia: História e Memória (dos trilhos da Carril às chamas do progresso)**. Edição Bilíngüe. Campinas: Editora Komedi, 2006.

NAKANO, Davi. **Relatório Setorial Final da Indústria Petroquímica**. Disponível em: www.finep.gov.br/08/03/06.

OLIVEIRA, Márcio Piñon de. **“Para Compreendermos o ‘Leviatã Urbano’ – A Cidade Como Nexo Político – Territorial”**. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. & SOUZA, Marcelo Lopes de. & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

OLMO, Rafael Mata. **Por uma nova cultura do território.** <http://estante-passosperdidos.blogspot.com/2007/07/manifesto-por-uma-nova-cultura-do-territorio.html/03/05/09>

PAULÍNIA, Prefeitura Municipal de. Decreto-Lei 14334/30/11/44. **Elevação de Paulínia a Distrito de Paz de Campinas.**

_____. Lei N° 2.852/22/12/06. **Plano Diretor do Município de Paulínia, 2008.** <http://www.paulinia.sp.gov.br/20/08/08>.

_____. Decreto 4099/1996 – **Projeto Parque Brasil 500.**

_____. Lei N° 2836/2006. **Prevê Isenção para Instalação das Salas para o Complexo Cinematográfico.**

_____. Lei 2839/2006. **Cria o Fundo Municipal de Cultura.**

_____. Lei de Diretrizes Orçamentárias/2003. **Projeto Rodoviária Shopping.**

_____. Lei de Diretrizes Orçamentárias/2004. **Construção do Prédio para o Teatro.**

_____. Lei de Diretrizes Orçamentárias/2006. **Construção do Estúdio Cinematográfico.**

_____. Lei de Diretrizes Orçamentárias/2006/07/08/09. **Urbanização da Praça São Bento/Manto de Cristal.**

_____. Lei N° 2229/21/01/1999. **Trata da Criação de Bairros.**

_____. Lei N° 3008/31/08/2009. **Trata da Criação de Bairros.**

_____. Lei N° 2668/18/12/2003. **Regulamenta os Loteamentos Fechados.**

_____. Lei N° 2366/27/03/2000. **Dispõe sobre o Patrimônio.**

_____. Lei N° 2866/2007. **Trata do Uso do Complexo Rodo-Shopping pela Escola Magia do Cinema e Paulínia Stop Motion.**

_____. Lei N° 2829/16/06/06. **Implantação das Parcerias Público-Privadas.**

_____. **Projeto Paulínia Magia do Cinema.** Secretaria de Cultura do Município de Paulínia, 2005.

PAULÍNIA. Lei N° 8/4/1965. **Perímetro Urbano do Município.** <http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/20/06/10>.

_____. Lei N° 278/28/70. **Novo Perímetro Urbano do Município de Paulínia, de acordo com o plano urbanístico e de desenvolvimento, aprovado pela Lei n° 240, de 6/07/1970.** <http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/20/06/10>.

_____. Lei nº 331/20/09/71. **Altera a Lei nº 278 de 26 de dezembro de 1970.**
<http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/22/06/10>.

_____. Lei nº 452/19/06/74. **Perímetro Urbano do Município.**
<http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/22/06/10>.

_____. Lei nº 540/06/08/76. **Perímetro Urbano do Município.**
<http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/23/06/10>.

_____. Lei nº 1035/05/12/86. **Disciplina o uso do solo no município de Paulínia.**
<http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/24/06/10>.

_____. Lei Complementar nº 01/099/08/91. **Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no município de Paulínia.**
<http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/24/06/10>.

_____. Lei Nº 1894/29/12/94. **Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Paulínia.** <http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/25/06/10>.

_____. Lei Nº 1957/29/12/1995. **Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Paulínia e da outras providencias.**
<http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/25/06/10>.

_____. Lei Nº 2688/31/05/04. **Dispõe sobre ampliação do perímetro urbano do município de Paulínia e da outras providencias.**
<http://www.camarapaulinia.sp.gov.br/25/06/10>.

_____. Lei Nº 3097/07/09/2010 – **Criação do Parque Tecnológico de Paulínia.**

PESSOA, Denise Falcão. **Utopias e cidades: proposições.** São Paulo: Annablume, FAPESP, 2006.

PETROBRÁS, 2008.

PINHEIRO, Eloisa Petti. **Barcelona Pós-Olímpica quase 20 anos depois: Crônica de Viagem.** Observatório da Copa, Salvador 2014. PPG-AU, UFBA, 2011.
<http://www.observatoriosalvador2014.com.br/post/barcelona-pos-olimpica-quase-20-anos-depois-cronica-de-viagem/12/10/11>.

PINTO, José Georges. **Planejamento Estratégico e Citymarketing: a nova face das cidades no final do século XX. Caminhos de Geografia.** Revista Online. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geografia –UFU – 17-22, mar/2001.

PIQUET, Rosélia. **Indústria e Território no Brasil Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **“O lugar da Praça e do Desenho: Dois estudos de caso diante do Programa Rio Cidade”.** In SCHICCHI, Maria Cristina & BENFATT,

Dênio. (orgs.). **Urbanismo: dossiê São Paulo – Rio de Janeiro** – Campinas: PUCCAMP/PROURB, 2004. Edição Especial de: Oculum Ensaio: Revista de Arquitetura e Urbanismo.

QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. (org.). **Turismo e Ambiente: Temas emergentes**. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

REPLAN, 2006. http://www.comitepcj.sp.gov.br/download/Replan-EIA_Item-2.pdf/27/03/10.

_____. www.comitepcj.sp.gov.br/download/Replan-RIMA_Fase_II.pdf/27/03/10.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Outros Territórios, Outros Mapas**. OSAL, AÑO VI. Nº 16. ENERO-ABRIL, 2005.

RODRIGUES, A.M. **A cidade como direito**. USP – São Paulo, 1988 (Tese de Doutorado).

_____. **Produção e Consumo do e no espaço: Problemática Ambiental Urbana**. São Paulo, Hucitec, 1999.

_____. **“O mito da sustentabilidade na atividade turística”**. In BANDUCCI JR, Álvaro & MORETTI, Edvaldo César (orgs.). **Qual Paraíso? Turismo e Ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/MS: Ed. Chronos, 2001.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. SP: Studio Nobel: APESP, 1997. (Coleção Cidade Aberta).

ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades na virada de século: Agentes, Estratégias e Escalas de Ação Política**. Revista de Sociologia Política. Nº 16. Curitiba. June 2001/<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782001000100004/04/10/11>.

_____. **“O urbano no mundo da mercadoria”**. In CARLOS, Ana Fani Alessandri & LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

SANCHEZ, F; MOURA, R. **Cidades-modelo: espelhos de virtude ou reprodução do mesmo?** Cadernos IPPUR, Vol. XIII. nº 2, agosto-dezembro, 1999.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**. 2. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. 5. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004a.

_____. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004b.

_____. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**; tradução Myrna T. Rego Viana. – 2. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004c.

_____. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **O Espaço do Cidadão**. – 7. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007a.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. – 14. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2007b.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. – 3. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008a.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. Em colaboração com Denise Elias. – 6. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008b.

_____. **Espaço e Método**. – 5. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008c.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional**. 5. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008d.

_____. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009

SANTOS, Milton. & SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. – 9. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de Território**. – 2. ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SÃO PAULO. Lei Complementar Estadual Nº 870/19/06/00. **Criação da RMC**.

_____. CETESB, 2006.
www.ibama.gov.br/ojs/index.php/rqma/article/viewPDFInterstitial/.../224/23/07/11

SCHICCHI, Maria Cristina & BENFATT, Dênio. (orgs.). **Urbanismo: dossiê São Paulo – Rio de Janeiro** – Campinas: PUCCAMP/PROURB, 2004. Edição Especial de: Oculum Ensaio: Revista de Arquitetura e Urbanismo.

SEADE, 2010.

SEIBEL, Erni. **Cultura Política e Gestão Pública: os limites político-administrativos para a efetivação de políticas públicas**. Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, 1999.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na sociedade contemporânea**. – São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **“Lugar e Centralidade em um Contexto Metropolitano”**. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. & SOUZA, Marcelo Lopes de. & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Francisca de Paula Santos. **“Elementos do marketing e profissionalismo para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo”**. In QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. (org.). **Turismo e Ambiente: Temas emergentes**. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

SILVA, José Borzacchiello da. **“Estatuto da Cidade”**. In CARLOS, Ana Fani Alessandri & LEMOS, Amália Inês Geraiges. (orgs.). **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Maria Aldenisa Freitas. **Aspectos socioambientais de Curitiba e o contraste de uma imagem turística**. Revista Turismo – Curitiba, ab/2004.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. Tradução [da 2ª ed. Inglesa], Vera Ribeiro; revisão técnica, Bertha Becker, Lia Machado. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **“Território do outro: problemática do mesmo? O princípio da autonomia e da superação da dicotomia universalismo ético versus relativismo cultural”** – Rio de Janeiro, Uduerj, 2001.

_____. **Reforma urbana, orçamentos participativos e economia popular: Relações de Complementaridade**. 38-42. Revista Ciência e Cultura, Ano 56 – Nº 2 – Abril, Maio, Junho de 2004.

_____. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. – 5. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana**. Revista Território, ano 111, nº 4, jan./jun. 1993.

_____. **“A Produção do Espaço Urbano: Escalas, Diferenças e Desigualdades Socioespaciais”**. In CARLOS, Ana Fani Alessandri. & SOUZA, Marcelo Lopes de. & SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

VAINER, C. **“Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano”**. In ARANTES, V.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VILLAÇA, Flavio. **“Reflexões sobre o centro urbano”**. In SCHICCHI, Maria Cristina & BENFATT, Dênio. (orgs.). **Urbanismo: dossiê São Paulo – Rio de Janeiro – Campinas: PUCCAMP/PROURB, 2004. Edição Especial de: Oculum Ensaios: Revista de Arquitetura e Urbanismo**.

VITTE, Claudete de Castro Silva. **Desenvolvimento Econômico, modelo federativo e município no Brasil** (Tese de Doutorado). Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 1998.

_____. **Desenvolvimento Econômico Local e Território: o caso da Região Metropolitana de Campinas** (SP). http://egal2009.easyplanners.info/area05/5128_Claudete_Vitte.pdf/05/10/11.

YÁZIGI, Eduardo. **“A natureza como identidade espacial do turismo”**. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

_____. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003.

YOGUI, Gilvan Takeshi. **Ocorrência de compostos organoclorados (pesticidas e PCBs) em mamíferos marinhos da costa de São Paulo (Brasil) e da Ilha do Rei George (Antártida)**. USP - São Paulo, 2002 (Dissertação de Mestrado). www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../tde-17032002-11500.../26/07/11

WASSALL, Leticia Jorge. **Urbanização descontínua: fronteiras e novas centralidades. Estudo de caso do Município de Paulínia/SP**. PUC-Campinas, 2011 (Dissertação de Mestrado).

WASSALL, Leticia Jorge. & SCHICCHI, Maria Cristina. **Urbanização descontínua: fronteiras e novas centralidades. Estudo de caso do Município de Paulínia (SP)**. *Arquiteturarevista*. Vol. 7, Nº 1, p. 34-53, jan/jun 2011. Disponível em

<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/arquitetura/article/viewFile/1275/335/05/06/1>
1

ZUCCONI, Guido. **A cidade do século XIX**; tradução e notas Marisa Barda. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Debates; 319).

ZICCARDI, Alicia. **La tarea de gobernar gobiernos locales y demandas ciudadanas**. Ponencia presentada en la sesión 02 del Congreso Mundial de Sociología. Bielefeld, Alemania, de 18 – 23 de Julio – 1994.

SITES

http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_prefeitos_de_Paul%C3%ADnia/29/06/11.

www.wikipedia.org/1902/15/05/10.

http://upload.wikipedia.org/wikipedia/commons/b/b8/TE.Collage_Los_Angeles.png/14/09/11.

<http://www.agemcamp.sp.gov.br/20/01/11>.

http://www.agemcamp.sp.gov.br/perfilrnc/perfilrnc_mun.php/03/02/11.

<http://www.fundacao.culturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/espaco/opera-de-arama/01/01/2011>.

<http://www.ibge.gov.br/rome/estatistica/economia/pibmunicipios/2004/tab03:pdf/12/01/2011>.

<http://www.ibge.gov.br/rome/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/tab03:pdf/12/01/2011>.

<http://www.ibge.gov.br/rome/estatistica/economia/pibmunicipios/2006/tab03:pdf/12/01/2011>.

www.estacoesferroviarias.com.br/15/05/11.

www.observatoriometroplitano.br/23/05/11.

www.google.com.br/imagensreplan/15/05/11.

www.camarapaulinia.sp.gov.br/20/03/11.

<http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/Semanarios-872.pdf/18/10/10>.

http://www.cultura.com.br/culturapaulinia/noticia_festival.php?id=86/11/09/11.

www.cultura.paulinia.sp.gov.br/20/03/11.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Barcelona/11/01/11>.

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2a/Wfm_barcelona_olympic_stadium.jpg/05/01/11.

www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/351/05/01/11.

<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteúdo/perfil-da-cidade-curitiba/174/11/01/11>.

www.curitiba.pr.gov.br/fotos/album-nova-atracao/20548/01/01/2011.

<http://www.curitiba.parana.net/oscar-niemayer.htm/05/03/11>.

<http://www.forumecotech.com.br/palestrante.asp/06/05/11>.

http://www.antonioandrade.com.br/lancamentos_detalhes.aspx?cod_lan=869/15/11/2010

www.folha.uol.com.br/03/05/11/20/01/09.

<http://www.jorgewilheim.com.br/21/05/11>.

<http://www.paulinia.sp.gov.br/noticias.aspx?ID=144/24/06/11>.

www.wikipedia.org/wiki/Festival/17/07/11.

www.divirtase.uai.com.br/html/sessao_8/2010/10/17/ficha_cinema/id_sessao=8&id_noticia/14/03/11.

www.festivalpaulinia.com.br/festival/resultados.php/22/06/11.

www.festival.paulinia.com.br/festival/resultados.php/22/06/11.

www.cultura.paulinia.sp.gov.br/10/04/11.

www.cultura.paulinia.com.br/inf_festival.php/23/06/11.

www.planservi.com.br/13/05/11.

www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L11079.htm/25/06/11.

www.conhecapaulinia.com.br/noticias/118?task=view/15/02/11.

www.portalculturalrmc.agemcamp.sp.gov.br/14/07/11.

<http://www.stm.sp.gov.br/index.php/rmas-de-sao-paulo/rm-de-campinas/04/10/11>.

www.paulinia.sp.gov.br/05/01/09.

<http://wikipedia.mobi/pt/Ficheiro/21/08/2010>.

<http://www.leismunicipais.com.br/twitter/276/legisla%C3%A7%C3%A3o/lei-3173-2011-paulinia-sp.html/18/05/11>.

www.seade.gov.br/08/12/10.

<http://www.conhecapaulinia.com.br/noticias/118?task=view/15/02/11>.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u628512.shtml/29/09/11>.

www.conhecapaulinia.com.br/noticias/politica?star=35/30/09/11.

<https://spreadsheets.google.com/gform?key=0ApRiODCZccZtdGhvcWEzbTU5V1Zrd...>
25/08/2011.

http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/vulnerabilidade/arquivos/arquivos/vulnerab_cap_10_pgs_275_304.pdf/04/10/11.

<http://www.observatoriometropolitano.com.br/mapainterativo.php/04/10/11>.

http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/e_nobre/impactos.pdf/04/10/11.

http://egal2009.easyplanners.info/area05/5128_Claudete_Vitte.pdf/12/10/11.

http://www.uff.br/macaeimpacto/OVICINAMACAE/pdf/43_SoniaSeixasMichelleRenk.pdf/10/10/11.

http://www.comitepcj.sp.gov.br/download/Replan-RIMA_Fase_II.pdf/20/06/11.

http://www.comitepcj.sp.gov.br/download/Replan-EIA_Item-5.pdf/20/06/11.

<http://eptv.globo.com/especiais/festivaldecinemapaulinia/NOT,1,37,357121,Confira+a+lista+de+filmes+premiados+durante+o+Paulinia+Festival+de+Cinema+2010+e+2009.aspx/13/10/11>.

http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm3.static.flickr.com/2015/2313525641_5f8e95daf4.jpg&imgrefurl=/13/10/11.

<http://www.aureaconstrutora.com.br/vila-bella.aspx/13/10/11>.

<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.absolutalicante.com/wpcontent/uploads/2011/05/teatro-principal.jpg&imgrefurl=/13/10/11>.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Posfácio de Celso Lafer. 10. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARBOSA, S. R. C. S. **Industrialização, Ambiente e Condições de Vida em Paulínia, SP**: as representações da qualidade ambiental e saúde para médicos e pacientes. 1990 (Dissertação de Mestrado em Sociologia). IFCH. Unicamp. Campinas. BANDUCCI JR. Álvaro & MORETTI, Edvaldo César (orgs.). **Qual Paraíso? Turismo e Ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/MS: Ed. Chronos, 2001.

BERQUE, Augustin. **“Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BONNEMAISON, Joel. **“Viagem em torno do território”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____. **Patrimônio Cultural em território urbanizado e a reconstrução das cidades contemporâneas: caminhos e possibilidades da educação patrimonial**. Diez años de _APESP_ em El Mundo, em La Geografia y em _AP _APESP_ o Sociales, 1999-2008. Actas Del X _APESP_ o Internacional de Geocrítica. Universidad de Barcelona, 26 – 30 de mayo de 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz (português de Portugal) – 12ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRAGA, Roberto & CARVALHO, Pompeu Figueiredo de (orgs.). **Estatuto da Cidade: Política Urbana e Cidadania**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – Deplan – UNESP – IGCE, 2000.

CARLOS, Ana F.; CARRERAS, CHARLES (orgs.). **Urbanização: estudo sobre a metrópole** – São Paulo: Contexto, 2005

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade** (A era da informação: Economia, sociedade e cultura; v.2). Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2006.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1999.

CIFELLI, Gabrielle. **Turismo, patrimônio e novas territorialidades em Ouro Preto – MG – Pós-Graduação em Geografia (IG) - Unicamp: Campinas, 2005** (Dissertação de Mestrado).

CLAVAL, P. “**A geografia cultural: o estado da arte**”. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. “**Campo e perspectiva da Geografia Cultural**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____. “**A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural da geografia cultural**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. “**A Paisagem dos Geógrafos**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

_____. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. “**Geografia Cultural: Passado e Futuro – uma introdução**”. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da Cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Geografia Cultural: Um século (1)**; tradução de Tânia Shepherd. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000a.

_____. **Geografia Cultural: Um século (2)**; tradução de Tânia Shepherd. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000b.

_____. **Matrizes da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

_____. **Geografia Cultural: Um século (3)**; tradução de Tânia Shepherd. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____. **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2. ed. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Cultura, Espaço e o Urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

CARRION, Fernando y WOLLRAD, Dörte (Compiladores). **La ciudad, escenario de comunicación. Proyecto Latinoamericano de Medios de Comunicación**. Flacso. Quito-Ecuador, 1999.

COSGROVE, Denis E. **“Geografia Cultural do Milênio”**. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. **“Mundos de significados: Geografia Cultural e Imaginação”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um século (2)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

_____. **“Em direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **“A geografia está em toda parte: Cultura e Simbolismo nas paisagens humanas”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

COSGROVE, Denis E. & JACKSON, Peter. **“Novos Rumos da Geografia Cultural”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Urbanismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. Rita de Cássia. **Políticas de Urbanismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.

DUARTE, Fábio, ULTRAMARI, Clovis & CZAJKOWSKI, Sergio. **A cidade e o mercado: Enfim, a gestão urbana negociada**. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano X. Nº 17. Janeiro de 2008. Salvador, BA. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/1023/801>

DUNCAN, James S. **“Após a Guerra Civil: Reconstruindo a Geografia Cultural como Heterotopia”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um século (2)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

_____. **“A paisagem como sistema de criação de signos”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004b.

GALLAIS, Jean. **“Alguns aspectos do espaço vivido nas civilizações do mundo tropical”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um Século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

GANDY, Mattew. **“Paisagem, Estéticas e Ideologia”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. – Niterói: EDUFF, 1997.

_____. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HOBEEK, Hans. & SCHMITHÜSEN, Josef. “**A paisagem e os sistema lógico da geografia**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

HOLZER, Werther. “**Paisagem, imaginário, identidade: Alternativas para o estudo geográfico**”. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LEANDRO, Aldo Gomes. **O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade**. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, 2006.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **O Lugar no Mundo Contemporâneo – Turismo e Urbanização em Ubatuba-SP**. Pós-Graduação em Sociologia: IFCH. Unicamp-Campinas, SP, 1999 (Tese de Doutorado).

MATA, Sérgio da. “**O desencantamento da toponímia**”. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

MATOS, Heloiza. “**Das relações públicas ao marketing público: (Des) caminhos da comunicação governamental**”. In CORRÊA, Tupã Gomes, FREITAS, Sidinéia Gomes (Org.). **Comunicação, marketing, cultura: sentidos da administração do trabalho e do consumo**. São Paulo: ECA/USP; CLC, 1999. p. 58-66.

MIKESELL, Marvin W. “**Posfácio: Novos interesses, problemas não resolvidos e tarefas que persistem**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um século (2)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

MONDADA, Lorenza & SÖDERSTRÖM, Ola. “**Do texto à interação: Percurso através da Geografia Cultural Contemporânea**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

MONOSOWSKI, Elizabeth. **Políticas Ambientais e Desenvolvimento no Brasil**. Cadernos Fundap. São Paulo, jun/1989, p. 15-24.

MONTORO, Andre F. **Descentralização e Participação: importância do Município na democracia**. In: FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. **O Município do Século XXI: cenários e perspectivas**. Ed. especial. São Paulo, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaio de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1. ed. – São Paulo: Contexto, 2008.

MOURA, Rosa. **Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba**. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Doutorado em Ciências da Terra. UFPR. Curitiba, 2009 (Tese de Doutorado).

NIGRO, Cíntia. “**Territórios do Patrimônio: tombamento e mobilizações sociais**”. In CARLOS, Ana Fani Alessandri & LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Modernidade e Questão Nacional**. Revista Lua Nova. Nº 20 – Maio/1990 – CEDEC – São Paulo.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (org.). **Hierarquização e identificação dos espaços urbanos**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

RICCEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

SALGUEIRO, Teresa Barata. “**Espacialidades e Temporalidades Urbanas**”. In CARLOS, Ana Fani Alessandri & LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

SCHOR, Tatiana. “**A apropriação do espaço e a lógica do automóvel**”. In DAMIANI, A.; CARLOS, A.F.; SEABRA, O. C. de A. **O espaço no fim do século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 2001.

SAUER, Carl O. “**Desenvolvimentos Recentes em Geografia Cultural**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: Um século (1)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

_____. “**Geografia Cultural**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. “**A morfologia da paisagem**”. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Joseli Maria. “**Análise do espaço sob a perspectiva do gênero: um desafio para a geografia cultural brasileira**”. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

TADINI JÚNIOR, Ângelo. (org.). **Cidade Comprada Vs. Cidade Vendida: o marketing territorial em Tiradentes, MG**. www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro_3_23_a_26/05/06. Brasília, DF.

TOPALOV, Cristian. **Do Planejamento à Ecologia: nascimento de um novo paradigma da ação sobre a cidade e o habitat**. Tradução de João de Freitas Teixeira – Cadernos IPPUR, Ano XI, nº 1 e 2, 1997, p. 19-42.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Tradução de Jaime A. Clasen e Efraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ULTRAMARI, Clovis. **O fim das utopias urbanas**. São Paulo: Studio Nobel, 2005.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

YÁZIGI, Eduardo. **“Patrimônio Ambiental Urbano: Refazendo um conceito para o planejamento urbano”**. In CARLOS, Ana Fani Alessandri & LEMOS, Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005a.

_____. **“As funções culturais da metrópole: metodologia sobre a requalificação urbana do centro de São Paulo”**. In CARLOS, Ana F.; CARRERAS, CHARLES (orgs.). **Urbanização: estudo sobre a metrópole** – São Paulo: Contexto, 2005.

WAGNER, Philip L. & MIKESELL, Marwin W. **“Os temas da Geografia Cultural”**. In CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

WERTHER, Holzer. **“Paisagem, imaginário, identidade: Alternativas para o estudo geográfico”**. In ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

WESTPHAL & Zíglío. **Políticas Públicas e Investimentos: a intersectorialidade**. In: Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM. **O Município no Século XXI: cenários e perspectivas**. Ed. especial. São Paulo, 1999.

ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO EM 2008

Endereço: Bairro: _____ Idade: _____
Sexo: M () F () Instrução: _____ Profissão: _____
Renda: _____ Nascido em Paulínia: () Sim () Não Onde? _____

1 – Em sua opinião, Paulínia pode ser considerada um lugar onde se preserva a história, a memória e o patrimônio cultural, herança de seus antepassados?

() Sim () Não Por quê?

2 – Cite três lugares que você considera patrimônio histórico, cultural ou ambiental de Paulínia.

3 – Na gestão Edson Moura, a cidade passou por diversas transformações, com destaque para a construção do Rodoshopping e do Teatro com toda estrutura para a realização de eventos.

a) O que você pensa sobre essas obras? Elas trouxeram melhorias para as suas condições de vida?

() Sim () Não () Não interferem. Justifique:

b) Você de alguma forma participou das discussões sobre as mesmas?

Sim () Não () Como?

c) Qual a função do: Rodoshopping:

Teatro

d) Essas obras estão sendo bem aproveitadas?

() Sim () Não Por quê?

e) O dinheiro dos impostos foi bem aplicado nessas construções?

() Sim () Não Por quê?

f) O que você pensa sobre a transformação dos bens públicos em bens privados? Como é o caso da concessão do Shopping e com relação ao teatro.

g) Quais os problemas que o município enfrenta atualmente?

h) Onde os recursos devem ser aplicados?

ANEXO 2 QUADRO 4: COMPARATIVO DA RMC - PAULÍNIA

Região Metropolitana de Campinas, Região Administrativa de Campinas e Região de Governo de Campinas

Município de: [▶ VER HISTÓRICO](#)

Aniversário **▶ 28 de fevereiro**
 Santo Padroeiro **▶ Sagrado Coração de Jesus**
 Prefeito **▶ José Pavan Júnior - DEM**
 Presidente de Câmara **▶ Marcos Roberto Bolonhezi - PP**



Território e População	Ano	Município	RMC	RA	RG	Estado
<u>Área (Em km2)</u>	2011	139,33	3.645,67	27.099,36	5.226,62	248.209,43
<u>População</u>	2011	85.821	2.847.077	6.339.615	3.047.664	41.674.409
<u>Grau de Urbanização (Em %)</u>	2010	99,91	97,43	94,87	97,48	95,88
<u>Densidade Demográfica (Habitantes/km2)</u>	2010	589,61	767,62	230,67	573,79	166,20
<u>Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2000/2010 (Em % a.a.)</u>	2010	4,85	1,84	1,51	1,72	1,10
<u>Razão de Sexos</u>	2010	98,08	96,56	97,32	96,68	94,77
<u>Índice de Envelhecimento (Em %)</u>	2000	25,32	33,54	36,29	33,89	34,05
<u>População com Menos de 15 Anos (Em %)</u>	2000	26,33	25,55	25,75	25,57	26,31
<u>População com 60 Anos e Mais (Em %)</u>	2000	6,66	8,57	9,34	8,66	8,96
Estatísticas Vitais e Saúde	Ano	Município	RMC	RA	RG	Estado
<u>Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)</u>	2009	15,62	13,80	13,45	13,62	14,39
<u>Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)</u>	2009	8,90	10,32	11,12	10,16	12,48
<u>Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)</u>	2009	52,51	47,91	47,45	47,40	51,17
<u>Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)</u>	2009	11,33	12,03	13,04	11,89	14,46
<u>Taxa de Mortalidade da População entre 15 e 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)</u>	2009	76,24	112,62	113,25	110,78	124,37
<u>Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)</u>	2009	3.301,32	3.521,35	3.646,44	3.547,95	3.650,45
<u>Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em %)</u>	2009	6,88	6,41	7,09	6,56	7,22
<u>Mães que Tiveram Sete e Mais Consultas de Pré-natal (Em %)</u>	2009	87,20	83,07	80,72	82,43	76,61
<u>Partos Cesáreos (Em %)</u>	2009	62,70	62,97	60,66	62,12	57,56

<u>Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)</u>	2009	8,19	8,77	8,93	8,95	9,22
<u>Gestações Pré-termo (Em %)</u>	2009	8,02	9,08	8,72	9,26	8,62

Condições de Vida	Ano	Município	RMC	RA	RG	Estado
<u>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza</u>	2004	61	53	50	53	52
	2006	66	56	52	55	55
<u>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade</u>	2004	75	74	71	73	70
	2006	79	75	73	75	72
<u>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade</u>	2004	54	53	54	54	54
	2006	59	63	64	62	65
	2004	Grupo 1 - Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais				
<u>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS</u>	2006	Grupo 2 - Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais				
<u>Índice de Desenvolvimento Humano - IDH</u>	2000	0,847	0,814
<u>Renda per Capita (Em salários mínimos)</u>	2000	3,33	3,17	2,83	3,10	2,92
<u>Domicílios com Renda per Capita até 1/4 do Salário Mínimo (Em %)</u>	2000	4,49	4,10	3,66	4,04	5,16
<u>Domicílios com Renda per Capita até 1/2 do Salário Mínimo (Em %)</u>	2000	7,94	8,28	8,52	8,31	11,19

Habitação e Infraestrutura Urbana	Ano	Município	RMC	RA	RG	Estado
<u>Abastecimento de Água - Nível de Atendimento (Em %)</u>	2000	96,80	97,08	96,45	97,23	97,38
<u>Esgoto Sanitário - Nível de Atendimento (Em %)</u>	2000	84,84	81,85	87,48	83,12	85,72
<u>Coleta de Lixo - Nível de Atendimento (Em %)</u>	2000	98,20	99,01	98,95	99,03	98,90
<u>Domicílios com Espaço Suficiente (Em %)</u>	2000	83,54	87,15	87,41	87,60	83,16
<u>Domicílios com Infraestrutura Interna Urbana Adequada (Em %)</u>	2000	93,54	89,54	91,23	90,19	89,29

Educação	Ano	Município	RMC	RA	RG	Estado
<u>Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais (Em %)</u>	2000	6,07	5,97	6,71	6,14	6,64
<u>Média de Anos de Estudos da População de 15 a 64 Anos</u>	2000	7,46	7,72	7,42	7,68	7,64
<u>População de 25 Anos e Mais com Menos de 8 Anos de Estudo (Em %)</u>	2000	56,42	54,82	58,55	55,41	55,55
<u>População de 18 a 24 Anos com Ensino Médio Completo (Em %)</u>	2000	38,04	42,35	40,21	42,67	41,88

http://www.agemcamp.sp.gov.br/perfilrnc/perfilrnc_mun.php/15/01/11.

ANEXO 3 – PAS – PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL

FIGURA 33: RENDA FAMÍLIA



Renda Família
Paulínia está mudando e mudando para melhor.

O que é: É uma ajuda financeira que a Prefeitura de Paulínia dará às famílias que mais precisam.

Benefício básico: R\$150,00 para cada família.

Benefício variável: R\$ 25,00 para cada criança em idade escolar, que estiver matriculada na escola e com frequência superior a 75%. Esse benefício é limitado em até 4 crianças por família.

Quantidade: A previsão é atender 6.500 famílias.

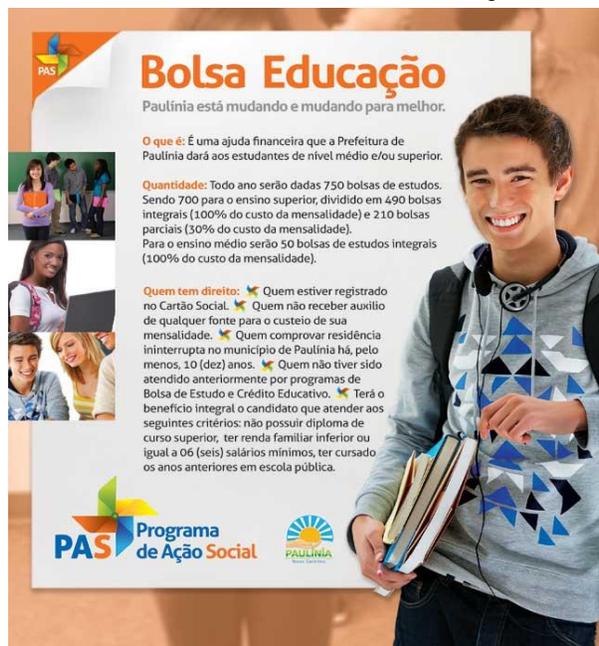
Quem tem Direito: ✨ Quem estiver cadastrado no Cartão Social e comprovar residência ininterrupta no município de Paulínia há pelo menos 5 (cinco) anos e possuir renda familiar inferior a 03 (três) salários mínimos.

Atenção: Levar cartão bancário.

PAS Programa de Ação Social **PAULÍNIA**

www.paulinia.sp.gov.br

FIGURA 34: BOLSA EDUCAÇÃO



Bolsa Educação
Paulínia está mudando e mudando para melhor.

O que é: É uma ajuda financeira que a Prefeitura de Paulínia dará aos estudantes de nível médio e/ou superior.

Quantidade: Todo ano serão dadas 750 bolsas de estudos. Sendo 700 para o ensino superior, dividido em 490 bolsas integrais (100% do custo da mensalidade) e 210 bolsas parciais (30% do custo da mensalidade). Para o ensino médio serão 50 bolsas de estudos integrais (100% do custo da mensalidade).

Quem tem direito: ✨ Quem estiver registrado no Cartão Social. ✨ Quem não receber auxílio de qualquer fonte para o custeio de sua mensalidade. ✨ Quem comprovar residência ininterrupta no município de Paulínia há, pelo menos, 10 (dez) anos. ✨ Quem não tiver sido atendido anteriormente por programas de Bolsa de Estudo e Crédito Educativo. ✨ Terá o benefício integral o candidato que atender aos seguintes critérios: não possuir diploma de curso superior, ter renda familiar inferior ou igual a 06 (seis) salários mínimos, ter cursado os anos anteriores em escola pública.

PAS Programa de Ação Social **PAULÍNIA**

www.paulinia.sp.gov.br

FIGURA 35: HABITAÇÃO POPULAR

Habitação Popular
Paulínia está mudando e mudando para melhor.

O que é: Construção de casas populares em nossa cidade.

Quantidade: Previsão de construção de 2.300 casas populares.

Quem tem Direito: ✨ Quem comprovar residência contínua no município de Paulínia há pelo menos 10 (dez) anos. ✨ Quem não possuir outro imóvel no município ou fora dele. ✨ Quem não tiver sido beneficiado anteriormente, por outro plano habitacional. ✨ Quem for casado ou conviver em união estável. ✨ Quem for divorciado, separado judicialmente, viúvo ou solteiro, desde que com a guarda de filhos ou tutela comprovada de menores, idosos ou portadores de necessidades especiais.

Atenção: Todos que pretendem concorrer à moradia popular devem fazer o cadastro ou revalidá-lo.

PAS Programa de Ação Social **PAULÍNIA**

www.paulinia.sp.gov.br

FIGURA 36: PASSES FAMÍLIA E PASSEIO

Passes Família e Passeio
Paulínia está mudando e mudando para melhor.

PASSE PASSEIO
O que é: Ônibus de graça aos domingos e feriados. Trata-se de um benefício que a Prefeitura de Paulínia está dando às pessoas, para que as famílias possam sair, sem gastar com passagem de ônibus, para um passeio ou visitas à casa de parentes ou amigos.

Quantidade: Há a previsão de atendermos 15 mil pessoas/dia.

Quem tem direito: Toda a população que usa o transporte coletivo da cidade.

PASSE FAMÍLIA
O que é: É a redução da tarifa de ônibus. Trata-se de um benefício que a Prefeitura de Paulínia está dando aos usuários do transporte coletivo para reduzir as despesas que eles têm com o uso do ônibus no seu dia a dia.

Benefício: A tarifa que era de R\$ 2,30, agora custa em Paulínia R\$ 1,00.

Quantidade: Há a previsão de atendermos 15 mil pessoas/dia.

Quem tem direito: Toda a população que usa o transporte coletivo da cidade.

PAS Programa de Ação Social **PAULÍNIA**

www.paulinia.sp.gov.br/27/03/11.

FIGURA 37: VIVER EM FAMÍLIA

Viver em Família

Paulínia está mudando e mudando para melhor.

O que é: O Programa atenderá crianças e adolescentes da Cidade de Paulínia, que tenham seus direitos ameaçados ou violados e que necessitem de acolhimento temporário ou que estejam em regime de acolhimento institucional, conforme determinação judicial.

O Programa é composto dos seguintes projetos:

- Guarda Familiar Subsidiada.
- Família Acolhedora.
- Apadrinhamento Afetivo.
- Apoio à Adoção.

Quantidade: Toda criança ou adolescente que necessitar ser afastado do convívio familiar por medida de proteção.

Quem pode participar: As famílias interessadas em participar do Programa de Acolhimento Familiar serão atendidas pela equipe técnica do Programa, que realizará o estudo psicossocial, o cadastramento, capacitação e o acompanhamento da família. Para cada criança ou adolescente acolhido a família receberá o valor de 1 (um) salário mínimo como subsídio.

PAS Programa de Ação Social **PAULÍNIA**

www.paulinia.sp.gov.br

FIGURA 38: DOCUMENTOS

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSCRIÇÃO

Toda a documentação necessária deverá ser entregue na Secretaria de Promoção e Desenvolvimento Social.

Os documentos deverão ser entregues dentro de um envelope pardo, apresentados e organizados na ordem solicitada abaixo.

Após a efetivação da inscrição os documentos não serão devolvidos em hipótese alguma, pois farão parte integrante dos processos seletivos.

DOCUMENTAÇÃO RESIDENCIAL

- Xerox do Comprovante de residência.

a) Se residência própria:

- Xerox das contas de luz, IPTU ou documento de financiamento da casa própria, um documento para cada ano (1*) em nome do candidato, ou de seus pais, avós, ou outra pessoa do grupo familiar.

Xerox do contrato de compra e venda, caso o imóvel não esteja em nome dos membros da família, juntando os IPTUs dos referidos anos que conferem com nome do proprietário do imóvel (1 de cada ano).

b) Se residência alugada com contrato:

- Trazer declaração, com firma reconhecida, bem como cópia do IPTU do imóvel abrangendo todo o período constante no contrato em nome do proprietário, sendo apenas 1 (um) de cada ano.

c) Se residência alugada sem contrato:

- Trazer declaração, com firma reconhecida em cartório, do proprietário do imóvel, constando o período de locação e valor pago mensal, bem como xerox do IPTU do imóvel, durante todo o período alugado, sendo um comprovante de cada ano (1*) e outros documentos que comprovem a moradia,

tais como contas da CPFL, Sabesp, telefone, correspondências bancárias.

d) Se a residência for rural:

- Xerox do ITR, (sendo 01 de cada ano) em nome do candidato, dos pais ou de outra pessoa do grupo familiar.

e) Se imóvel rural arrendado ou cedido:

- Trazer declaração do proprietário constando tempo de moradia com firma reconhecida em cartório, e xerox do ITR do tempo declarado (1 de cada ano);
- Declaração e ITR em nome da mesma pessoa.

f) Se imóvel financiado:

- Trazer o xerox dos recibos pagos (um recibo de cada ano).
- Xerox do Contrato de compra e venda.
- Xerox da última parcela paga, para comprovação de valor.

g) Outras situações:

- Declaração esclarecendo a situação vivenciada, processo de partilha, promessa de compra e venda, propriedade sem escritura, comodato, usufruto, arrendamento, entre outros.

(1*) Obs:

Bolsa Educação, comprovante de residência dos últimos 10 anos.

Habitação Popular, comprovante de residência de todo período de moradia em Paulínia.

Renda da Família, comprovante de residência dos últimos 05 anos.

DOCUMENTAÇÃO PESSOAL DE TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA

- Xerox da Certidão de Nascimento / Casamento.
- Xerox do RG ou carteira de motorista.
- Xerox do CPF.
- Certidão de óbito, quando for o caso.
- Histórico escolar.

Obs: As pessoas com deficiência deverão comprovar por meio de xerox de documento médico, atestando a espécie e o grau da deficiência, com expressa referência ao código correspondente de Classificação Internacional da Doença – CID.

DOCUMENTAÇÃO ESTUDANTIL

- (Curso Nível Superior) Xerox do comprovante de matrícula do curso referente ao ano de 2011 (boleto com nome e valor, com autenticação bancária).
- (Curso Nível Técnico) Xerox do contrato assinado.

Xerox do comprovante de matrícula do curso referente ao ano de 2011 (boleto com nome e valor).

- Xerox do histórico escolar do ensino Fundamental.
- Xerox do histórico escolar do ensino Médio.

DOCUMENTAÇÃO FINANCEIRA DE TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA

- Xerox da Carteira Profissional (páginas da foto, da qualificação civil, do último contrato de trabalho e página seguinte a esta).
- Declaração de ausência de carteira profissional.
- Xerox dos holerites de pagamento dos três últimos meses, e/ou documento emitido pelo INSS, em caso de aposentado, pensionista ou auxílio doença.
- Xerox do imposto de Renda COMPLETO e atual.
- Declaração de isenção de imposto de renda.

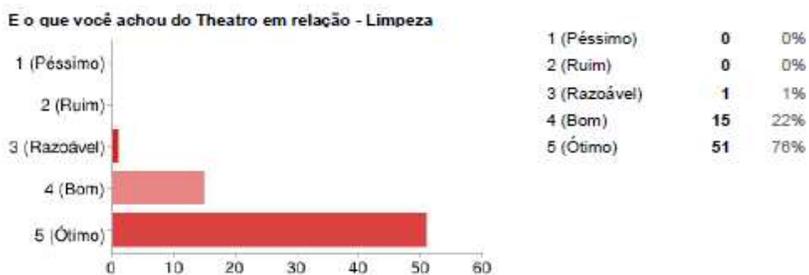
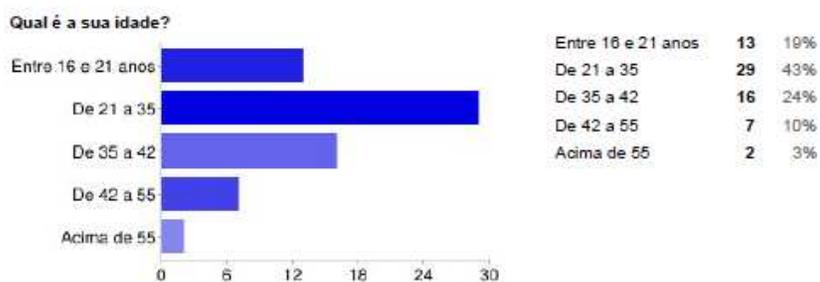
- Se estagiário: trazer xerox do Contrato de Estágio ou Declaração da Empresa, com papel timbrado e assinatura do responsável, constando a data de contratação e o valor mensal recebido.
- Se autônomo: trazer xerox de pró-labore, declaração do contador em papel timbrado e com firma reconhecida em cartório, constando o valor auferido mensalmente; Inscrição Municipal atualizada; Certidão negativa / positiva de propriedade de imóveis.
- Se prestador de serviço ou sem registro em carteira (exemplo: autônomo como pedreiro, pintor, faxineiro, vendedor, electricista, entre outros): Declaração com firma reconhecida em cartório contendo três testemunhas atestando ser verdadeira a informação prestada e o valor recebido mensalmente.
- Se sócio ou proprietário de empresa: Xerox do contrato social; Xerox da declaração de imposto de renda atual; Declaração do contador; certidão negativa / positiva dos bens imóveis no CNPJ da empresa; Declaração Cadastral da Empresa na Prefeitura; Declaração do contador em papel timbrado e com firma reconhecida em cartório, constando o valor auferido mensalmente pela empresa. Se negativa, trazer documentos que comprovem a inatividade.
- O candidato que trabalha, deverá entregar declaração da Empresa em papel timbrado e assinado pelo responsável, informando se oferece ou não ajuda de custo nos estudos dos funcionários.
- Se tiver algum financiamento de imóveis ou pagar aluguel, trazer cópia do contrato e dos últimos três recibos;
- Se recebe aluguel, trazer xerox do último contrato de aluguel e dos três últimos recibos (se casado, mesmo sendo no nome da esposa ou companheira, e, se solteiro mesmo sendo no nome do pai ou da mãe deverá apresentar contrato e recibo).
- No caso de recebimento ou pagamento de pensão alimentícia, juntar documento que determina o valor, bem como um recibo de pagamento do último mês, se não receber pensão trazer declaração de ausência de pensão.

www.paulinia.sp.gov.br

ANEXO 4 – PESQUISA SOBRE O TEATRO DURANTE O LANÇAMENTO DO FILME: TROPA DE ELITE 2

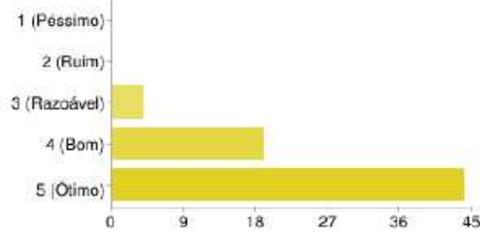
67 responses

Summary [See complete responses](#)



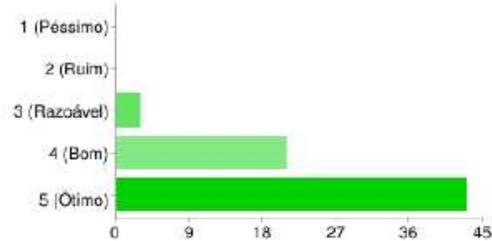
<https://spreadsheets.google.com/gform?key=0ApRi0DCZccZtdGhvcWEzbTU5V1Zrd...> 13/10/2010

E o que você achou do Theatro em relação - Atendimento Bilheteria



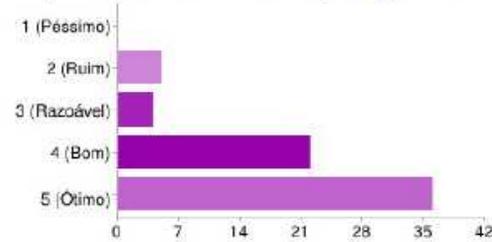
1 (Péssimo)	0	0%
2 (Ruim)	0	0%
3 (Razoável)	4	8%
4 (Bom)	19	28%
5 (Ótimo)	44	66%

E o que você achou do Theatro em relação - Organização Geral



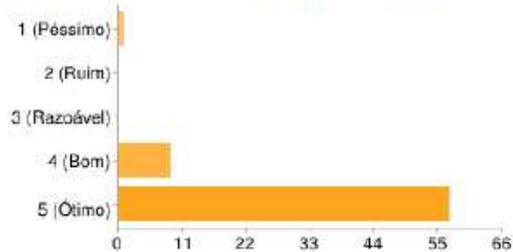
1 (Péssimo)	0	0%
2 (Ruim)	0	0%
3 (Razoável)	3	4%
4 (Bom)	21	31%
5 (Ótimo)	43	64%

E o que você achou do Theatro em relação - Pipoca e Bebida



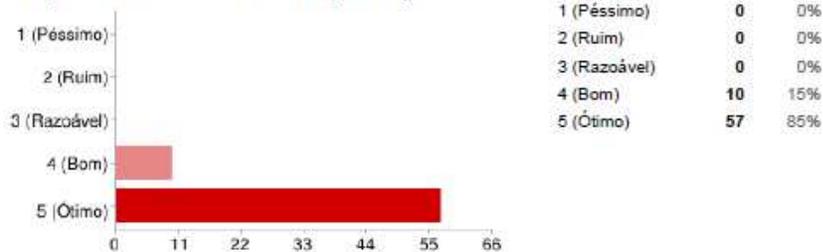
1 (Péssimo)	0	0%
2 (Ruim)	5	7%
3 (Razoável)	4	6%
4 (Bom)	22	33%
5 (Ótimo)	36	54%

E o que você achou do Theatro em relação - Som

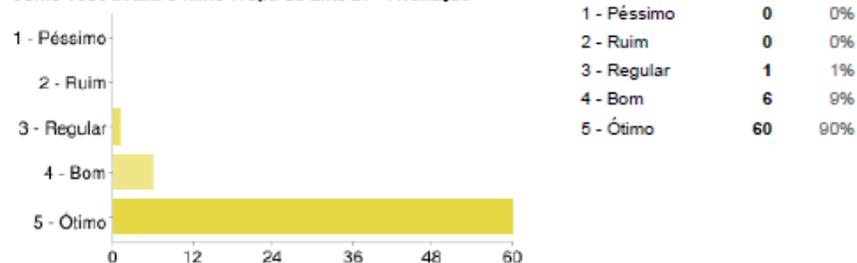


1 (Péssimo)	1	1%
2 (Ruim)	0	0%
3 (Razoável)	0	0%
4 (Bom)	9	13%
5 (Ótimo)	57	86%

E o que você achou do Theatro em relação - Imagem



Como você avalia o filme Tropa de Elite 2? - Avaliação



<https://spreadsheets.google.com/gform?key=0ApRi0DCZccZtdGhvcWEzbTU5V1Zrd...> 13/10/2010

Edit form - [Avaliação Tropa de Elite 2] - Google Docs

Página 4 de 4

A Secretaria de Cultura deve continuar com esse tipo de iniciativa?



*www.cultura.sp.gov.br.

ANEXO 5 – FILMES E FESTIVAIS DE CINEMA DE PAULINA/SP

Em 2007 os premiados foram: Ensaio Sobre a Cegueira, de Fernando Meirelles - R\$ 300 mil; Antes da Noite, de Toni Venturi - R\$ 350 mil - em produção; Budapeste, de Walter Carvalho - R\$ 450 mil; Quanto Dura o Amor, de Roberto Moreira - R\$ 580 mil; Hotel Atlântico, de Suzana Amaral - R\$ 550 mil; O Menino da Porteira, de Jeremias Moreira - R\$ 1 milhão; É Proibido Fumar, de Anna Muylaert - R\$ 550 mil; Topografia de Um Desnudo, de Teresa Aguiar - R\$ 270 mil; Vida Invertida, de Silvio Tendler e José de Abreu - R\$ 1 milhão - prazo vencido; valor devolvido para o Fundo Municipal de Cultura⁵¹.

Em 2008, foram premiados os filmes: Jean Charles, de Henrique Goldman – R\$ 900 mil; O Contador de Histórias, de Luiz Villaça - R\$ 600 mil; Salve Geral, de Sergio Rezende - R\$ 900 mil; Mamonas, o Filme, de Claudio Khans - R\$ 250 mil - em captação. Aparecida, Padroeira do Brasil, de Rogério Gomes - R\$ 500 mil - em captação. Cabeça a Prêmio, de Marco Ricca - R\$ 650 mil - pré-lançamento. Eu e Meu Guarda-Chuva, de Toni Vanzolini - R\$ 700 mil - pós-produção. Tropicália, de Marcelo Machado - R\$ 400 mil - em captação. Crianças Abandonadas, de Hank Levine - R\$ 200 mil - em captação. Hoje, de Tata Amaral - R\$ 350 mil - em captação. Lutas, de Luiz Bolognesi - R\$ 350 mil - pós-produção⁵².

Este Festival apresentou a seguinte programação dos debates: No dia 06 de julho de 2008 às 15 horas, discutiu-se sobre O CINEMA NACIONAL E A IMPRENSA. Neste debate participaram: Luis Carlos Merten, João Nunes, Maria do Rosário e Hermes Leal. Quem mediou foi Rubens Ewald Filho. O debate aconteceu na Escola Magia do Cinema. No dia 07 de julho de 2008, às 15 horas foi o momento de PRODUÇÃO: O FILME ANTES DO FILME, que contou com a participação de: Tatiana S. Quintella, Leonardo de Barros, Rodrigo Saturnino e Patrick Siaretta e foi Mediado também por Rubens Ewald Filho, na Escola Magia do Cinema. No dia 08 de julho de 2008, às 15 horas,

⁵¹ <http://www.paulinia.sp.gov.br/noticias.aspx?ID=144/24/06/11>.

⁵² <http://www.paulinia.sp.gov.br/noticias.aspx?ID=144/24/06/11>.

aconteceu o debate sobre A IMPORTÂNCIA DE UMA BIBLIOGRAFIA CINEMATOGRAFICA. Participaram Hubert Alquères, Neusa Barbosa e o mediador Rubens Ewald Filho, na Escola Magia do Cinema. No dia 09 de julho de 2008 às 15 horas, nessa mesma Escola foi debatido sobre o tema DOCUMENTÁRIO, CINEMA VERDADE? Participaram desse debate, Eduardo Coutinho, Carlos Alberto Souza Mattos, Marcelo Machado e Luiz Carlos Lucena e mediado por Rubens Ewald Filho. No dia 10 de julho de 2008, na Escola Magia do Cinema, às 15 horas, Ney Latorraca, Selton Mello, José de Abreu, Mariana Ximenes, Marcos Mehiel e Vivian Golombeck debateram sobre O PAPEL DO ATOR NO CINEMA. No dia 11 de julho de 2008, também às 15 horas, na Escola Magia do Cinema realizou-se o debate sobre FESTIVAIS, CINECLUBES, E SALAS DE CINEMA: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PLATÉIAS. Participação: Adhemar de Oliveira, Deborah Torres, Fernando Adolfo, Leon Cakoff, Ricardo Szperling e Tata Amaral. E no dia 12 de julho de 2008, às 15 horas, debateu-se sobre CURTAS-METRAGENS, REALIDADES E DILEMAS. Participaram desse momento cultural Adilson Ruiz, Alberto Flaksman, Andréia Ramalho Eduardo Paiva, Patrícia Durães, Paulo Martins, Roberto Gervitz e o ator José de Abreu - Esse debate também aconteceu na Escola Magia do Cinema. Salienta-se que em todos os debates realizados, Roberto Gervitz fez o papel de mediador⁵³.

Em 2009, foram vencedores: As Vidas de Chico Xavier, de Daniel Filho - Lereby Produções - R\$1,5 milhão - em pós-produção; Filme de Estrada, de Selton Mello - Bananeira Filmes - R\$ 1 milhão - em pré-produção; Meu País, de André Ristum - Sombumbo Filmes - R\$ 700 mil - em produção; Doce Veneno do Escorpião, de Marcos Baldini - TV Zero - R\$ 700 mil - em produção; Doze Estrelas, de Luiz Alberto Pereira - LAP Filmes-R\$ 600 mil - em pós-produção; Transeunte, de Eryk Rocha - Vídeo Filmes - R\$ 600mil - em produção; Trabalhar Cansa, de Marco Dutra e Juliana Rojas - Dezenove Filmes - R\$ 600 mil - em produção; Corações Sujos, de Vicente Amorim - Radar Cinema e TV - R\$ 1,5 milhão - em produção; À Beira do Caminho, de Breno Silveira -

⁵³ http://www.culturapaulinia.com.br/festival_agenda.php.pdf-adobe/26/06/11.

Conspiração Filmes - R\$ 1 milhão - pré-produção; Sex Delícia, de Roberto Santucci - Morena Filmes-R\$ 800 mil - em produção⁵⁴.

A lista das produções premiadas durante o Paulínia Festival de Cinema 2010 em longametragem foram: melhor filme ficção: R\$ 150 mil - 5xfavela – Agora por nós mesmos, de de Manaira Carneiro, Wagner Novais, Rodrigo Felha, Cacau Amaral, Luciano Vidigal, Cadu Barcellos, Luciana Bezerra. Melhor documentário: R\$ 50 mil – Leite e Ferro, de Claudia Priscilla. Melhor Diretor ficção: R\$ 35 mil – Flavio Tambellini, por Malu de Bicicleta. Melhor Diretor de Documentário: R\$ 35 mil – Claudia Priscilla, por Leite e Ferro. Melhor Ator: R\$ 30 mil Marcelo Serrado, por Malu de Bicicleta. Melhor Atriz: R\$ 30 mil – Fernanda de Freitas, por Malu de Bicicleta. Melhor Ator coadjuvante: R\$ 15 mil – Marcio Vitto, por 5xFavela – Agora por nós mesmos , episódio Acende a Luz. Melhor Atriz coadjuvante: R\$ 15 mil – Dila Guerra, por 5xFavela – Agora por nós mesmos , episódio Acende a Luz. Melhor Roteiro: R\$ 15 mil – Rafael Dragaud, por 5xFavela – Agora por nós mesmos. Melhor Fotografia: R\$ 15 mil – Gustavo Hadba, por Bróder. Melhor Montagem: R\$ 15 mil – Quito Ribeiro, por 5xFavela – Agora por nós mesmos. Melhor Som: R\$ 15 mil – Miriam Biderman e Ricardo Reis, por Bróder. Melhor Direção de arte: R\$ 15 mil – Alessandra Maestro, por Bróder. Melhor Trilha Sonora: R\$ 15 mil – Guto Graça Melo, por 5xFavela – Agora por nós mesmos. Melhor Figurino: R\$ 15 mil – Marcia Tacsir, por Desenrola. Júri Especial: R\$ 35 mil - Lixo Extraordinário, de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley.

Curta-metragem – Nacional: Melhor filme: R\$ 25 mil – Eu Não Quero Voltar Sozinho, de Daniel Ribeiro. Melhor Direção: R\$ 15 mil – Cesar Cabral, por Tempestade. Melhor Roteiro: R\$ 10 mil – Daniel Ribeiro, por Eu não quero voltar Sozinho.

Curta-metragem – Regional: Melhor filme: R\$ 25 mil – Depois do Almoço, de Rodrigo Diaz Diaz. Melhor Direção: R\$ 15 mil – Jonas Brandão, por Um Lugar Comum. Melhor Roteiro: R\$ 10 mil – Elzemann Neves, por Depois do Almoço.

Premiação do Júri Popular: Melhor longa ficção: R\$ 25 mil - 5xfavela – Agora por nós mesmos, de de Manaira Carneiro, Wagner Novais, Rodrigo Felha, Cacau Amaral, Luciano Vidigal, Cadu Barcellos, Luciana Bezerra.

⁵⁴ <http://www.paulinia.sp.gov.br/noticias.aspx?ID=144/24/06/11>.

O melhor documentário: R\$ 15 mil – Lixo Extraordinário, de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. O melhor curta metragem nacional: R\$ 5 mil – Eu Não Quero Voltar Sozinho, de Daniel Ribeiro. O melhor curta-metragem regional: R\$ 5 mil - Meu avô e eu, de Cauê Nunes.

O Prêmio da Crítica: Melhor curta-metragem: Eu Não Quero Voltar Sozinho, de Daniel Ribeiro. Melhor longa-metragem: Bróder, de Jefferson De⁵⁵.

Em 2011 foram vencedores A Seleção Oficial do Paulínia Festival de Cinema - 2011 exibirá um total de 27 filmes dos quais 12 são longas-metragens (seis de ficção e seis documentários) e 15 são curtas-metragens, sendo três deles da região Metropolitana de Campinas. O Festival recebeu inscrições de 36 longas de ficção, 58 documentários longa-metragem, 302 curtas nacionais e 34 curtas regionais, totalizando 394 títulos inscritos.

O Paulínia Festival de Cinema faz parte do Polo Cinematográfico que, anualmente, contempla cerca de 20 projetos com verba do edital da Prefeitura. Criado há quatro anos, o Festival rapidamente alcançou projeção entre os eventos mais prestigiados pelo meio cinematográfico e pela mídia. Cerca de 80 jornalistas do país realizam a cobertura do festival. Para este ano está prevista a vinda de alguns jornalistas da América Latina.

O público local e os convidados do evento lotam diariamente os 1.350 lugares do teatro que exhibe os filmes da programação do Festival. Além dos filmes, o Paulínia Festival de Cinema oferece ao público e convidados, apresentações de expoentes da música popular brasileira. São cerca de mil convidados do meio cinematográfico que aproveitam o evento para debater novas tecnologias e mercado.

Com exceção da abertura e do encerramento, todas as sessões de filmes no Festival serão abertas ao público e terão entrada franca.

O Paulínia Fest é um evento com apresentações musicais abertas ao público, realizado anualmente na cidade de Paulínia e já esta em sua terceira edição. Neste ano a programação do Paulínia Fest terá Rita Lee e Addictive TV no dia 7 de julho, após a exibição de Corações Sujos, na abertura do Festival de Cinema; Caetano Veloso e Seu Jorge, no dia 8 de julho e Gilberto Gil e

55

<http://eptv.globo.com/especiais/festivaldecinemapaulinia/NOT,1,37,357121,Confira+a+lista+de+filmes+premiados+durante+o+Paulinia+Festival+de+Cinema+2010+e+2009.aspx>.

Vanessa da Mata, no dia 9, sábado. As apresentações acontecerão em uma arena, montada ao lado do Theatro Municipal, com 3,5 mil espectadores.

LONGAS DE FICÇÃO: A Febre do Rato, de Cláudio Assis, Meu País, de André Ristum, O Palhaço, de Selton Mello, Onde Esta a Felicidade, de Carlos Alberto Riccelli, Os 3, de Nando Olival, Trabalhar Cansa, de Juliana Rojas e Marco Dutra.

DOCUMENTÁRIOS: A Cidade de Imã, de Ronaldo German, A Margem do Xingu, de Damià Puig Auge, Ela Sonhou que Eu Morri, de Matias Bracher Mariani, Ibitipoca, Droba Pra Lá, de Felipe de Barros Scaldini, Rock Brasília – era de ouro, de Vladimir Carvalho, Uma Longa Viagem, de Lúcia Murat.

O Festival distribuirá, por meio de sua premiação oficial, um total de R\$ 800 mil aos vencedores das diversas categorias, como segue:

Filmes de longa-metragem - Melhor Filme ficção: R\$ 250 mil - Melhor Documentário: R\$ 100 mil - Melhor Diretor ficção: R\$ 35 mil - Melhor Diretor Documentário: R\$ 35 mil - Melhor Ator: R\$ 30 mil - Melhor Atriz: R\$ 30 mil - Melhor Ator coadjuvante: R\$ 15 mil - Melhor Atriz coadjuvante: R\$ 15 mil - Melhor Roteiro: R\$ 15 mil - Melhor Fotografia: R\$ 15 mil - Melhor Montagem: R\$ 15 mil - Melhor Som: R\$ 15 mil - Melhor Direção de arte: R\$ 15 mil - Melhor Trilha Sonora: R\$ 15 mil - Melhor Figurino: R\$ 15 mil.

ANEXO 6: STOP MOTION

O projeto da Lego é parte do discurso de que o petróleo um dia irá acabar e há necessidade de buscar uma alternativa. A alternativa neste caso é trabalhar o cinema em conjunto com este projeto. Este envolve estudantes de 10 a 16 anos, do 5º, 7º e 9º ano. Eles vão duas vezes à semana no contra-turno, perfazendo um total de 48 horas de curso. Eles trabalham as noções de empreendedorismo: gerenciamento, roteiro, design, cenário e animação – filme. Envolve 12 escolas de Ensino Fundamental. Aspectos positivos: participação da família, o contato mais próximo com os professores e motiva os participantes. Presença das crianças da rede municipal no teatro. A seguir vêm as imagens de maquetes feitas com peças da Lego pelos estudantes.

FIGURA 39: STOP MOTION



Foto da Autora, 2011

FIGURA 40: STOP MOTION



Foto da Autora, 2011

FIGURA 41: STOP MOTION



Foto da Autora, 2010